

— E X P O R T
IMPROVING
M I N H O —

M E T A L O M E C Â N I C A
C O N S T R U Ç Ã O C I V I L
E N E R G I A



ESTUDO DE MERCADO

Os Setores de Metalurgia, Energia e Construção em Marrocos

Entidade promotora:

Sumário Executivo

Este documento é um estudo geral sobre a indústria da metalurgia, energia e construção em Marrocos, dirigido às PME portuguesas do sector, que pretendam iniciar o seu processo de internacionalização ou exportação para este mercado. Este estudo apresenta uma pesquisa profunda e atualizada sobre o ambiente comercial marroquino e o atual potencial de mercado nos sectores referidos.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	5
DADOS GERAIS DO PAÍS.....	8
ANÁLISE PESTEL	11
Fatores Políticos.....	12
Fatores Económicos.....	13
Fatores Sociais.....	16
Fatores Tecnológicos	18
Fatores Ecológicos/Ambientais.....	19
Fatores Legais.....	19
CULTURA DE NEGÓCIOS	22
O SETOR METALÚRGICO	26
Contexto do sector industrial.....	27
Números-chave.....	29
Tamanho e abertura de mercado.....	30
Ajudas e apoios.....	33
Procura típica do Mercado.....	40
Fornecedores do sector de metalurgia	53
Transformação de metais – metalomecânica.....	62
Tipos de importação.....	80
O Sector da energia e da eficiência energética em Marrocos.....	87
Contexto do sector da energia.....	88
Ajudas e apoios.....	92
Procura típica do mercado.....	96
Mercados em expansão e nichos de mercado.....	96
Tendências e projeção do Mercado.....	113
Segmentos do mercado	115
Energia hidráulica.....	118
Energia eólica.....	119
Energia solar.....	120
Eficiência energética.....	120

Indústria	122
Fornecedores do sector da energia	124
Empresas locais, potenciais parceiros e as suas ofertas.....	124
Países e operadores fornecedores	141
O circuito da importação	143
O SETOR DA CONSTRUÇÃO.....	146
O sector da construção em Marrocos.....	147
Números-chave do sector:.....	148
Fundo de promoção de investimentos (FPI).....	152
Incentivos fiscais	153
Apoio às PME.....	154
Estatuto de zona franca	154
Procura típica do mercado	156
Os grandes projetos nacionais de infraestruturas	166
Fornecedores do sector da construção.....	171
Empresas locais, potenciais parceiros e respetivas ofertas	171
Países fornecedores.....	179
Tipos de importação.....	184
Barreiras e tarifas alfandegárias.....	197
Regime de admissão temporário.....	198
O mercado para fornecedores estrangeiros.....	199
Autoridades Reguladoras e Associações Relevantes	210
Associações Relevantes	212
Análise SWOT.....	218
Oportunidades para as empresas portuguesas	223

1

INTRODUÇÃO

Com uma área de 446.550 km², Marrocos faz fronteira com o mar Mediterrâneo a norte e com o Oceano Atlântico a oeste. No interior, a cordilheira do Atlas atravessa o centro do país, onde se encontram vastos planaltos. A fronteira natural no Sul é o deserto do Sahara. Assim, o clima em Marrocos é mediterrânico, e ao mesmo tempo desértico, com temperaturas amenas ao longo da costa e um clima mais seco e mais quente no interior do país. Quanto mais nos afastamos da costa, mais as temperaturas se tornam extremas. No verão, as temperaturas atingem os 35°C durante o dia, mas podem cair para 5°C durante a noite no deserto. No inverno, ao longo da costa, as temperaturas médias variam entre os 12°C e os 25°C enquanto no interior do país, na região do Planalto Norte, por exemplo, os invernos são mais frios 5°C a 7°C. A precipitação é mais frequente em abril, maio, outubro e novembro. A região mais húmida de Marrocos é a costa Atlântica.

Marrocos está dividido em wilayas, províncias e prefeituras. O país possui 16 regiões administrativas divididas em 17 wilayas que, por sua vez, estão divididas em 71 províncias e câmaras (sem contar os 1547 municípios urbanos e rurais).

A língua oficial em Marrocos é o árabe e o tamazight (berbere), grande parte da população fala árabe marroquino e 30% a 40% fala o tamazight (berbere). Além disso, é importante referir que o francês é a segunda língua em Marrocos e ocupa um lugar muito importante na vida pública. Finalmente, o espanhol é também falado no norte do país. Por sua vez, o inglês é falado principalmente pelos marroquinos que estudaram no estrangeiro (sobretudo nos Estados Unidos). O francês é a língua dos negócios, utilizada no contexto comercial e o árabe na administração.

Marrocos é um país dinâmico que tem registado desde há vários anos um bom crescimento económico.

O desenvolvimento destes últimos anos é sustentado pela indústria, que representa 17% do PIB. Este sector beneficiou de vários planos proativos: «Emergência» lançado em 2005, seguido do «Pacto Nacional para a Emergência Industrial» em 2009 e pelo «Plano de Aceleração Industrial» em 2014. Dos 9 sectores considerados estratégicos por estes planos, dois, o automóvel e o aeronáutico, dependem fortemente da subcontratação industrial e, em particular, da indústria mecânica, metalúrgica e eletrónica. Com a chegada a Marrocos de operadores atraídos não só pelos baixos custos de produção, mas também pelas vantagens logísticas ligadas à proximidade com a Europa, as atividades de subcontratação mecânica e metalúrgica, que dizem também respeito à indústria ferroviária e às atividades relacionadas com a construção e obras públicas, desenvolveram-se essencialmente nos últimos anos. Além disso, apesar da crise económica e do aumento da concorrência estrangeira, o mercado da indústria mecânica e metalúrgica é um dos motores do desenvolvimento industrial de Marrocos e oferece vastas oportunidades de crescimento para as empresas portuguesas. A energia é outra área em que Marrocos é um parceiro cada vez mais importante para a Europa.

2.

DADOS GERAIS DO PAÍS

Designação Oficial	 Reino de Marrocos
Área	710 850 km ² (incluindo o Sahara Ocidental, que ocupa 252 120 km ²)
População	35,7 milhões de habitantes (estimativa de 2017)
Densidade populacional	79 habitantes/ km ²
Sistema político	Monarquia constitucional
Chefe de Estado	Rei Mohammed VI
Primeiro-Ministro	Saad Eddine El Othmani (Partido da Justiça e do Desenvolvimento, PJD)
Capital	Rabat (1 967 mil habitantes)
Outras cidades importantes	Casablanca (3 515 mil habitantes) Fez (1 172 mil habitantes) Marraquexe (1134 mil habitantes) Tânger (982 mil habitantes)
Língua oficial	Árabe
Outras línguas	Berberes, Francês e Castelhana
Religião	Islão
Medidas	Sistema métrico
Fuso horário	GMT
Unidade monetária	Dirham marroquino (MAD) 1 EUR = 11,23 MAD (final de abril de 2018)
Feriados oficiais	1 de janeiro: Ano Novo

	<p>11 de janeiro: Apresentação do Manifesto da Independência</p> <p>1 de maio: Dia do Trabalhador</p> <p>30 de julho: Festa do Trono (L'Aïd el Arch), o feriado civil mais importante em Marrocos</p> <p>14 de agosto: Dia da Vassalagem ou da Lealdade (Eddahab Uad)</p> <p>20 de agosto: Aniversário da Revolução do Rei e do Povo</p> <p>6 de novembro: Aniversário da Marcha Verde</p> <p>18 de novembro: Dia da Independência</p>
Ano fiscal	De 1 de janeiro a 31 de dezembro

3

ANÁLISE PESTEL

Fatores Políticos

O Rei Mohammed VI, que está no poder desde 1999, comprometeu-se em levar a cabo a modernização política, económica e social do país: grandes planos sectoriais, reformas do código da família e da proteção social, o dinamismo da sociedade civil e o progresso na transparência eleitoral. Em 2006, o Relatório da Comissão de Equidade e Reconciliação, instituído pelo Rei para esclarecer as violações dos Direitos do Homem entre 1956 e 1999, foi também um marco importante.

O contexto regional na primavera de 2011 acelerou este movimento. O Rei, no seu discurso de 9 de março de 2011, anunciou uma reforma constitucional. A nova constituição, elaborada com base em amplas consultas (partidos políticos, sindicatos e sociedade civil), foi aprovada aquando do referendo de 1 de julho de 2011. O novo texto clarificou a relação entre os poderes e reforçou os papéis do chefe de governo e do Parlamento.

As eleições legislativas, as segundas desde a aprovação da nova constituição, decorreram no dia 7 de outubro de 2016. O partido Justiça e Desenvolvimento (PJD, referencial islâmico conservador) chegou à liderança com 125 assentos, ou seja, 32%.

Após vários meses de negociações entre os partidos políticos do país, no dia 5 de abril de 2017, o Rei nomeou o novo governo marroquino de coligação (PJD-RNI - sem rótulos) constituído por 39 membros. O novo chefe de governo M. El Othmani foi nomeado a 25 de abril pela Câmara dos Representantes, após ter apresentado, a 19 de abril, o seu plano de ação governamental orientado para a abertura aos investimentos estrangeiros e à melhoria do desenvolvimento humano.

Fatores Económicos

Marrocos retomou o crescimento económico desde o início da década de 2000, mas este continua co-relacionado com o sector agrícola e a economia global. Após um ano de 2016 marcado pelo crescimento em baixa (1,6 %) devido à seca, a taxa subiu para 4% em 2017.

O país está a trabalhar para favorecer uma melhor resiliência da economia marroquina às flutuações agrícolas. Neste sentido, surgiram grandes reformas no contexto de uma estratégia de diversificação sectorial (descompensação da gasolina, do gasóleo e do óleo industrial, início da tributação do sector agrícola, reforma do IVA, aprovação de uma lei orgânica relativa às leis financeiras e um novo plano de desenvolvimento industrial). A aprovação destas reformas foi facilitada pelas condições exógenas favoráveis (queda dos preços do petróleo, boa precipitação, retoma da atividade europeia).

O défice orçamental tem diminuído constantemente nos últimos 5 anos, atingindo 3,5% do PIB em 2017. A dívida externa do Tesouro, embora crescente, mantém-se num nível sustentável, a 64% do PIB em 2016. Marrocos beneficia da confiança de doadores e de investidores estrangeiros. As reservas líquidas de divisas foram assim elevadas para 5 meses de importações. Relativamente ao risco do país e ao ranking de negócios, a COFACE mantém a sua classificação A4 dupla para Marrocos, que ocupa o 68º lugar no ranking «Doing Business» 2017 do Banco Mundial.

Apesar disso, a realidade económica marroquina é pautada pela excessiva dependência do sector agrícola, que representa entre 13% e 16% do PIB e emprega 40% da população ativa. Segundo o Haut Commissariat au Plan, em 2016, a economia marroquina foi bastante prejudicada pelo decréscimo da produção agrícola resultante das condições climatéricas desfavoráveis.

Os restantes sectores de atividade têm vindo a registar um aumento gradual, em particular o sector da indústria, que contribui com cerca de 29% para o PIB nacional e emprega 13% da população ativa, em que os sectores da indústria transformadora como aqueles ligados aos produtos agro-alimentares, produtos químicos, têxteis e o couro têm especial destaque. O governo tem apostado na diversificação da economia, através da promoção de indústrias de maior valor acrescentado – automóvel, aeronáutica, elétrica e eletrónica – que giram em torno de grandes projetos, como os da Renault, PSA e Bombardier.

Segundo as projeções do Economist Intelligence Unit é expectável que para o ano corrente se registre um menor dinamismo da atividade económica (1,8%) face, sobretudo, a um menor contributo do sector agrícola. As projeções desta entidade apontam para uma taxa de crescimento superior a 3%, suportada por melhores desempenhos do sector dos serviços e da indústria transformadora, embora se espere uma menor procura por parte da União Europeia. Podemos ver estas projeções em maior detalhe no quadro abaixo¹:

Figura 1- Quadro de projeção dos principais indicadores macroeconómicos

Principais Indicadores Macroeconómicos de Marrocos							
	Unid.	2014 ^a	2015 ^a	2016 ^a	2017 ^b	2018 ^c	2019 ^c
PIB preços de mercado ¹	10 ⁹ USD	110,4	101,5	103,9	110,8	117,4	121,6
PIB per capita	USD	3 220	2 920	2 950 ^b	3 100	3 250	3 320
Crescimento real do PIB	Var. %	2,7	4,5	1,2	4,0	3,2	3,3
Saldo do setor público	% PIB	-5,3	-4,9	-4,3	-3,7	-3,6	-3,3
Dívida pública	% PIB	75,1 ^b	75,3 ^b	77,5 ^b	77,2	77,2	76,7
Exportações de bens e serviços ¹	10 ⁹ USD	38,2	35,3	36,5	39,6	42,4	44,3
Exportações de bens e serviços ²	Var. %	9,0	5,5	5,1	6,1	4,6	4,5
Importações de bens e serviços ¹	10 ⁹ USD	52,1	43,0	47,1	50,4	53,3	55,3
Importações de bens e serviços ²	Var. %	3,8	-1,1	15,4	5,0	3,8	4,0
Saldo balança corrente	% PIB	-6,0	-2,1	-4,4	-5,4	-5,7	-5,4
Dívida externa	% PIB	38,8	42,4	43,0 ^b	41,3	39,7	39,4
Taxa de inflação (média)	%	0,4	1,6	1,6	0,8	1,2	1,6

Fontes: The Economist Intelligence Unit (EIU); Banco de Portugal; Cosec
 Notas: (a) Valores atuais; (b) Estimativas; (c) Previsões (1) Preços correntes; (2) Preços constantes

¹ Para informações mais detalhadas, por favor consulte a Ficha de Mercado de Marrocos elaborada pela AICEP (2018).

A União Europeia é o principal parceiro económico de Marrocos (representou 64,9% das exportações do país e 55,6% das importações em 2016), em particular França e Espanha, que, por razões históricas, são os principais mercados de exportação e importação do país. A Espanha ultrapassou a França e é hoje o principal cliente de Marrocos, sendo que, em 2012, já tinha ocupado a posição de principal fornecedor do país. Segundo dados do International Trade Center, em 2016, estes dois países foram destino de 44,4% das vendas e a origem de 28,9% das compras marroquinas ao exterior.

Figura 1- Principais Clientes de Marrocos

Mercado	2014		2015		2016	
	Quota (%)	Posição	Quota (%)	Posição	Quota (%)	Posição
Espanha	21,9	1ª	22,6	1ª	23,7	1ª
França	20,8	2ª	20,2	2ª	22,9	2ª
Itália	4,3	4ª	4,4	3ª	4,6	3ª
Estados Unidos	3,6	6ª	3,5	5ª	3,9	4ª
Índia	3,6	5ª	3,9	4ª	3,3	5ª
Portugal	1,2	13ª	1,3	12ª	1,4	12ª

É importante referir que em 2016 Portugal ocupava o 12º lugar do ranking de clientes de Marrocos e o 8º lugar do ranking de fornecedores. No contexto da União Europeia, Portugal ocupa o 8º lugar a nível de cliente e o 5º lugar enquanto fornecedor.

Figura 2- Principais Fornecedores de Marrocos

Mercado	2014		2015		2016	
	Quota (%)	Posição	Quota (%)	Posição	Quota (%)	Posição
Espanha	13,3	2ª	13,9	1ª	15,7	1ª
França	13,5	1ª	12,6	2ª	13,2	2ª
China	7,6	3ª	8,4	3ª	9,1	3ª
Estados Unidos	7,0	4ª	6,5	4ª	6,4	4ª
Alemanha	5,2	6ª	5,8	5ª	5,9	5ª
Portugal	2,0	13ª	2,7	9ª	2,9	8ª

Relativamente aos produtos transacionados, a estrutura das exportações marroquinas é constituída por três grandes grupos de produtos: bens de consumo não-alimentares, produtos semiacabados e produtos alimentares.

Fatores Sociais

Apesar destes indicadores favoráveis, a taxa de desemprego teima em não diminuir, pelo contrário, ultrapassou o limite simbólico de 9% em 2017, fixando-se em 9,5%. Atinge sobretudo os jovens (26,5% dos jovens entre os 15 e os 24 anos). Ao sublinhar as lacunas do modelo de desenvolvimento marroquino em matéria de inclusão, o relatório de acompanhamento da situação económica de Marrocos, publicado pelo Banco Mundial em abril de 2018, recomenda que o país avance para um modelo económico baseado nas exportações e em que o sector privado desempenhará um papel mais importante enquanto promotor do crescimento e do emprego.

Indicadores socioeconómicos	2017	2018 (e)	2019 (e)
Taxa de desemprego (%)	9,3	9,5	9,2

Fonte: FMI - World Economic Outlook Database, 2018.

Após uma aceleração em 2016 (1,3%), a taxa de inflação caiu para 0,7% em 2017. A taxa de câmbio do dirham é atualmente baseada num conjunto de divisas ponderadas de 60% em euros e de 40% em dólares. O Rei insiste constantemente na ambição de fazer de Marrocos um país emergente. Para isso, Marrocos decidiu completar o seu dispositivo de zonas francas (Tânger) e os seus planos de desenvolvimento sectorial (agricultura, turismo, pesca, polos de competitividade) através de uma dinâmica de desenvolvimento regional relativamente à África subsaariana, com vista a encontrar novas fontes de crescimento.

Indicadores monetários	2013	2014	2015	2016	2017
Dirham marroquino (MAD) - Taxa de câmbio anual médio por 1 EUR	10,73	10,72	10,42	10,43	10,95

Fonte: Banco Mundial - Últimos dados disponíveis.

Os principais sectores económicos

Repartição da atividade económica por sector	Agricultura	Indústria	Serviços
Emprego por sector (em % do emprego total)	37,5	19,6	43,0
Valor acrescentado (em % do PIB)	13,6	29,5	56,8
Valor acrescentado (crescimento anual em %)	-11,3	1,2	2,7

Entre o segundo trimestre de 2017 e o mesmo período de 2018, a economia marroquina criou 117.000 postos de emprego, 75.000 em meio urbano e 42.000 em meio rural, face à criação de 74.000 no ano anterior. "Os serviços criaram 53.000 empregos, a agricultura, silvicultura e pesca 24.000, incluindo a indústria".

Fatores Tecnológicos

Inovação é a palavra-chave da atual competição económica, marcada pela globalização do comércio.

Marrocos defende bem o seu lugar de locomotiva regional. De acordo com um estudo da Fundação ORF, o país ocupa o primeiro lugar em termos de crescimento do sector tecnológico na região África-Médio Oriente com 10% logo seguido pelo Egito.

Marrocos está no topo da lista devido ao seu controlo sobre as exportações tecnológicas no Médio-Oriente e no Norte de África (45%), além de alcançar um crescimento anual de mais de 10% nos sectores das tecnologias da informação e da comunicação durante os últimos cinco anos.

Para Marrocos, trata-se do primeiro passo para se integrar no mundo da tecnologia.

Muito recentemente, um novo ecossistema dedicado às tecnologias da informação foi lançado com a inauguração, em Tânger, da primeira fábrica de fibra ótica em África e no Médio-Oriente. Foram investidos 200 milhões de DH tendo em conta a proximidade estratégica de Marrocos e da qualidade dos seus Recursos Humanos, sem esquecer que Marrocos é o primeiro destino africano para a deslocalização dos serviços de offshoring.

Fatores Ecológicos/Ambientais

Marrocos adotou como estratégia de desenvolvimento o conceito de desenvolvimento sustentável, que promove o equilíbrio entre as dimensões ambiental, económica e social, tendo como objetivo a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, o fortalecimento da gestão sustentável dos recursos naturais e a promoção de atividades económicas amigas do ambiente.

A realização deste processo traduz-se pelo processo de integração dos princípios de desenvolvimento sustentável nas estratégias sectoriais, na implementação da Estratégia de Melhoria Ambiental (MANE3) e da Iniciativa Nacional de Desenvolvimento Humano (INDH). Pese embora esta iniciativa, os custos económicos da degradação do ambiente em Marrocos, ligados ao fraco desempenho em matéria de gestão de resíduos sólidos, representam cerca de 0,5% do PIB, visto que os resíduos domésticos e similares são frequentemente colocados diretamente em aterros, em pontos negros ou em rios, sem qualquer forma de tratamento ou de controlo.

Apesar dos esforços levados a cabo por Marrocos, a reciclagem dos resíduos permanece até agora limitada, não excedendo os 10% a nível nacional. Quanto aos resíduos hospitalares e farmacêuticos, a reciclagem dos mesmos está estimada em 21.000 toneladas por ano.

Fatores Legais

Marrocos empenhou-se na liberalização da sua economia ao criar condições para a aprovação de novas leis, oferecendo uma melhor proteção aos operadores privados e facilitando os procedimentos.

Esta liberalização económica teve impacto e despoletou várias alterações estruturais, nomeadamente:

- Código do trabalho
- A liberdade sindical e a adoção efetiva do direito de organização e de negociação coletiva
- Em 2017, Marrocos e Portugal assinaram acordos em várias áreas estratégicas visando o fortalecimento da sua cooperação bilateral. Os acordos abrangem, em especial, os domínios económico, energético e cultural, bem como a cooperação triangular em países terceiros, a saúde e a função pública. Assim, um protocolo de cooperação relativo à cooperação no domínio do governo digital e das tecnologias da informação foi assinado pelo Ministro do Investimento, do Comércio e da Economia Digital, Moulay Hafid ElAlamy, e a Secretária de Estado Portuguesa da Modernização Administrativa, Graça Fonseca.
- Acordo de livre comércio entre Marrocos e UE
- Acordo relativo aos transportes rodoviários internacionais de passageiros e de mercadorias entre Portugal e Marrocos

O sistema fiscal marroquino está legislado no Código Geral dos Impostos (“Code Général des Impôts”) e é composto por quatro impostos principais:

Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA): 20%

Imposto sobre as sociedades:

Taxas para as companhias de seguro e as instituições bancárias e financeiras: 10%

De 0 a 300 000 MAD: 10%

De 300 001 a 1 000 000 MAD: 20%

Acima de 1 000 000 MAD: 31%

Empresas de leasing e instituições de crédito: 37%.

Oportunidade dada a empresas de construção ou de engenharia para projetos ligados às instalações técnicas ou industriais: 8% do valor do contrato (isento de IVA e de outros impostos similares)

As empresas que operam em zonas de comércio livre (além de cinco anos de isenção total): 8,75%

As empresas com sede social regional ou internacional que beneficiam do estatuto CFC (Casablanca Finance City): 10%

As empresas que operam em regiões específicas no norte e no sul do país: 17,5%

Taxas reduzidas nos primeiros 5 anos para os rendimentos agrícolas sujeitos a impostos sobre as sociedades, para as empresas de artesanato, as empresas mineiras, as empresas hoteleiras, as escolas privadas e estabelecimentos de ensino (conforme definido pelo artigo 6 (I-B-1º e 2º) do Código Fiscal marroquino): 17,5%

As holdings: 500 USD por ano durante os primeiros 15 anos

Retenções na fonte:

Dividendos: 15% salvo disposição em contrário numa convenção fiscal; juros: 10% (um empréstimo concedido por 10 anos ou mais está isento de retenção na fonte); royalties: 10% salvo disposição em contrário numa convenção fiscal (ver convenção fiscal com Portugal).

Contribuições sociais pagas pelo empregador:

Velhice (7,93%), doença (0,67%), saúde (4,11%), desemprego (0,38%), família (6,4%) e formação profissional (1,6%) para chegar a um total de 21,09% da base salarial bruta.



CULTURA DE NEGÓCIOS

A língua de negócios em Marrocos é o francês e o inglês, no entanto, no norte do país, também se fala o espanhol. O marroquino é utilizado ao nível da Administração Pública.

Muitos marroquinos tiveram a sua formação em França, pelo que mantêm algumas das características francesas, como seja o tratamento formal (Monsieur, Madame, “Vous”) ou a importância da aparência, sendo aconselhável vestir-se formalmente, de fato e gravata (no caso dos homens). Nos meses de maior calor, é aceitável substituir o fato e a gravata por uma camisa.

Embora os marroquinos não sejam muito rigorosos no que respeita à pontualidade, há interlocutores que podem sentir-se ofendidos com situações de atraso, sendo aconselhável cumprir os horários. Normalmente, o horário de trabalho é entre as 08H00 e as 18H00, de segunda a sexta, com duas horas para o almoço, das 12H00 às 14H00. As reuniões devem ser marcadas com alguma antecedência e confirmadas um ou dois dias antes. Apesar de ser possível marcar reuniões durante o mês do Ramadão, nesse período, os horários de trabalho são mais curtos. Apesar de ser cada vez menos frequente, os marroquinos têm o hábito de ter reuniões à porta aberta, pelo que não se deve estranhar a entrada e saída de pessoas estranhas à reunião.

A concretização de negócios depende em grande medida das relações pessoais, pelo que é importante estabelecer uma relação com os seus interlocutores, promovendo encontros, convites para visitar a empresa em Portugal ou oferecendo-lhes lembranças de cortesia. Uma boa forma de fortalecer as relações pessoais é mostrar interesse pela cultura local ou encontrar interesses e passatempos comuns. No entanto, assuntos como a monarquia, política em geral, sexualidade, religião ou bebidas alcoólicas são sempre sensíveis: um marroquino geralmente não os discute na presença de outros, pelo que só devem ser abordados quando já se conhece muito bem o interlocutor e

sempre com moderação e respeito. São de evitar abordagens a assuntos “tabu”, como a territorialidade (questões do Sahara, ou de Ceuta e Melila), a monarquia marroquina, a primavera árabe, a religião ou o fundamentalismo islâmico.

Primando pela sua estabilidade económica, política e cambial, pelos indicadores macroeconómicos sólidos, pelas estratégias sectoriais ambiciosas, pelas infra-estruturas modernas, pelos recursos humanos formados e a competitivo, Marrocos possui atualmente um clima de negócios favorável.

No entanto, tal como para como para negociar em qualquer outra economia, também em Marrocos existem algumas recomendações a ter em mente aquando de uma visita comercial ao país:

- Estabelecer uma relação de igualdade. Marrocos é um país marcado pela sua história de colonizações. Assim, é recomendado o conhecimento profundo da história, cultura e religião do país, bem como de algumas palavras árabes. Desta maneira, uma maior fluidez do diálogo e conexão entre os interlocutores será possível;
- Respeitar a hierarquia em termos de idade e posto de trabalho é algo muito valorizado pelo povo Marroquino;
- O humor deve ser deixado de lado, sob pena de más interpretações;

Conhecer o seu interlocutor. Em Marrocos, as ligações são forjadas a longo prazo e os negócios passam muitas vezes por uma relação também pessoal. Para facilitar o diálogo é recomendado o interesse pela família dos interlocutores e pelo futuro do relacionamento. Deve ser mantido contacto frequente com o interlocutor pessoal e por telefone, evitando o e-mail;

- Deve ser demonstrada disponibilidade durante a estadia comercial em Marrocos. Uma agenda de compromissos demasiado sobrecarregada deve ser evitada. O povo Marroquino é conhecido pela arte do bem receber, abertura e disponibilidade para tal devem ser aparentadas;
- Em situação de negociação deve ser demonstrada humildade e sobretudo paciência;
- A boa comunicação entre as partes é algo extremamente importante aquando da realização de negócios em Marrocos:
 - i. O bom entendimento durante a negociação deve ser certificado e recorrer a esquemas, ilustrações será uma boa ideia;
 - ii. A boa comunicação e o relacionamento com os funcionários e trabalhadores devem ser valorizados;
 - iii. Validar e verificar a informação a partir de várias fontes;
- Uma vez que 98 % da população é muçulmana praticante, a religião tem um papel central na sociedade e no ritmo de trabalho do país, tornando-se assim fundamental conhecê-la e respeitá-la.

5

O SETOR METALÚRGICO

Este capítulo é dedicado às características da indústria mecânica e metalúrgica em Marrocos, onde se detalham as oportunidades apresentadas por cada sector para as empresas que desejam investir no mercado marroquino ou desenvolver relações de negócios. A indústria mecânica e metalúrgica inclui três ramos de atividade que serão estudados nesta publicação:

- Metalurgia: siderurgia e produção de ferro-liga, transformação de aço primário, produção de metais não-ferrosos e fundição.
- Metalomecânica: fabrico de componentes metálicos para a construção, fabrico de reservatórios metálicos, caldeiraria, forja, cunhagem, estampagem, metalurgia dos pós, transformação de metais, mecânica geral e de precisão, fabrico de cutelaria, ferramentas e ferragens, fabrico de outros artigos em metal.
- Fabrico de máquinas e equipamentos: fabrico de equipamentos mecânicos, fabrico de máquinas para uso geral, fabrico de máquinas agrícolas, fabrico de máquinas-ferramentas, fabrico de outras máquinas para fins específicos, fabrico de eletrodomésticos.

Esta indústria inclui vários ramos de atividade, contudo, nem todas são apresentadas neste documento. Excluíram-se as seguintes áreas: o fabrico de equipamentos de escritório e materiais informáticos, o fabrico de outros equipamentos de transporte, o fabrico de móveis, indústrias diversas e de recuperação.

Contexto do sector industrial

No centro do dinamismo económico marroquino, o sector das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e Eletromecânicas adquiriu um lugar de destaque no tecido industrial marroquino. Além do seu papel

estratégico como provedor de bens de capital para a economia nacional e da sua manutenção, contribui significativamente para o fortalecimento da infra-estrutura industrial de Marrocos. Tal como acontece em todos os sectores económicos, o desenvolvimento das IMME exige novas ofertas adaptadas aos requisitos de um ambiente em constante mudança. E é precisamente neste contexto que os operadores das IMME querem adaptar-se mais eficazmente aos desafios da indústria, agregar valor, criar laços para além do seu ambiente local e formar parcerias duradouras para reforçar a sua presença nos mercados externos.

O setor das IMME, transversal por excelência, e um dos maiores criadores de emprego, registou um crescimento constante durante os últimos anos. Este desempenho deverá ser fortalecido no futuro, dado que também tem um forte potencial para a exportação. Como prova do seu crescimento, pode-se observar que o setor das IMME, continua com níveis de investimento elevados.

A subcontratação mecânica e metalúrgica é dominada pela mecânica geral e pelo uso de máquinas convencionais. Todavia, é notória uma modernização de técnicas, incluindo o oxicorte, o corte a laser, o tratamento superficial ou ainda o trabalho de precisão. O desenvolvimento da mecânica de precisão está correlacionado com o crescimento da indústria automóvel e aeronáutica.

A indústria mecânica e metalúrgica é composta por várias categorias de empresas que podem ser distinguidas da seguinte forma:

- Empresas modernas e bem estruturadas: geram um volume de negócios entre 12 e 90 M EUR (entre 130 M e 1 Md MAD) e dispõem de recursos técnicos, financeiros e humanos para responder às necessidades dos respetivos mercados. Estão

igualmente bem integradas nas cadeias de fornecimento, a nível nacional e internacional.

- Médias empresas: registam um volume de negócios que oscila entre 6 e 12 M EUR (entre 100 e 130 M MAD). Estas empresas investem regularmente em equipamentos e bens de capital de qualidade. Além disso, esta categoria de empresas está gradualmente a caminhar para os mercados internacionais.
- Pequenas empresas totalmente viradas para o mercado local: as empresas pertencentes a esta categoria registam um volume de negócios entre 2 e 6 M EUR (de 20 a 60 M MAD). Estas não são tão bem estruturadas e investem muito pouco em equipamentos modernos.
- Empresas com um volume de negócios inferior a 2 M EUR (21,8 M MAD): são empresas pouco estruturadas, familiares e de pequena dimensão. O equipamento comprado é geralmente usado e em segunda mão e os investimentos são bastante esporádicos.

Números-chave

A indústria mecânica e metalúrgica representa cerca de 17% da produção total do país, atrás da indústria agroalimentar e da química-paraquímica.

A participação da indústria metalúrgica e mecânica chega aos 12% na produção industrial. Em 2016, o volume de negócios do sector foi de 3,9 Mil milhões de Euros aproximadamente, um decréscimo de cerca de 4,5 % em relação a 2014.

Esta indústria registou um aumento contínuo no volume de negócios de exportação desde 2011, com um valor de aproximadamente 625 M EUR (7 Mds MAD).

O valor acrescentado gerado representou, em 2016, um pouco mais de 706 M EUR (7,7 Mds MAD).

Em 2016, os 1 620 estabelecimentos do sector empregavam 88 000 pessoas, quase 10 % dos empregos na indústria.

A metalurgia e a metalomecânica constituem 90 % do volume de negócios gerado pela indústria mecânica e metalúrgica, bem como 85 % dos empregos.

Tamanho e abertura de mercado

As escolhas de desenvolvimento estratégico adotadas por Marrocos colocaram o país no caminho da abertura e do progresso. Este processo intensificou-se pela implementação de estratégias sectoriais direccionadas.

Desta forma, o sector industrial marroquino iniciou uma dinâmica de crescimento que se consolidou fortemente desde a implementação do Plano de Emergência e a conclusão, em 2009, do Pacto Nacional pela Emergência Industrial.

Até à data, as realizações tangíveis são dignas de nota, em particular, o aumento de 22% nas exportações do sector, uma clara evolução das infraestruturas e a instalação de líderes industriais mundiais, que contribuíram para o aumento dos investimentos estrangeiros diretos (IED) até uma taxa média anual de 23% desde 2009.

Estes desempenhos permitiram um melhor posicionamento de Marrocos enquanto destino industrial credível e competitivo.

Estratégias e medidas de fomento ao desenvolvimento industrial

A industrialização do país é suportada pelo Plano de Aceleração Industrial, 2014 - 2020, que veio reforçar o Pacto Nacional pela Emergência Industrial (PNEI), apresentado em 2009 e o Plano Emergência, criado em 2005. Estas estratégias industriais pretendem

criar, até 2020, meio milhão de postos de trabalho, metade dos quais provenientes do IDE e metade do tecido industrial nacional renovado e ainda aumentar a participação industrial no PIB em 9 pontos percentuais, passando de 14% para 23% em 2020.

O Plano de Aceleração Industrial prevê o estabelecimento de ecossistemas para cada um dos 12 sectores orientados para a exportação e designados como prioridade nacional: o offshoring, o automóvel, o eletrónico, o aeronáutico, o têxtil e o couro, o agroalimentar, a química-paraquímica, a indústria farmacêutica, a construção, as energias renováveis, a indústria elétrica e a IMM.

O princípio dos ecossistemas baseia-se na implantação de um tecido industrial em torno de uma empresa locomotiva para desenvolver subsectores integrados reais. Os três primeiros ecossistemas, dedicados à valorização de metais, como o cobre e o alumínio, das máquinas agrícolas e bicicletas e da metalurgia, foram formalmente constituídos no início de maio de 2016.

O contrato-programa 2015-2020 para as IMM

No âmbito do Plano de Aceleração Industrial, as indústrias mecânica e metalúrgica são consideradas estratégicas em termos de geração de riqueza e da criação de emprego. Assim, em parceria com a Federação das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e Eletromecânicas (FIMME), o Ministério da Indústria, Comércio, Investimento e Economia Digital deu origem à celebração de um contrato-programa, vigente no período 2015-2020.

O objetivo é criar 28 000 empregos adicionais, elevar as receitas do sector a 56 Mds MAD (5 Mil milhões de EUR), o volume de negócios das exportações para 7,3 Mds MAD (651,8 M EUR) e a colocar

contribuição deste setor para o PIB em 11,4 %. Para isso, serão investidos 180 Mds MAD (16 Mil milhões de EUR) até 2020.

Este contrato-programa visa desenvolver uma indústria eficiente e reconhecida internacionalmente, baseada numa oferta competitiva e diversificada.

A sua implementação é articulada em torno de 5 eixos de melhoria:

- desenvolver 8 ecossistemas entre os 11 subsectores que compõem o sector: siderurgia, caldeiraria e construções metálicas, tubos e perfis, fundição, maquinaria, móveis diversos, máquinas e equipamentos e reparação de navios;
- tornar-se um parceiro reconhecido na subcontratação europeia (nearshore), explorando as relações privilegiadas entre Marrocos e a União Europeia (aprovação de um estatuto avançado em 2008 e de um acordo de comércio livre em 2012);
- tornar-se um player regional de referência para os países da África subsaariana, explorando os recursos naturais do país;
- melhorar a posição da IMM marroquina no âmbito do Acordo de Agadir, uma zona de comércio livre criada em 2004 e que reúne o Egito, a Jordânia, Marrocos, a Tunísia e a Palestina;
- desenvolver a presença marroquina nos mercados emergentes.

A convenção de parceria para a BNSTP

Uma convenção de parceria para o reposicionamento da Bolsa Nacional de Subcontratação e Parcerias (BNSTP) está a ser preparada pelo Ministério da Indústria, pela CGEM (Confederação Geral de Empresas Marroquinas), pelo ATTIJARIWAFI BANK e pelo OCP (Office Chérifien de Phosphates).

O objetivo desta convenção é dar apoio institucional para impulsionar a ação da BNSTP a nível nacional e internacional.

Um dos principais projetos esperados desde 2015 é a criação de um mercado virtual, que permitirá gerar oportunidades de subcontratação industrial e de parceria entre os grandes contratadores e as empresas. Além disso, de acordo com esta convenção, a BNSTP desempenhará plenamente o seu papel, criando uma verdadeira cultura de subcontratação, em conformidade com as normas internacionais.

As medidas anti-dumping

Embora a IMM tenha alcançado uma taxa de crescimento de dois dígitos entre 2005 e 2010, a crise económica desacelerou o seu crescimento. Desde 2014 que, apesar de uma ligeira recuperação, este sector sofre com a concorrência das importações do sul da Europa.

Além disso, a fim de competir com a concorrência estrangeira, foram introduzidas medidas anti-dumping em 2013, em especial para chapas laminadas a frio e a quente, barras de aço para betão e cabos de máquinas.

Ajudas e apoios

As PME e PMI que integram a indústria mecânica e metalúrgica podem aceder a três Programas de apoio: IMTIAZ CROISSANCE, ISTITMAR CROISSANCE e MOUSSANADA:

MOUSSANADA

O Programa MOUSSANADA visa apoiar 700 empresas por ano no sentido de modernizar e melhorar a sua produtividade e competitividade. O objetivo é dotar as PME de meios modernos de desenvolvimento, tais como sistemas de informação, de qualidade, de logística, de marketing, etc. Este Programa diz respeito principalmente a empresas que trabalham nos sectores automóvel e aeronáutico.

IMTIAZ E IMTIAZ-CROISSANCE

Lançado em novembro de 2009 pelo Ministério da Indústria, do Comércio e da Economia Digital, e implementado pela Agência Nacional para a Promoção das Pequenas e Médias Empresas (MAROC PME) com o apoio de bancos parceiros, o Programa IMTIAZ visa reforçar a competitividade das PME com elevado potencial de crescimento. O IMTIAZ é uma competição nacional, destinada às empresas detentoras de um projeto de desenvolvimento e que desejam beneficiar de prémios para o investimento material e imaterial. Este Programa confere às 80 empresas selecionadas, anualmente, um prémio de investimento correspondente a 20% do investimento total e limitado a 450 000 EUR (5 M MAD) por projeto. Na continuidade do IMTIAZ, o Programa IMTIAZ-CROISSANCE faz parte da implementação do Plano de Aceleração Industrial. Destina-se a apoiar o investimento produtivo para o crescimento e emprego e a fortalecer os ecossistemas industriais, concedendo um prémio de investimento a PME selecionadas.

ISTITMAR-CROISSANCE

A Maroc PME lançou em 2015 o Programa ISTITMAR-CROISSANCE, dedicado às microempresas (TPE) e que também faz parte do Plano de Aceleração Industrial.

Os objetivos do Programa ISTITMAR-CROISSANCE são apoiar o investimento para o crescimento e o emprego e fortalecer ecossistemas industriais, oferecendo um prémio de investimento às TPE selecionadas.

O programa ISTITMAR-CROISSANCE destina-se assim a empresas com um volume de negócios inferior ou igual a 10 M MAD (0,9 M EUR) (último exercício encerrado) e com:

- Um projeto de transformação ou de valorização industrial ou um projeto que visa reforçar o relacionamento com o ordenante, nomeadamente de patrocínio, spin-offs ou subcontratação, ou
- Um projeto de investimento com grande potencial de crescimento, permitindo que a empresa mude de escala, ou
- Um modelo de negócios inovador, respondendo às oportunidades de mercado.

O Fundo Hassan II

Desde a sua criação em 1999, o Fundo Hassan II para o desenvolvimento económico e social tornou-se um forte instrumento de apoio ao investimento. O apoio ao sector industrial representa 20% do financiamento total de projetos de investimento em sectores específicos, como a indústria mecânica e metalúrgica, ou o fabrico de equipamentos para as indústrias automóvel e aeronáutica.

As Zonas Francas

As empresas localizadas em zonas francas beneficiam de muitas vantagens que fortalecem particularmente a sua competitividade nas exportações. Estes benefícios justificam a implantação de empresas, cujo objetivo é exportar:

- Total liberdade de trocas, independentemente da nacionalidade e do local de residência do operador
- Isenção de direitos de importação e do IVA;
- Regime de exceção ao cumprimento da legislação do comércio externo e do controlo cambial;
- Facilitação de procedimentos aduaneiros de importação e exportação (declaração simplificada);

- Isenção do imposto profissional durante os primeiros 15 anos, para os edifícios e bens de capital necessários para a realização do projeto de investimento;
- Isenção total do imposto sobre as sociedades e do imposto sobre o rendimento para os primeiros 5 anos fiscais consecutivos a contar da data de início de atividade.

Fundo de Desenvolvimento Industrial

O Fundo de Desenvolvimento Industrial e dos Investimentos (FDII) foi criado pela lei do orçamento de 2015 e tem uma dotação financeira de 20 Mds MAD (1,8 M EUR). Este fundo destina-se a apoiar empresas com grandes projetos, conforme definido pelo acordo de investimento.

Vários benefícios são concedidos aos promotores selecionados, como um prémio global pelo investimento tangível e intangível de até 30% do valor total do investimento líquido de impostos, um prémio de crescimento das exportações até 10% do crescimento do volume de negócios de exportação, um prémio anual de substituição de importações ou uma ajuda anual de instalação em Marrocos.

A Carta de Investimento

Uma nova Carta de Investimento de Marrocos, com o objetivo de colocar em prática uma estrutura clara e única de incentivos, está atualmente a ser concluída

A Carta ainda não foi ainda tornada pública. No entanto, as autoridades interessadas já anunciaram as suas principais medidas. Assim, será dividida em quatro objetivos, a fim de:

- Estabelecer uma estrutura global com vista a promover o clima de negócios para todos os projetos de investimento. Por

exemplo, as novas empresas não pagam imposto sobre as sociedades durante cinco anos;

- Definir uma oferta transversal, nomeadamente através da criação de um estatuto de "exportador indireto";
- Apoiar estratégias de desenvolvimento quer ao nível regional quer ao nível sectorial. Assim, por exemplo, uma zona franca será construída em cada região do país e todas as zonas francas estarão abertas aos subcontratados, sem distinção de atividades;
- Reservar um tratamento especial ou personalizado para projetos cujo programa de investimento seja igual ou superior a 1,5 M MAD (137,6 M EUR), em vez de 2 M MAD (183,5 M EUR) anteriormente, ou superior a 1 M MAD (91,7 M EUR) se realizado em moeda estrangeira (IDE).

Formação

Além disso, a formação aparece como um vetor essencial do desenvolvimento económico de Marrocos. Para facilitar a implementação de projetos de grande escala, foram estabelecidas parcerias estratégicas entre o executivo e o sector privado, com vista à formação e capacitação de recursos humanos.

Aeronáutica

Instituto das Atividades Aeronáuticas (IMA)

O IMA foi criado em 2011 no pólo tecnológico de Nouaceur (perto do aeroporto Mohammed V, Casablanca). Este projeto foi lançado pelo Estado marroquino e pelo GIMAS (Grupo das Indústrias Marroquinas Aeronáuticas e Espaciais) e apoiado tecnicamente pela UIMM (União das Indústrias e das Atividades Metalúrgicas). As suas prerrogativas são ministrar ao pessoal das empresas do sector, operadores, técnicos

e quadros intermédios, formações específicas de preparação para a contratação. As actividades-alvo incluem: materiais compósitos, ajustamento/montagem de células aeronáuticas, caldeiraria, sistemas elétricos e a maquinaria. De acordo com o seu objetivo, o IMA deverá contribuir para a formação de 800 técnicos e quadros para o sector aeronáutico e espacial.

O ISMALA (Instituto Especializado das Atividades da Aeronáutica e da Logística Aeroportuária)

Resultante de uma convenção assinada entre o Instituto de Formação Profissional e Promoção do Trabalho (OFPPT) e a Royal Air Maroc, o ISMALA foi inaugurado em 2013, em Nouaceur, a zona aeroportuária de Casablanca. Trata-se do primeiro centro certificado HTEC CNC (Haas Technical Education Center - Controlo Numérico Computorizado) em África. É ministrada formação em 8 sectores que abrangem as atividades da manutenção aeronáutica e da logística aeroportuária: manutenção aeronáutica, mecatrónica, maquinaria suportada por CNC, tratamento de superfícies, ajustamento e montagem de células aeronáuticas, caldeiraria aeronáutica, materiais compósitos em aeronáutica e logística aeroportuária.

As autoridades públicas e profissionais visam, com esta iniciativa, garantir a formação técnica a 23000 jovens até 2020.

Automóvel

A formação profissional no sector automóvel é parte integrante da estratégia industrial de Marrocos. Destina-se a capacitar operadores, técnicos e quadros intermédios de empresas do sector automóvel, através de formações de base e cursos de aperfeiçoamento. As Instituições que suportam a formação nesta área são:

O Centro de Formação para o Sector Automóvel (CFMA)

Inaugurado em março de 2011, o CFMA de Tânger Mediterrâneo destina-se exclusivamente à formação do pessoal da fábrica RENAULT MAROC. Obteve um financiamento de 7,8 M EUR (86 M MAD) e resultou da cooperação com a Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD).

Os Institutos de Formação para as Atividades da Indústria Automóvel (IFMIA)

O Estado marroquino delegou a gestão de 3 IFMIA à Associação Marroquina da Indústria e do Comércio Automóvel. Estes institutos, inaugurados entre 2011 e 2013, estão localizados perto das áreas de atividade dedicadas da fileira de fornecedores de equipamentos em Tânger, Kenitra e Casablanca. Através desta estrutura de formação, serão formados todos os anos 4 000 estagiários de acordo com as necessidades expressas pelos industriais instalados nessas plataformas.

Os centros geridos pelo OFPPT

O FGAM (FIAT Group Automobiles Maroc)

O OFPPT assinou um acordo com o FGAM, que permitirá formar e qualificar jovens para o ramo de reparação automóvel, através de formação em oficina de automóveis, instalada em Sidi Othmane, em Casablanca.

O ISMA (Instituto Especializado em atividades do sector automóvel)

O ISMA está instalado em Chmaou-Salé. Este instituto assegura a formação de técnicos superiores em diferentes especialidades. O foco está centrado no controlo de qualidade, na gestão e desenvolvimento de novas produções.

Os ISTA (Institutos Especializados em Tecnologia Aplicada)

O OFPPT implementou ainda 4 ISTA dedicados à formação de técnicos de venda de veículos e de peças de reposição nas cidades de Salé, Rabat, Kenitra e Khemisset.

Procura típica do Mercado

Mercados em expansão e nichos de mercado

Nesta parte serão apresentados os principais impulsionadores da implantação da indústria mecânica e metalúrgica. Serão também abordadas as suas perspectivas de desenvolvimento.

A indústria automóvel

O nascimento da indústria automóvel em Marrocos remonta à década de 1960 com a criação da Sociedade Marroquina de Construção Automóvel (SOMACA) em 1959. Desde então, a indústria automóvel marroquina continuou a crescer, nomeadamente graças à instalação da fábrica RENAULT em Tânger em 2012. O fabricante francês fabricou 288 000 veículos em Marrocos em 2015 e pretende produzir 340 000 veículos por ano até 2017-2018.

A indústria automóvel tornou-se um sector-chave da economia marroquina. Em 2015, gerou um volume de negócios de 50 Mds MAD (5 Mil milhões EUR), assegurou o emprego de 73 000 pessoas e representa atualmente o primeiro sector de exportação, a seguir à indústria de fosfatos.

Atualmente, cerca de 120 empresas compõem este sector. Os principais fornecedores de peças para automóveis presentes no país são: INAPAL METAL, FEAM (FAURECIA EQUIPEMENTS AUTOMOBILES MAROC), NRF MAROC, PREMO MEDITERRANEE,

PREVENT PRODUCTION, VIRMOSIL MAROC, YAZAKI, VOLKSWAGEN BORDNETZE GMBH, SOCAFIX, SINFA CABLES, DELPHI, SEWS CABIND (SUMITOMO), SCHLEMMER, SAVOY MOULAGE (GROUPE SAVOY INTERNATIONAL), NEXANS, LEONI, LE PLASTIQUE, LEAR AUTOMOTIVE, INTERTRONIC, SNOP, VISTEON, SAINT-GOBAIN SEKURIT, HIRSCHMANN AUTOMOTIVE, entre outros.

O grupo PSA PEUGEOT CITROEN anunciou em junho de 2015 a implantação em Marrocos de uma unidade de produção de motores e de veículos dos segmentos B e C, num investimento total de 557 M EUR. Situada na região de Kenitra, perto da Zona Franca Atlântica, a fábrica terá capacidade de produção de 200 000 unidades por ano (motores e veículos) e deverá gerar 4 500 empregos diretos e cerca de 20 000 indiretos. A taxa de integração deve chegar inicialmente a 60% e a 80% no final.

A abertura desta fábrica está prevista para o ano de 2019.

O Estado marroquino está atualmente em negociação com outros fabricantes mundiais para a instalação de outras unidades de produção de veículos no país.

O desenvolvimento deste sector é orientado pela estratégia industrial de Marrocos, que visa:

- Duplicar a produção de automóveis para 800 000 veículos anuais;
- Duplicar o volume de negócios na exportação para atingir 80 Mds MAD (7,37 Mil milhões de EUR)
- Criar 500 000 postos de trabalho;
- Aumentar a participação desta indústria no PIB para 23 %.

Para tal, foram formalmente criados 4 ecossistemas na área de cablagem, sistemas internos, cunhagem e baterias.

Através da criação destes ecossistemas, o Estado pretende melhorar a taxa de integração local, passando de 45 % atualmente para 65 % em 2020.

O primeiro dos ecossistemas a ser criado foi o que está ligado à cablagem, sendo que os principais grupos mundiais já estão presentes em Marrocos. Atualmente, este sector vale mais de 30 Mds MAD (2,77 Mil milhões de EUR) do volume de negócios e emprega 52 000 pessoas.

Na sequência do trabalho realizado no âmbito da criação de ecossistemas, várias necessidades foram identificadas entre os profissionais e, em particular, uma forte procura para a implementação de profissionais na área de conectores, do fabrico de moldes, do tratamento de superfície e da transformação de metais...

Além disso, foram concebidas zonas industriais que cumprissem os requisitos e as normas internacionais em vigor para acolher os operadores do sector automóvel. Estas três zonas industriais são apresentadas na seguinte tabela seguinte:

	<p>Área: 345 ha, dos quais 198 ha em zona franca Impacto esperado: 12 Mil milhões MAD de investimento e 30 000 empregos Empresas já instaladas: FUJIKURA, HIRSHMAN, DELPHI, COFICAB, SAINT GOBAIN, SUMITOMO, CMPG</p>
	<p>Área: 260 ha, dos quais 178 ha em zona franca, 1a parcela de 50 ha entregue Impacto esperado: 8 Mil milhões de MAD e 30 000 empregos Empresas já instaladas ou em vias de instalação: ECI, EUROPAC, CHEMS PLAST, INTECBATI, TURBO CADIZ...</p>
	<p>Área: 350 ha em zona franca Operacional desde 1999 Cerca de 350 empresas instaladas, das quais 35 trabalham para o sector automóvel Extensão da zona numa área de 53 ha em construção</p>

A indústria aeronáutica

A indústria aeronáutica engloba cerca de 110 empresas e emprega à volta de 11 500 pessoas.

A taxa de crescimento do sector foi cerca de 25 % por ano desde 2010, e os profissionais esperam um crescimento anual na ordem dos 17 % em 2020.

A disponibilidade demonstrada pelas autoridades marroquinas para desenvolver uma indústria líder contribuiu significativamente para o crescimento do sector. Assim, Marrocos tem hoje um polo aeronáutico diversificado: engenharia / projeto, mecânica de precisão, eletrónica de bordo, cablagem, conetividade, manutenção, caldeiraria, tratamento de superfície, compósito, etc.

Uma área de receção dedicada ao sector de aeronáutica foi especialmente desenvolvida perto do aeroporto de Casablanca, em Nouaceur, por 60 M EUR (638,4 M MAD) de investimento. Esta zona é complementada por uma zona franca de 126 hectares: Midparc. Este conceito de co-localização competitiva visa fomentar o desenvolvimento de verdadeiros centros de excelência.

O sector beneficiou também do impulso de alguns grandes clientes, como o grupo STELIA AEROSPACE ou o grupo SAFRAN, bem como por várias empresas responsáveis pela manutenção da frota da Royal Air Maroc (SMES, ATI, STTS MA, ou ainda MRO).

Desde então, muitas empresas estrangeiras (especialmente francesas) escolheram estabelecer as suas filiais em Marrocos, como os seguintes grupos: SAFRAN, ZODIAC AEROSPACE, LE PISTON FRANÇAIS, MECACHROME, L'ELECTROLYSE, RATIER-FIGEAC, BOMBARDIER, DASSAULT, THALES, BOEING, DAHER, LATECOERE, ALCOA, etc.

No âmbito do Plano de Aceleração Industrial, os quatro primeiros ecossistemas aeronáuticos foram lançados nos sectores de montagem,

sistema elétrico, cablagem e sistema de retenção (EWIS), manutenção, reparação & revisão (MRO) e de engenharia. Estes contribuirão, até 2020, para a criação de 23 000 novos postos de trabalho, o triplo do atual efetivo, duplicando o volume de negócios das exportações, para 1,5 Mil milhões EUR (16 Mds MAD), com o objetivo de alcançar a taxa de integração local de 35% e de atrair mais de 100 novos investidores. O desenvolvimento rápido e qualitativo do sector aponta para uma forte procura por bens de capital e peças mecânicas e metalúrgicas. Segundo o GIMAS, a metalurgia representa 35 % das atividades da aeronáutica.

As principais áreas de especialização que serão desenvolvidas nos próximos anos incluem:

- A manutenção dos motores e dos componentes dos reatores;
- A metalurgia (caldeiraria, tratamento de superfície, maquinaria e fresagem química);
- O fabrico de materiais compósitos: máquinas (corte, embalagem, testes) e o desenvolvimento de equipamentos avançados (fundição);
- O fabrico de peças auxiliares: máquinas-ferramentas, materiais de interior (pisos, vigas, lavatórios, bancos de cozinha), sistemas hidráulicos;
- A montagem de estruturas metálicas e de motores de equipamento (ajustamento, montagem de peças compósitas, montagem de estruturas metálicas, montagem de motores / equipamentos mecânicos);
- A eletrónica espacial: fabrico de feixes de cabos.

A indústria ferroviária

A rede ferroviária de Marrocos é a maior do Magrebe e ocupa o segundo lugar no continente africano, depois da África do Sul.

A ONCF (Organismo Nacional dos Caminhos de Ferro) é o principal agente do sector ferroviário marroquino. A sua missão é estudar e construir novas linhas e operar a rede nacional. Em 2014, a ONCF teve um volume de negócios consolidado em 3,9 Mds MAD (358,5 M EUR). Em 2015, foram transportados 40,5 milhões de passageiros e 40,8 milhões de toneladas de mercadorias.

O contrato-programa 2010-2015 assinado entre o Estado e a ONCF permitiu-lhe realizar um grande programa de investimento no valor de 2,87 mil milhões de EUR (33 Mds MAD) durante este período. Este projeto integrou 2 componentes:

1. Uma linha de alta velocidade (LGV).

Marrocos deverá construir 1500 km de ferrovias de alta velocidade até 2030-2035. Esta rede articular-se-á em torno de dois eixos principais: uma linha "Atlântica" que ligará Tânger, Rabat, Casablanca, Marraquexe, Essaouira e Agadir, e uma linha "Magrebina" que ligará Casablanca, Rabat, Meknes, Fez e Oujda. A primeira fase deste projeto diz respeito à ligação de Casablanca-Tânger, representando um investimento de 1,8 Mil milhões EUR (20 Mds MAD) e foi inaugurada em outubro de 2018.

Além disso, em julho de 2015, a ONCF anunciou o projeto de construção de uma linha de alta velocidade - LGV - de 320 km, ligando Marraquexe a Agadir para um orçamento de 24 Mds MAD (2 Mil milhões EUR).

2. A continuação da modernização da rede atual.

Uma atualização constante das linhas iniciadas em 2005, uma modernização das estações de passageiros e a construção de uma rede de plataformas logísticas com porto-seco compõem este projeto. A ONCF anunciou no início de julho de 2016 a criação de uma filial denominada INFRAWAY MAROC, especializada na gestão de projetos de manutenção de infraestruturas ferroviárias. O capital inicial foi fixado em 4 M MAD (0,36 M EUR) e um volume de negócios de 5,5 M MAD (0,5 M EUR) é esperado para o primeiro ano.

Além disso, as principais cidades possuem redes ferroviárias urbanas. O tramway (metro ligeiro de superfície) Rabat-Salé, inaugurado em 2011, é atualmente composto por duas linhas. Em Casablanca, a linha de tramway inaugurada em dezembro de 2012 serve 48 estações e tem 31 km de extensão. A ALSTOM garante a manutenção da frota e das infraestruturas por um período de 5 anos. Além disso, uma segunda linha do tramway, com 80 km adicionais, está já em construção.

Outras cidades como Tânger, Agadir, Marraquexe e Fez estão já a considerar a adoção de sistemas de light train, como os de Rabat e Casablanca.

Na sequência da adjudicação do contrato para o fornecimento de composições elétricas e do TGV, a ALSTOM assinou um acordo de parceria industrial com o Estado marroquino em janeiro de 2011. Este centra-se no desenvolvimento do sector ferroviário em Marrocos e formaliza 5 compromissos da ALSTOM para o período 2010-2020:

- Criação de uma estrutura de compras junto de fornecedores marroquinos (chapas, armários elétricos, fundições, etc.);
- Instalação do serviço de suporte informático por telefone (call center) para todas as atividades francófonas da ALSTOM;
- Investimento numa empresa-comum de produção;

- Transferências de competências (tecnologias) garantidas em eventuais futuros contratos de manutenção ferroviária;
- Apoio na formação de funcionários e de estudantes marroquinos através de acordos com as universidades e escolas de engenharia.

As atividades correspondentes a este acordo de parceria podem ascender a 800 M EUR de receitas anuais em 2020 e à criação de 5 000 postos de trabalho.

Além disso, várias empresas que operam na subcontratação ferroviária instalaram-se recentemente em Marrocos, sugerindo o início de uma indústria:

- HIOLLE INDUSTRIES, criada em 2017, especializada na cablagem ferroviária;
- BOMBARDIER TRANSPORT MAROC, filial da BOMBARDIER, trabalhando desde 2011 na reabilitação de comboios, na sinalização e mais recentemente assumindo também uma posição no que se refere a equipamento circulante;
- CABLIANCE, criada em 2011 e dedicada à produção de feixes de cabos ferroviários e de armários elétricos para TGV, tramways e comboios. Inicialmente, a ALSTOM detinha 50 % da empresa e era responsável pela conceção dos subconjuntos e os outros 50% pertenciam à NEXANS, que controlava a sua industrialização e produção. Em abril de 2016, a ALSTOM adquiriu as ações da NEXANS, tornando-se desta forma a única proprietária da empresa.

Neste contexto, a criação de um polo ferroviário em Fez, dedicado à produção local marroquina de material ferroviário, está gradualmente a emergir.

O sector da construção e obras públicas

É um sector estratégico para a economia do país, dado que contribui com 6% do PIB, emprega 9,2% da população ativa e 11,8% da população ativa urbana. O investimento do sector representa cerca de 50% do investimento total do país.

Este sector registou uma evolução média anual de cerca de 3% da produção entre 2007 e 2010 e um volume anual de investimentos de 10,9 Mil milhões de EUR (120 Mds MAD).

O crescimento do sector sofreu uma desaceleração desde então, passando de 4,2 % em 2011 para 1,5 % em 2014. Isso explica-se pelas dificuldades entretanto surgidas na contração de empréstimos a particulares e pela redução, em 2014 e em 2015, do orçamento público destinado a grandes projetos estruturantes.

O sector deverá continuar a crescer nos próximos anos devido:

- À abertura da economia nacional ao resto do mundo;
- Ao compromisso do Estado na revitalização da economia e da sua atratividade (ferramentas de financiamento, benefícios fiscais, incentivo ao investimento turístico e residencial, programa de criação de novas cidades e de habitações sociais);
- Ao crescimento demográfico e ao êxodo rural significativo, ao seu impacto no desenvolvimento urbano em termos de habitações e de infraestruturas socioeconómicas;
- À construção de grandes projetos estruturais (estradas, autoestradas, ferrovias, portos, aeroportos);
- Ao lançamento de importantes programas de desenvolvimento de zonas industriais modernas e adaptadas aos padrões internacionais.

A construção industrial

Marrocos pretende tornar-se num país emergente capaz de exportar os seus produtos e o seu know-how e de atrair investidores estrangeiros.

Como tal, é essencial desenvolver estruturas de acolhimento e de produção adaptadas aos requisitos e aos padrões internacionais. É neste sentido que se encaixa o desenvolvimento de imóveis de negócios e naves industriais.

A profissionalização da oferta e modernidade das infraestruturas é um dos principais problemas enfrentados pelo sector.

Sejam zonas industriais, plataformas logísticas ou espaços comerciais, uma oferta imobiliária que obedeça aos padrões internacionais é cada vez mais procurada.

Hoje, Marrocos tem mais de 60 zonas industriais localizadas em 33 cidades do país.

No entanto, a oferta atual de imóveis industriais é muito díspar. Coexistem zonas industriais tradicionais ao lado de zonas industriais modernas, que no conjunto compõem a oferta global.

Neste sentido, foram tomadas várias medidas para acelerar o desenvolvimento de instalações industriais e naves industriais de nova geração.

Entre eles, está prevista a construção, até 2020, de 22 Plataformas Industriais Integradas (P2I). O desenvolvimento das P2I é liderado pelo Ministério da Indústria, Comércio, Investimento e Economia Digital, em parceria com os Wilayas e os Centros Regionais de Investimento (CRI). O Ministério da Indústria está associado a um ou mais promotores privados para a realização destas novas zonas industriais.

Tendências e projeção do Mercado

Os vários programas implementados no âmbito da estratégia industrial de Marrocos tiveram um efeito benéfico na mecânica e no desenvolvimento da indústria metalúrgica, posicionando os sectores automóvel e aeronáutico como uma prioridade nacional (comércio global em Marrocos). Estes programas, com os seus objetivos pré-definidos e os meios implementados, permitem aos operadores económicos beneficiar de uma certa visão e clareza sobre o futuro industrial do país.

O apoio das autoridades marroquinas (incentivos financeiros e fiscais, desenvolvimento da formação e das infraestruturas), bem como uma certa melhoria do clima empresarial, apontam para um ambiente favorável ao desenvolvimento da subcontratação industrial.

Esta dinâmica já atraiu um grande número de investimentos estrangeiros e levou ao surgimento de empreendimentos industriais locais.

O dinamismo dos sectores-alvo, como o ferroviário, o automóvel e o desenvolvimento das infraestruturas, sugere que as indústrias mecânicas e metalúrgicas devem estabilizar ou até mesmo reforçar os seus negócios nos próximos anos.

A indústria mecânica e metalúrgica é uma atividade bastante estruturada e especializada. Cada vez mais empresas marroquinas começam a ser capazes de fabricar e produzir peças de precisão, respondendo assim a especificações técnicas cada vez mais sofisticadas. Estas indústrias já dispõem de maquinaria de alto rendimento, tecnologicamente evoluída, e dominam a sua operação e complexidade.

Este know-how técnico é estimulado pelas solicitações e exigências dos clientes estrangeiros, alguns dos quais estão instalados localmente.

Estas atividades, de elevado valor acrescentado, são favorecidas e tendem a cada vez mais a ampliar-se e desenvolver-se, assim como aquelas relacionadas com o corte de precisão (oxicorte, corte a plasma, corte a laser, corte a jato de água), o torneamento de precisão, o tratamento térmico e de superfícies, etc.

O desenho e a conceção de peças mecânicas e metalúrgicas também são atividades emergentes, e que, a médio prazo, beneficiarão ainda mais de um lugar de destaque nesta indústria.

Segmento do mercado

O sector de metalurgia em Marrocos pode ser segmentado da seguinte forma: a indústria metalúrgica de base e o tratamento dos metais.

A indústria metalúrgica de base:

Produção/Fabrico de Ferro e Aço Básicos: fabrico de ferro e de produtos siderúrgicos primários, englobando todos os processos de fundição em altos-fornos para produtos semiacabados em laminadores e fundições; ou seja, este segmento agrega a produção de diversos produtos como: pré-fabricados, perfis e barras; trefilados e varão endurecido a quente ou a frio, ferro e aço em formas básicas, tais como folha-de-flandres, ligas de chumbo, fitas, tubos e canos, corrimões, hastes e outros elementos ocos, e ainda barras de fio.

Produção/Fabrico de Metais Básicos Preciosos e Não-Ferrosos: fabrico de produtos de metal primários não-ferrosos, incluindo em todos os processos de fundição, liga e refinação, rolamento, desenho e fundição; ou seja, produtos como: lingotes, barras e tarugos de aço, folhas, tiras, círculos, secções, varetas, tubos e hastes de arame; produção de alumínio a partir de bauxite.

Fundição de Metais: engloba a fundição de ferro e produtos siderúrgicos; fundição de produtos semiacabados de alumínio, zinco, magnésio, etc.; fundição de metais leves e fundição de peças fundidas de metal pesado.

É no sector do ferro e do aço que, em Marrocos, se contabilizam as maiores empresas. São pouco numerosas, mas respondem à maioria das necessidades do país.

Na área da fundição, há também algumas empresas especializadas em estampagem, extrusão de alumínio, fundição de cobre e ligas, trabalho de aços e aços especiais, ferro fundido e ferro fundido especial.

Transformação de metais:

Em Marrocos, a transformação dos metais engloba 59% das empresas do sector das IMM, que representam 28% da produção industrial. Mais de 80% das empresas metalúrgicas em Marrocos são PME.

Neste ramo estão incluídas as seguintes atividades:

- O fabrico de peças em metal para a construção, o fabrico de reservatórios metálicos e de caldeiras, a caldeiraria, peças provenientes da forja, cunhagem, estampagem, e metalurgia dos pós, a transformação dos metais, o fabrico de cutelaria, ferramentas e ferragens, e o fabrico de outros artigos de metal.
- O fabrico de máquinas e de equipamentos, que engloba as seguintes atividades: fabrico de equipamentos mecânicos, fabrico de máquinas de uso geral, fabrico de máquinas agrícolas, fabrico de máquinas-ferramentas, fabrico de outras máquinas para fins específicos, fabrico de eletrodomésticos.

Este ramo da indústria engloba a maioria das empresas marroquinas especializadas em subcontratação industrial.

Uma grande parte destas empresas trabalha em mecânica geral. Marrocos também conta com um elevado número de empresas especializadas em caldeiraria, mecânica de precisão e transformação de metais.

Fornecedores do sector de metalurgia

A metalurgia e a metalomecânica são os principais ramos do sector das Indústrias Mecânicas e



Metalúrgicas (IMM): representam 82% das exportações, 94% dos investimentos, 91% da produção e 82,6% do emprego das IMM.

Empresas locais, potenciais parceiros e as suas ofertas

A metalurgia

Devido à ausência de jazidas de ferro no seu território, Marrocos produz aço exclusivamente a partir de sucata reciclada. Como resultado desta realidade, pode afirmar-se que o sector do mercado de aço marroquino continua subdesenvolvido. Vários operadores do sector contentam-se em investir na indústria da laminação, optando, de facto, pelo tarugo importado como produto semiacabado.

A metalurgia engloba 5 subsectores: produção de ferro e aço e produção de ferro-ligas, fabrico de tubos de ferro fundido ou aço, transformação de aço primário, produção de metais não-ferrosos e fundição.

Caracteriza-se por uma alta concentração e conta apenas com cerca de 150 empresas, na sua maioria pequenas e médias.

A siderurgia

A indústria siderúrgica regista um volume de negócios de aproximadamente 1 Mil milhões de EUR (12 Mds MAD). Contribui com cerca de 30% do volume de negócios global do sector e atualmente emprega mais de 3500 pessoas. Os equipamentos utilizados são muitas vezes máquinas de alta tecnologia, existe know-how e a capacidade de financiamento é muito boa.

Atualmente, três dos principais players partilham entre si a maior fatia das quotas de mercado: a SONASID (39%), a MAGHREB STEEL (18,5%) e a UNIVERS ACIER (19%), cada uma delas com uma siderurgia elétrica. Em menor escala, as empresas SOMASTEEL (9%) e COMALAM (7%) também estão entre os principais players da indústria siderúrgica marroquina.

SONASID

www.sonasid.ma

É o principal produtor marroquino de barras de aço para betão armado e de fio laminado para a construção e indústria. Com o apoio do líder mundial ArcelorMittal, a Sonasid desenvolveu



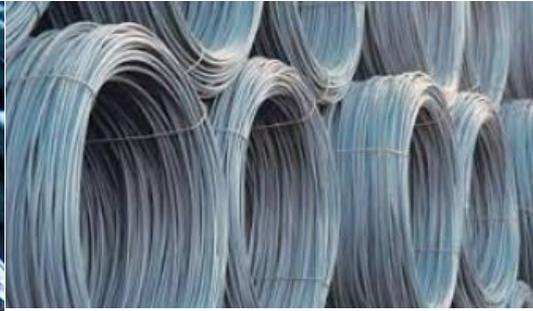
uma especialização técnica e operacional que a posiciona como um ator-chave no mercado marroquino, com a linha de produtos longos mais completa, de acordo com as exigências das normas nacionais do sector. A SONASID também está presente no mercado de acessórios industriais através da sua filial Longometal Armatures.

Sendo uma referência na sua área e estando consciente da sua responsabilidade social, a Sonasid distingue-se igualmente pelo seu compromisso social através de uma abordagem na proteção ambiental e pelo desenvolvimento sustentável.

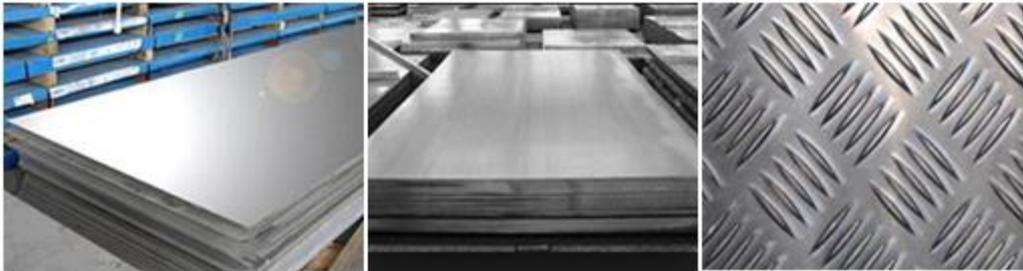
Barras de reforço para betão



Fio Laminado



Chapas laminadas a quente/Chapas laminadas a frio/Chapas estriadas



MAGHREB STEEL

www.maghrebsteel.ma

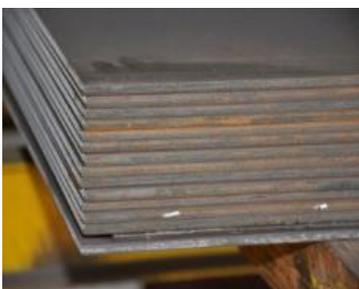
Empresa marroquina especializada na produção de uma gama extensa de produtos de ferro e do aço.

Com uma capacidade de produção global de mais de um milhão de toneladas de aço e dois mil funcionários distribuídos em dois locais, a Maghreb Steel muito contribui para o desenvolvimento da economia marroquina.

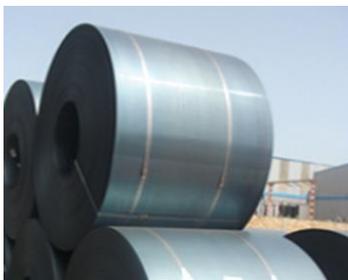
A Maghreb Steel é a única indústria de produtos de aço plano em Marrocos, estando também muito presente noutros continentes, graças à qualidade dos seus produtos que obedecem aos padrões e exigências internacionais.

Os produtos planos:

Chapa quarto



Chapa laminada a quente



Chapa laminada a frio



Chapa galvanizada



Chapa pré-lacada

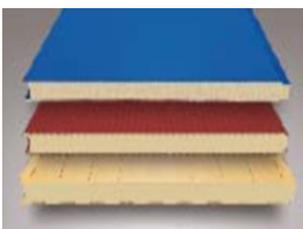


Painel Sanduíche

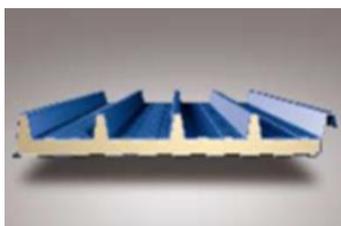


Soluções para a construção/processos construtivos em metal:

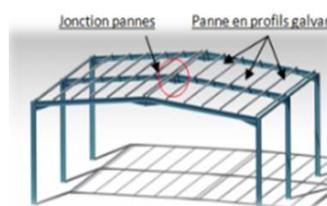
Revestimento de proteção



Coberturas



Junção



Embora a capacidade de produção deste subsector tenha aumentado significativamente entre 2008 e 2011, registou uma desaceleração acentuada de 2011 a 2015. Marrocos produz atualmente 500 000 toneladas, dos 2 milhões de toneladas que constituem a sua

necessidade nominal. O elevado custo da matéria-prima importada e os extensos dos prazos de pagamento praticados no mercado (120 dias ou mais) são debilidades da indústria siderúrgica marroquina face à concorrência europeia, chinesa e turca.

Esta falta de competitividade levou ao ressurgimento das importações de produtos acabados ou semiacabados a preços muito baixos, prejudicando assim a produção local, apesar das medidas anti-dumping entretanto levadas à prática pelas autoridades. Ainda assim, um importante player da indústria siderúrgica marroquina, a YNNA STEEL, filial do grupo YNNA HOLDING, está a atravessar sérias dificuldades financeiras devido à crescente concorrência de produtos importados.

A fundição

A atividade deste sector não excede o valor de 22 000 toneladas por ano e tem um volume de negócios de aproximadamente 62 M EUR (682,4 Mds MAD).

A fundição marroquina está estruturada em duas atividades principais:

- o fabrico de metais não ferrosos sob a forma de lingotes e tarugos e a sua transformação em produtos semiacabados sob a forma de tubos e elementos ocios;
- a transformação de metais ferrosos em artigos moldados, isto é, peças mecânicas para fábricas de tijolos e indústria hidráulica, peças e mandíbulas para moinhos e trituradores e bombas para refinarias de açúcar e unidades de refinação.

Cerca de 2 300 pessoas estão empregadas em sensivelmente trinta operadores.

Existem 15 polos principais de fundição em Marrocos. O surgimento e o desenvolvimento de várias atividades industriais, nomeadamente o

sector automóvel, têm constituído uma ótima oportunidade para o sector de fundição

Da mesma forma, tendo em conta o grande número de peças fundidas de alumínio integradas na cadeia de produção de veículos ou aviões, espera-se que a fundição de alumínio experimente um significativo desenvolvimento, num horizonte de curto-médio prazo.

ALUMINIUM DU MAROC

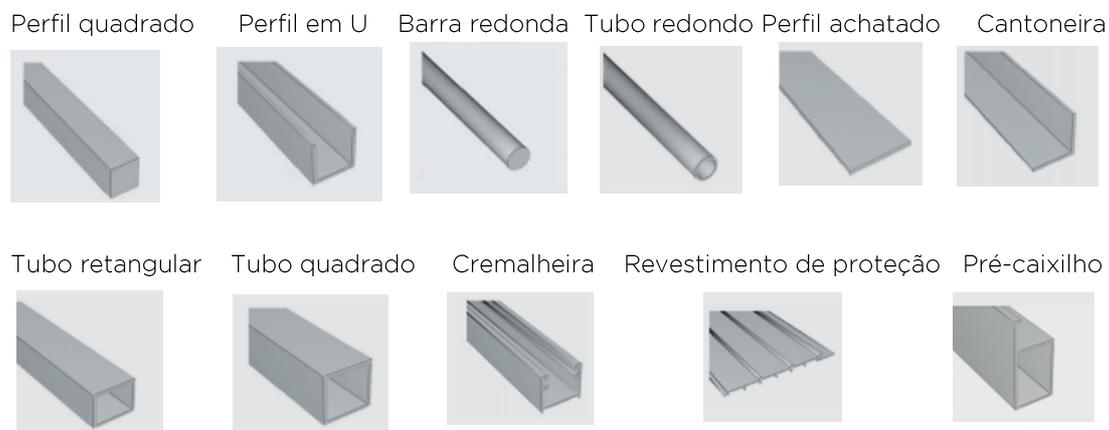
www.aluminiumdumaroc.com

Fundada em 1976, é a primeira empresa marroquina especializada na conceção e fabrico de perfis de liga de alumínio para a construção e indústria.

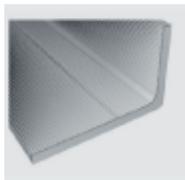


Com um local de produção situado em Tânger -o que constitui um trunfo importante, pela proximidade geográfica aos principais mercados consumidores e de exportação-, a empresa consegue otimizar os seus custos de produção, garantindo os prazos de produção e entregando nos mais apertados timings de just-in-time.

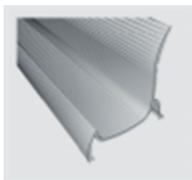
Os perfis padrão:



Suporte estriado



Perfil com riscos



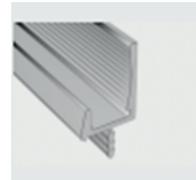
Lâmina



Perfil T



Suporte GSM



FONDERIES ET ACIERS DU MAROC

www.fam.ma

Sociedade anónima com capital de 15.925.000,00



DH, a empresa foi criada em 1940, estando

implantada numa área de 17 000 m², dos quais 10 000 m² cobertos.

É especializada no fabrico e comercialização de peças de ferro fundido, ligas de ferro fundido, ferro fundido especial, aço-carbono e ligas de aço.

Materiais de trituração



Turbina para bomba



MAFODER

www.mafoder.com

A holding marroquina MAFODER Fonderie é a empresa histórica do grupo MAFODER. É



especializada no fabrico de peças de ferro fundido e aço, que variam entre alguns quilos a 5 toneladas. Os produtos destinam-se a pedreiras, minas, fábricas de cimento, fábricas de tijolos e indústrias químicas em

particular. A MAFODER Fonderie oferece atualmente uma gama completa de metalurgias, tais como ferros fundidos com alto teor de crómio, ferro fundido dúctil, aços manganeses e aços austeníticos.

Indústrias químicas



Minas e pedreiras



Sector ferroviário



Société des Fonderies de Plomb de Zellidja

www.sfpz.ma

A empresa P.Z. é a única fundição de chumbo em Marrocos. Dotada das mais modernas instalações, após um investimento recente que superou os 50 milhões de euros, a empresa conta com um quadro de mais de 280 colaboradores e uma capacidade de transformação anual de 160.000 toneladas de concentrado de chumbo, sendo a sua fundição primária uma das maiores em toda a bacia do Mediterrâneo.



Além da produção de chumbo ductil (99,99%), referenciada na London Metal Exchange sob a marca "PZ - Maroc", a SFPZ também produz prata fina, cobre fosco, chumbo antimonial e liga tripla concentrada. A maior parte da produção é exportada para mercados estrangeiros na Europa, América, Norte de África, Próximo e Médio Oriente.

Lingotes de chumbo



Cobre fosco



Transformação de metais – metalomecânica

Com mais de 960 empresas registadas, correspondente a quase 70% das unidades industriais mecânicas e metalúrgicas de Marrocos e um efetivo de mais de 30 000 empregados (64,3% do total da mão-de-obra do setor), a indústria metalomecânica produz mais de 1,4 Mil milhões de EUR (15 Mds MAD), cifra que aumentou mais de 10% na última década.

As atividades relativas à construção em aço, registaram em 2017 um volume de negócios de 320 M EUR (3,5 Mds MAD) e um valor acrescentado de 90 M EUR (1 Md MAD).

A dinâmica dos líderes de mercado, tanto a nível nacional como internacional, acabou por beneficiar toda a indústria metalomecânica de Marrocos. Nessa lógica, a Federação das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e Eletromecânicas (FIMME) criou em 2015 um organismo dedicado a fomentar e promover o uso do aço na construção de edifícios e em obras públicas em Marrocos: a Maroc Construction Acier (MCA).

Os sectores ligados à mecânica geral e de precisão, maquinagem, micromecânica, corte, caldeiraria e cunhagem têm evoluído significativamente graças ao desenvolvimento das indústrias automóvel e da aeronáutica. Muitas dessas empresas são de propriedade estrangeira, sobretudo francesas.

Os sectores da cutelaria, por sua vez, foram duramente atingidos com a abertura das fronteiras ligadas à implementação de muitos acordos de livre comércio, em particular com a União Europeia, o Egito e a Turquia. Esta nova situação levou diretamente ao encerramento de uma dezena de empresas marroquinas que se dedicavam a esta atividade.

Fabrico de máquinas e de equipamentos

O segmento de fabrico de máquinas e equipamentos engloba as seguintes atividades: fabrico de equipamentos mecânicos, fabrico de máquinas para uso geral, fabrico de máquinas agrícolas, fabrico de máquinas-ferramentas, fabrico de outras máquinas para fins específicos, fabrico de eletrodomésticos.

A produção local marroquina é muito reduzida e pouco eficiente. Este ramo representa apenas 2% das unidades industriais, emprega 1% do efetivo e contribui com 1% para a produção industrial do país. Desde 2008 que os indicadores económicos neste sector se têm mantido relativamente estáveis.

Este sector de atividade está cada vez mais virado para as importações. Com efeito, por razões técnicas, os empresários marroquinos abastecem-se principalmente no estrangeiro, mais precisamente em França, Itália e Alemanha.

A produção local é essencialmente orientada para a reparação e produção de máquinas mecânicas de baixa tecnologia.

Algumas das principais empresas a operar em Marrocos são apresentadas a seguir:

	<p>AERONAUTIQUE SEFCAM / SIMRA MAROC: Realização de peças básicas de chapa metálica em liga leve, proteção e pintura. Filial da SEGULA TECHNOLOGIES. www.segula.ma</p>
	<p>AIC METALLURGIE: Equipamentos hidromecânicos e eletromecânicos, caldeiras de grande e médio porte, projetos industriais chave na mão, tubos de água e tanques sob pressão, estruturas portuárias, construção e manutenção de pontes mistas e metálicas, tanques de armazenamento, tinturaria industrial, decapagem e pulverização térmica, candeeiros de iluminação pública, manutenção de equipamentos mecânicos. www.deltaholding.co.ma</p>

	<p>AIRCELLE MAROC: Fabrico de compósitos e equipamentos para a indústria aeronáutica. Filial do grupo SAFRAN. www.aircelle.com</p>
 <p>Chantiers et Ateliers du Maroc</p>	<p>CHANTIERS ET ATELIERS DU MAROC: Construção e reparação naval, mecânica geral, caldeiraria, eletricidade, maquinaria no local, motores a diesel, reparação de cilindros hidráulicos, cromagem dura de peças cilíndricas. www.cam-industries.com</p>
	<p>GALVACIER: Galvanização por imersão a quente, tintas industriais, chapeamento, granalhagem, parafusos galvanizados. www.galvacier.ma</p>
	<p>LASER TOLERIE PLUS: Corte industrial por jato de água e laser, oxicorte, corte a plasma, perfuração, corte de qualquer tipo de material, dobragem CNC. www.ltplus.ma</p>
	<p>OXYCOUPE: Construção metálica, caldeiraria pesada e média, tubagens, manutenção de instalações industriais. www.oxycoupe.com</p>
	<p>PROMINOX: Caldeiraria e tubagens de aço inoxidável. Conceção e instalação de indústrias agro-alimentares, de cosméticos, de produtos farmacêuticos, fábricas de enlatados, petróleo, gás, nuclear e química. www.prominox.com</p>
	<p>SERMP: Maquinaria com controlo numérico, mecânica aeronáutica de precisão, conjuntos e subconjuntos mecânicos, metrologia, calibração. Filial do grupo LPF. www.groupe-lpf.com</p>
	<p>SNECMA: Reparação de motores de aviões, peças básicas e unidades auxiliares. Filial do grupo SAFRAN. www.snecma.com</p>

Principais países clientes e fornecedores de Marrocos (em termos globais):

Principais Clientes - 2016			Principais Fornecedores - 2016		
	Posição	Quota %		Posição	Quota %
Espanha	1ª	23,7	Espanha	1ª	16,9
França	2ª	22,9	França	2ª	11,9
Itália	3ª	4,6	China	3ª	9,1
Estados Unidos da América	4ª	3,9	Estados Unidos da América	4ª	6,8
Brasil	5ª	3,0	Alemanha	5ª	6,0

Principais Produtos Exportados - 2016		Principais Produtos Importados - 2016	
	% Total		% Total
Máquinas e equipamentos elétricos	16,5	Combustíveis e óleos minerais	15,9
Veículos auto. e outros veículos terrestres	13,3	Máquinas e equipamentos mecânicos	10,5
Adubos e fertilizantes	10,1	Máquinas e equipamentos elétricos	10,2
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	9,4	Veículos auto. e outros veículos terrestres	10,2
Peixes, crustáceos e moluscos	5,1	Plásticos e suas obras	4,2

Fonte: International Trade Centre (ITC)

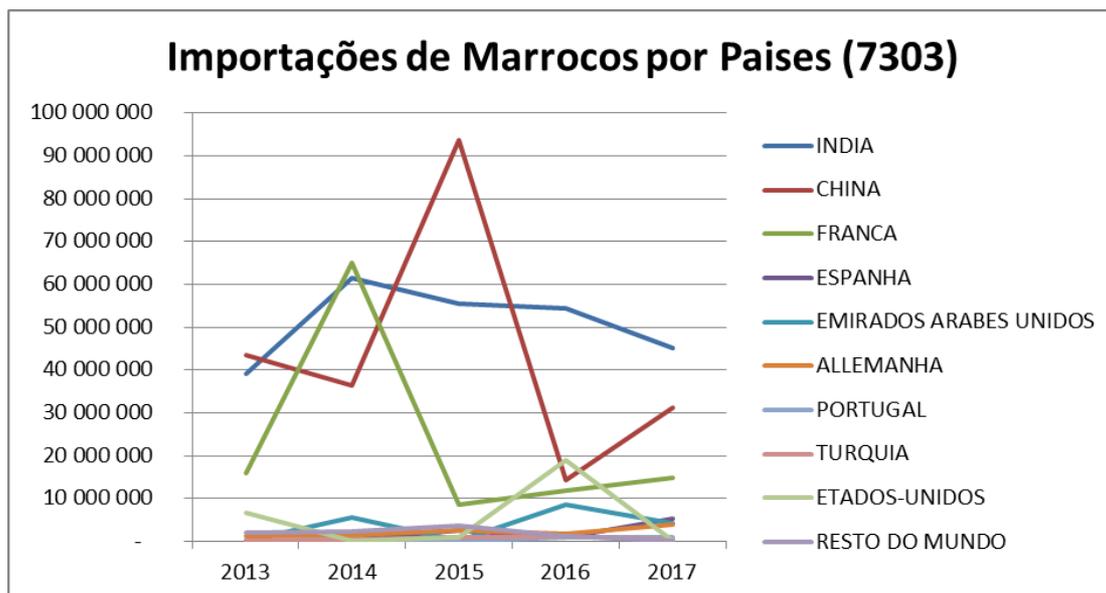
Países e operadores fornecedores na metalomecânica e metalurgia

Para identificar fornecedores de Marrocos no sector da metalurgia, estudaremos as importações por posição pautal.

Resultados apresentados em Dhhram marroquino (MAD)

7303 Tubos, tubagens e perfis ocos de ferro fundido

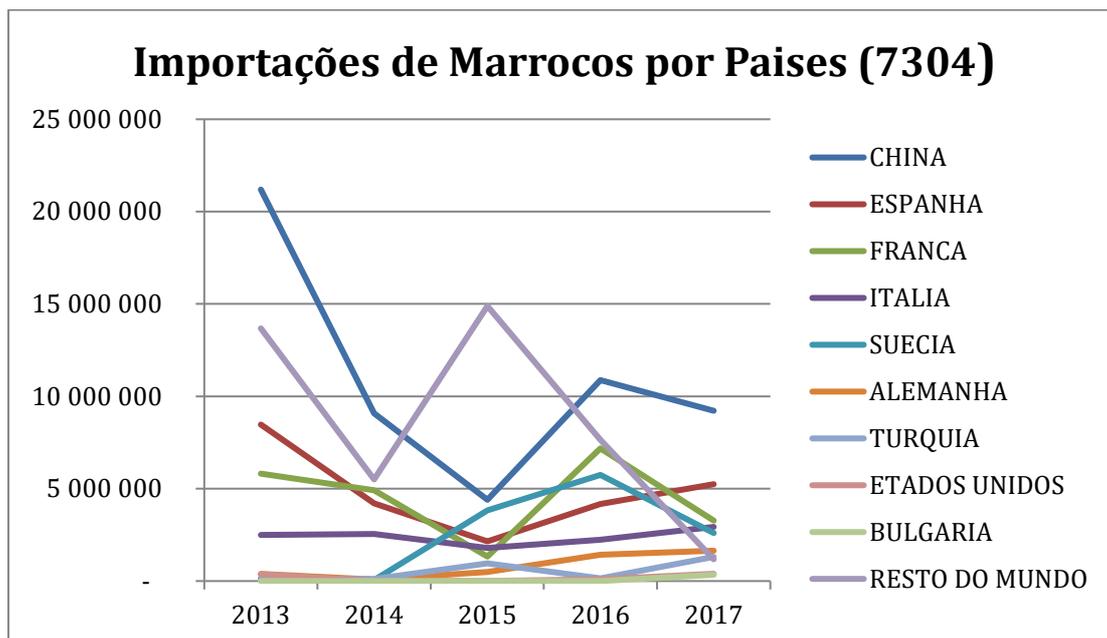
PAIS	2013	2014	2015	2016	2017
INDIA	39 125 425	61 447 337	55 522 543	54 444 716	45 089 247
CHINA	43 353 333	36 323 937	93 688 389	14 174 491	31 128 139
FRANCA	16 038 795	65 107 818	8 573 537	11 723 415	14 742 434
ESPAÑHA	198 474	309 477	2 467 377	820 155	5 210 870
EMIRADOS ARABES UNI	-	5 668 494	-	8 679 800	4 131 904
ALLEMANHA	1 316 835	1 512 123	2 421 656	1 729 590	3 953 548
PORTUGAL	40 741	458 497	199 022	998 346	976 820
TURQUIA	-	426 150	919 323	1 144 427	346 233
ETADOS-UNIDOS	6 584 619	25 294	839 067	18 882 390	142 670
RESTO DO MUNDO	1 957 363	2 204 214	3 729 741	1 301 365	169 984
TOTAL	108 615 585	173 483 341	168 360 655	113 898 695	105 891 849



Este gráfico mostra-nos que os dois principais países exportadores para Marrocos de "tubos, tubagens e perfis ocos de ferro fundido" são a Índia e a China, seguidos de perto pela França. De acordo com as estatísticas do Organismo Marroquino de Câmbios, as importações desses produtos em Marrocos em 2017 registaram mais de 105 milhões de Dirhams.

7304 Tubos, tubagens e perfis ocos, sem emenda, em ferro ou em aço

PAIS	2013	2014	2015	2016	2017
CHINE	21 193 400	9 073 019	4 399 047	10 885 510	9 212 057
ESPAGNE	8 471 164	4 204 323	2 147 363	4 178 665	5 250 209
FRANCE	5 818 853	4 906 355	1 326 189	7 180 054	3 265 990
ITALIE	2 502 206	2 547 479	1 790 506	2 242 957	2 931 011
SUEDE	137 898	53 363	3 823 369	5 746 370	2 600 864
ALLEMAGNE	391 942	82 397	483 317	1 419 963	1 642 347
TURQUIE	148 193	111 794	960 357	147 923	1 309 152
ETATS-UNIS	373 992	7 830	4 287	88 555	392 646
BULGARIE	-	-	-	-	338 000
RESTO DO MUNDO	13 682 834	5 508 846	14 886 796	7 645 767	1 177 103
TOTAL	52 720 482	26 495 406	29 821 231	39 535 764	28 119 379

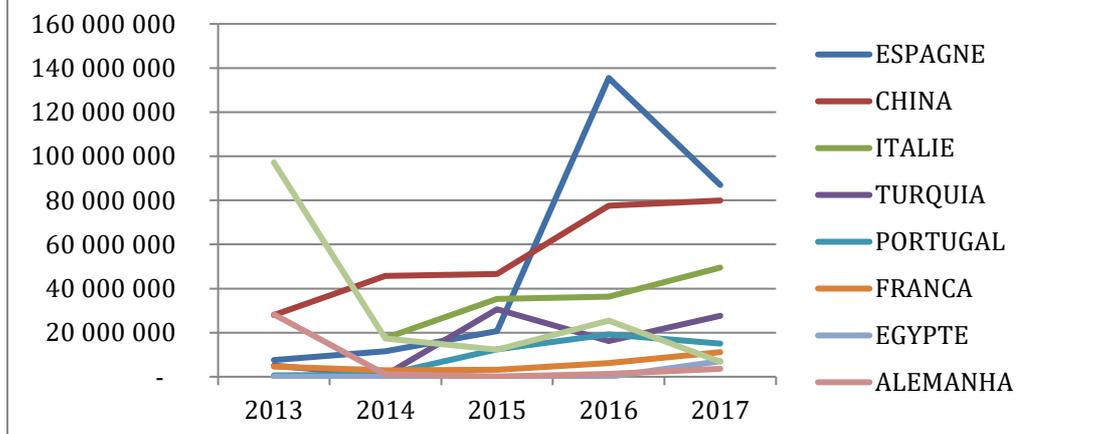


As importações de "tubos, tubagens e perfis ocos, sem emenda, em ferro ou aço", representaram 28 milhões de Dirhams no final de 2017, revelando uma queda acentuada comparativamente com o ano anterior.

7306 Outros tubos, tubagens e perfis cos (soldados, rebitados, agrafados ou com arestas simples, por exemplo), em ferro ou em aço.

PAIS	2 013	2 014	2 015	2 016	2 017
ESPAGNE	7 556 085	11 584 860	20 645 536	135 482 845	86 975 422
CHINA	27 956 526	45 670 156	46 638 634	77 530 212	79 906 800
ITALIE		17 541 265	35 327 912	36 277 942	49 500 308
TURQUIA	4 972 352	724 932	30 585 517	16 133 318	27 654 598
PORTUGAL	582 965	961 876	12 442 441	19 190 861	14 994 992
FRANCA	4 667 740	2 902 976	3 123 873	6 246 118	11 144 131
EGYPTE	-	-	-	-	7 049 624
ALEMANHA	28 276 011	1 077 764	78 141	1 221 566	3 546 668
RESTO DU MUNDO	97 183 561	17 386 138	12 340 364	25 409 581	6 804 048
TOTAL	125 459 572	18 463 902	12 418 505	26 631 147	10 350 716

Importações de Marrocos por Países (7306)

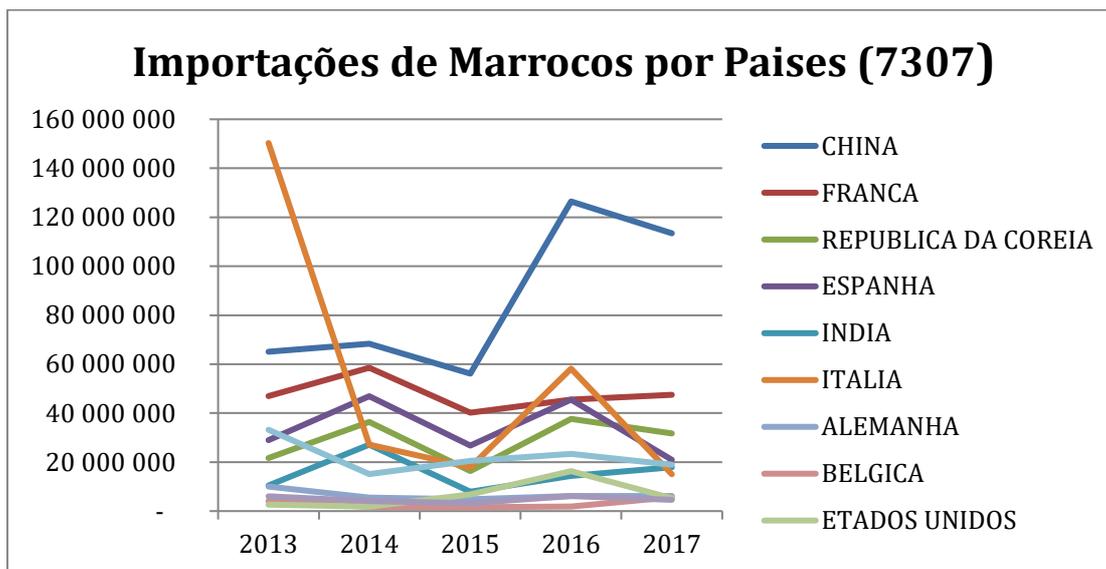


Relativamente às importações de "outros tubos, tubagens e perfis ocios (soldados, rebitados, agrafados ou com arestas simples, por exemplo), em ferro ou em aço", registaram, por sua vez, mais de 10 milhões de Dirhams. O principal fornecedor desses produtos é Espanha, com mais de 86 milhões de Dirhams, seguida de perto pela concorrência asiática da China.

Portugal aparece no ranking de principais fornecedores, ocupando a quinta posição, depois da Turquia.

7307 Acessórios de tubagens (uniões, cotovelos, mangas, por exemplo), em ferro fundido, ferro ou aço. - Moldados

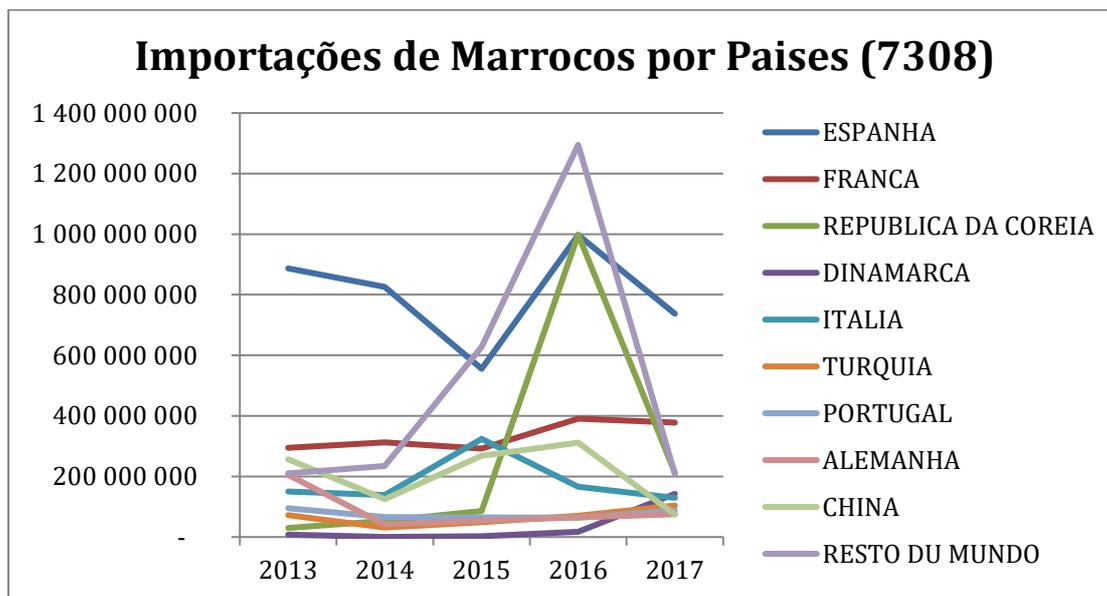
PAIS	2013	2014	2015	2016	2017
CHINA	65 094 962	68 292 722	56 121 383	126 433 914	113 392 966
FRANCA	46 899 284	58 523 008	40 173 158	45 478 527	47 506 984
REPUBLICA DA COREIA	21 610 325	36 347 058	16 346 735	37 633 252	31 763 710
ESPANHA	28 982 324	46 905 636	26 721 984	45 461 490	20 928 832
INDIA	10 467 813	27 116 968	7 899 813	14 414 059	17 870 345
ITALIA	150 317 388	27 180 309	17 885 091	58 196 630	15 029 232
ALEMANHA	10 011 466	5 456 196	4 817 460	6 179 972	6 213 995
BELGICA	4 123 866	1 721 945	1 568 407	1 841 844	5 638 611
ETADOS UNIDOS	2 586 039	1 804 588	6 867 892	16 307 785	5 275 958
PORTUGAL	5 968 152	4 060 890	3 214 555	6 134 105	4 632 220
RESTO DO MUNDO	33 197 938	15 104 135	20 551 416	23 392 791	18 984 034
TOTAL	379 259 556	292 513 455	202 167 895	381 474 369	287 236 887



Através deste gráfico, podemos observar que os "acessórios para tubagens (uniões, cotovelos, mangas, por exemplo), em ferro fundido, ferro ou aço - moldados" são principalmente exportados pela China para Marrocos e as importações deste tipo de produtos atingem mais de 110 milhões de Dirhams em 2017.

7308 Construções e partes de estruturas (pontes e elementos de pontes, portões de bloqueio, torres, postes, pilares, colunas, carpintaria, telhados, portas e janelas e respetiva caixilharia, batentes e peitoris, persianas, balaustradas)

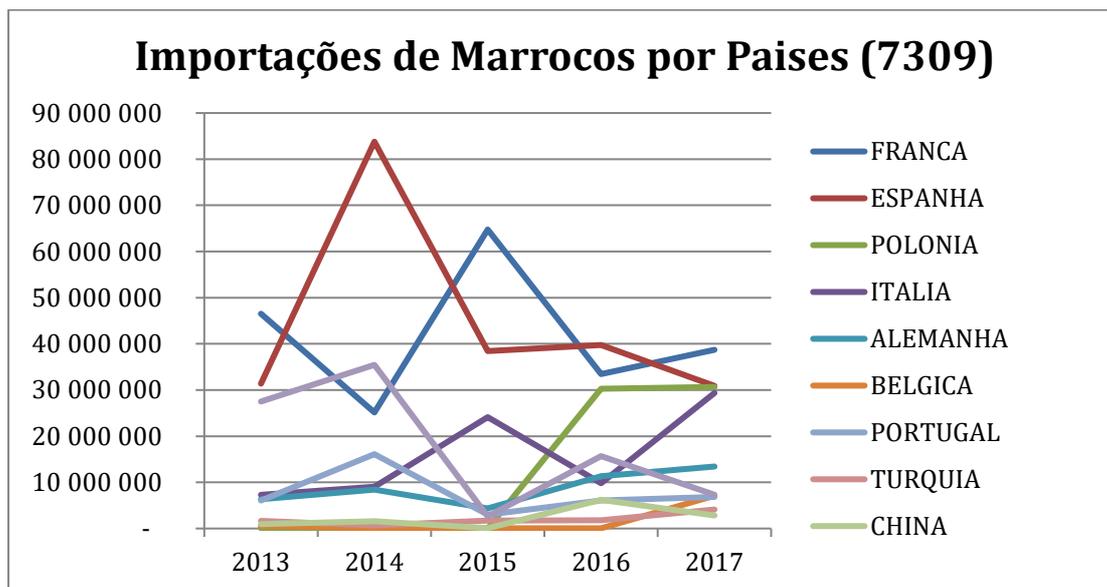
PAIS	2013	2014	2015	2016	2017
ESPANHA	886 534 656	825 759 349	555 334 249	997 133 563	737 473 339
FRANCA	295 102 907	312 085 169	292 030 681	390 831 644	377 694 486
REPUBLICA DA COREIA	29 916 500	52 915 529	85 442 915	998 547 809	212 627 106
DINAMARCA	8 229 925	258 260	2 587 692	17 082 129	142 530 558
ITALIA	150 053 865	138 492 059	323 983 393	165 966 828	129 322 568
TURQUIA	71 819 730	31 281 216	48 766 820	69 729 599	103 991 108
PORTUGAL	95 007 909	65 754 392	65 178 132	64 125 902	86 695 651
ALEMANHA	205 230 505	41 072 562	53 777 681	65 182 882	75 788 100
CHINA	256 985 503	124 591 330	267 975 653	311 518 034	74 341 190
RESTO DU MUNDO	210 570 414	234 850 379	627 418 735	1 294 894 233	208 154 498
TOTAL	2 209 451 915	1 827 060 246	2 322 495 950	4 375 012 623	2 148 618 603



Esta posição pautal regista importações no valor de mais de 2 mil milhões de Dirhams; Espanha e França são os dois principais fornecedores para Marrocos. Portugal mantém uma posição consistente, com um volume de negócios que se situa tradicionalmente entre os 6 e os 8 milhões de euros anuais.

7309 Reservatórios, tanques, depósitos e recipientes semelhantes para qualquer tipo de material (exceto gás comprimido ou liquefeito), em ferro fundido, ferro ou aço, com capacidade superior a 300 litros, sem dispositivos mecânicos ou térmicos, mesmo revestidos

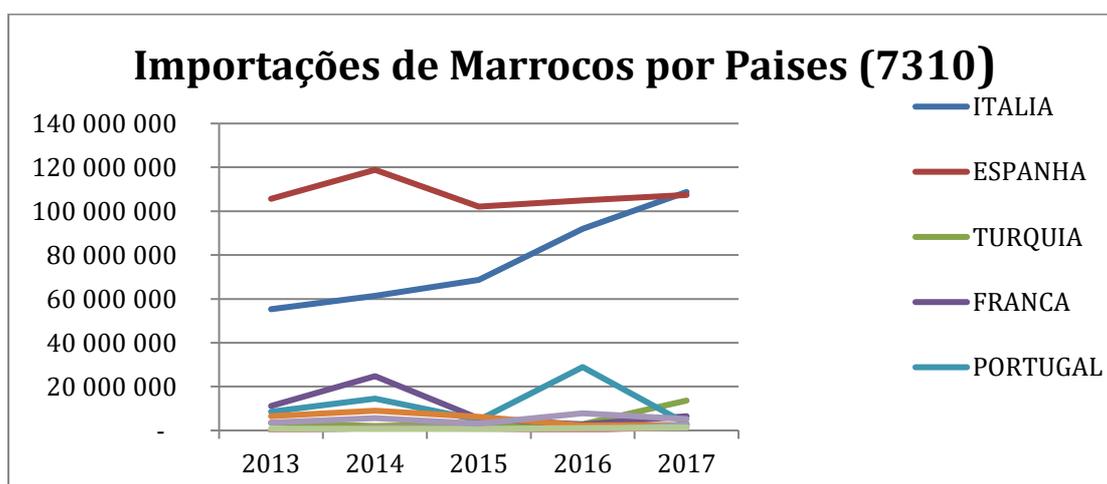
PAIS	2013	2014	2015	2016	2017
FRANCA	46 522 597	25 140 181	64 763 703	33 456 429	38 735 006
ESPAÑA	31 355 204	83 788 942	38 428 925	39 758 857	30 901 918
POLONIA	24 568	-	20 456	30 252 000	30 662 160
ITALIA	7 296 039	9 035 849	24 112 304	9 834 218	29 352 311
ALEMANHA	6 325 609	8 408 431	4 355 619	11 308 669	13 425 568
BELGICA	519 397	62 342	84 190	44 075	7 094 615
PORTUGAL	6 100 527	16 102 503	2 995 032	6 087 226	6 864 049
TURQUIA	1 627 049	683 719	1 748 088	1 811 966	4 109 881
CHINA	925 219	1 547 049	63 598	6 208 206	2 835 245
RESTO DU MUNDO	27 522 594	35 449 330	2 622 980	15 697 122	7 319 467
TOTAL	128 218 803	180 218 346	139 194 895	154 458 768	171 300 220



No que diz respeito às importações de "reservatórios, tanques, depósitos e recipientes semelhantes para qualquer tipo de material (exceto gás comprimido ou liquefeito), em ferro fundido, ferro ou aço, com capacidade superior a 300 litros, sem dispositivos mecânicos ou térmicos, mesmo revestidos", estas alcançaram um montante de 171 milhões de Dirhams em 2017. Os principais países fornecedores desta posição pautal são a França com mais de 38 milhões de Dirhams e a Espanha com 30 milhões de Dirhams. Portugal mantém uma posição consistente, entre os 600 e 700 mil euros anuais, tendo atingido mais de 1,5 milhões de euros em 2014, mas perdido quota desde então.

7310 Reservatórios, barris, tambores, bidões, caixas e recipientes semelhantes para qualquer tipo de material (exceto gás comprimido ou liquefeito), em ferro fundido, ferro ou aço, com capacidade inferior a 300 litros, sem dispositivos mecânicos

PAIS	2013	2014	2015	2016	2017
ITALIA	55 305 489	61 437 119	68 661 947	91 945 857	108 765 986
ESPANHA	105 644 100	118 868 139	102 097 173	104 924 469	107 368 174
TURQUIA	3 478 841	2 028 884	2 865 138	2 805 865	13 624 534
FRANCA	11 157 652	24 763 008	5 448 686	2 736 256	6 541 479
PORTUGAL	8 584 260	14 559 658	4 716 383	28 914 533	3 045 096
CHINA	6 520 443	9 004 035	6 270 560	2 246 508	2 644 182
JORDANIA	-	1 176 009	1 105 179	-	2 511 634
REPUBLIQUE TCHECA	84 989	1 095 411	799 230	253 713	1 533 542
ALEMANHA	828 331	731 197	666 264	1 145 904	1 362 778
RESTO DU MUNDO	3 636 347	5 581 660	3 116 361	7 827 970	5 266 202
TOTAL	195 240 452	239 245 120	195 746 921	242 801 075	252 663 606

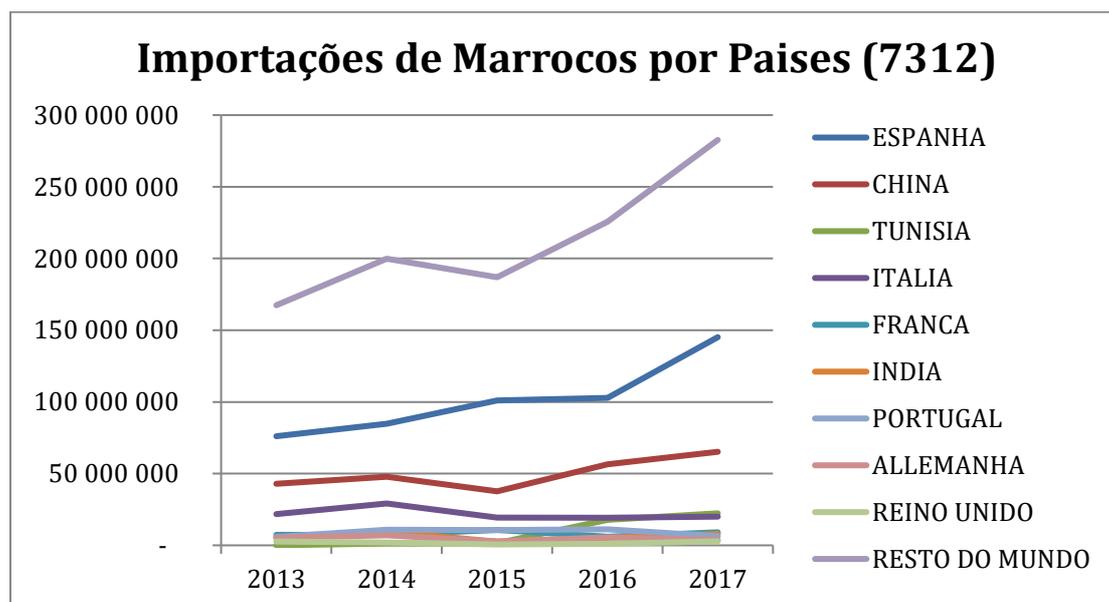


No que respeita às importações de "reservatórios, barris, tambores, bidões, caixas e recipientes semelhantes para qualquer tipo de material (exceto gás comprimido ou liquefeito), em ferro fundido, ferro ou aço, com capacidade inferior a 300 litros, sem dispositivos mecânicos", Itália com mais 108 milhões de Dirhams e Espanha com mais 107 milhões de Dirhams são os principais parceiros de Marrocos. Já Portugal detém nos "pequenos depósitos" (inferiores a 300 litros de capacidade) normalmente uma posição interessante, com vendas entre os 0,5 e os 2,7 milhões de euros anuais (em 2016, ano em que conseguiu uma quota de mercado de mais de 10%). Em 2017, as

exportações portuguesas deste tipo de estiveram o seu pior ano de sempre, embora talvez devido às vendas record de 2016, em que “saturou” a sua presença e stocks no mercado.

7312 Fios, cabos, tranças, lingas e artigos semelhantes, de ferro ou aço, não isolados para eletricidade

PAIS	2013	2014	2015	2016	2017
ESPANHA	76 077 342	84 872 843	101 102 640	102 699 021	145 143 710
CHINA	42 950 613	47 859 680	37 663 715	56 462 828	65 223 089
TUNISIA	-	1 202 992	1 626 381	17 877 260	22 312 050
ITALIA	21 819 566	29 178 400	19 350 711	19 236 095	19 965 944
FRANCA	7 353 988	7 270 447	10 719 115	5 990 425	9 050 693
INDIA	5 397 605	9 586 108	2 529 090	5 351 813	7 988 624
PORTUGAL	5 863 285	10 950 954	10 698 662	11 174 080	6 382 019
ALLEMANHA	5 223 111	6 981 029	2 736 863	5 617 642	3 795 685
REINO UNIDO	2 719 614	1 990 226	618 566	1 184 317	2 832 973
RESTO DO MUNDO	167 405 124	199 892 678	187 045 743	225 593 480	282 694 787

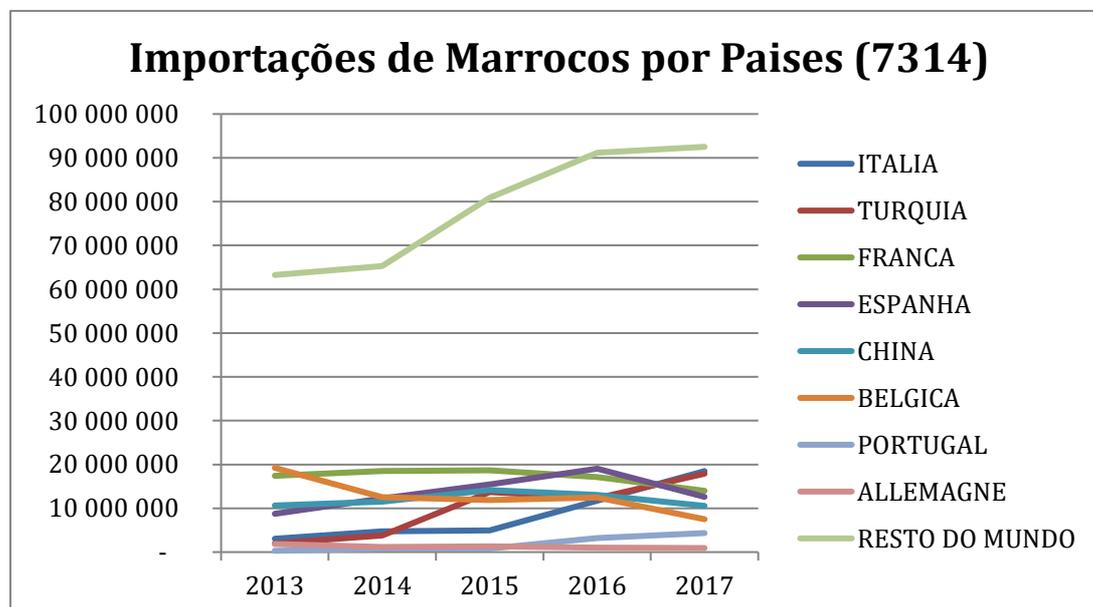


No que diz respeito à posição pautal 7312, Marrocos regista um montante de importação superior a 282 milhões de Dirhams em 2017. O país fornecedor de “fios, cabos, tranças, lingas e artigos semelhantes, de ferro ou aço, aço, não isolados para eletricidade” é Espanha com um montante de mais de 145 milhões de Dirhams. Portugal detém uma

posição interessante em torno a um milhão de euros anuais de exportações deste tipo de produtos.

7314 Chapas metálicas (incluindo chapas contínuas ou intermináveis), gradeamentos e vedações, em arame ou aço; chapas e tiras estiradas, em ferro ou em aço - chapas metálicas tecidas

PAIS	2013	2014	2015	2016	2017
ITALIA	3 057 847	4 765 788	4 927 336	11 701 445	18 486 915
TURQUIA	2 001 076	3 766 867	13 704 195	12 286 252	17 898 374
FRANCA	17 391 574	18 534 092	18 666 855	17 101 481	13 989 478
ESPANHA	8 748 657	12 219 143	15 449 718	19 037 821	12 639 151
CHINA	10 659 750	11 547 929	14 161 392	13 035 151	10 548 208
BELGICA	19 224 276	12 510 740	11 906 105	12 463 860	7 499 479
PORTUGAL	299 660	832 649	767 005	3 241 570	4 341 085
ALLEMAGNE	1 842 623	1 134 324	1 330 184	1 041 541	926 421
RESTO DO MUNDO	63 252 069	65 311 532	80 912 790	91 140 801	92 510 856
TOTAL	126 504 138	130 623 064	161 825 580	182 281 602	185 021 712

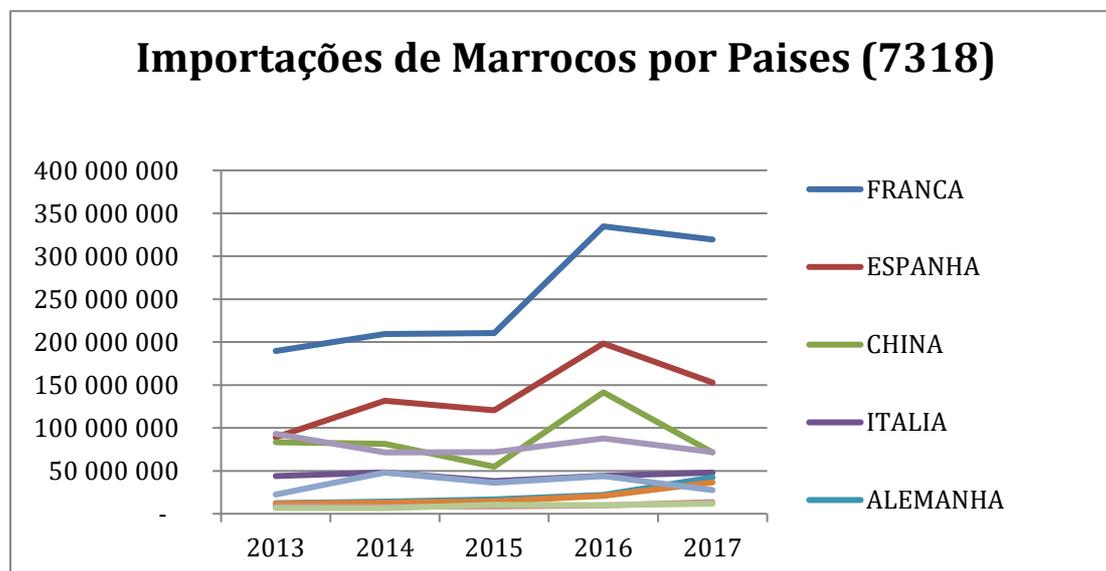


As chapas metálicas são importadas de Itália e da Turquia, representando mais de 18 486 915 Dhs e 17 898 374 Dhs, respetivamente. Em 2017, as importações desta posição pautal

registaram um valor superior a 185 milhões de Dirhams. As exportações portuguesas incrementaram-se fortemente nos últimos dois anos, ainda assim não ultrapassando 400 mil euros anuais.

7318 Parafusos, porcas, parafusos de retração, ganchos roscados, rebites, pinos, cavilhas, chaves, anilhas (incluindo as anilhas de mola) e artigos semelhantes, de ferro fundido, ferro ou aço. - Artigos de rosca:

PAIS	2013	2014	2015	2016	2017
FRANCA	189 540 100	209 388 653	210 519 696	334 715 983	319 385 607
ESPAÑA	89 009 187	131 797 865	120 595 577	198 328 443	152 903 813
CHINA	83 120 763	81 478 734	54 820 187	141 440 013	71 502 070
ITALIA	43 971 925	48 148 355	38 056 157	44 129 456	47 829 250
ALEMANHA	12 285 880	13 958 751	16 629 943	22 036 364	42 370 747
TURQUIA	11 969 769	12 818 899	14 607 374	20 721 534	36 502 831
EMIRADOS ARABES UNIDOS	22 401 224	47 976 151	35 999 810	43 691 756	27 649 393
ETADOS UNIDOS	8 994 012	8 223 841	8 716 059	9 687 919	13 553 511
PORTUGAL	6 864 953	6 505 586	10 585 554	10 040 325	11 677 965
RESTO DO MUNDO	93 058 908	71 407 419	71 736 884	87 678 822	71 885 748
TOTAL	561 216 722	631 704 254	582 267 241	912 470 615	795 260 935

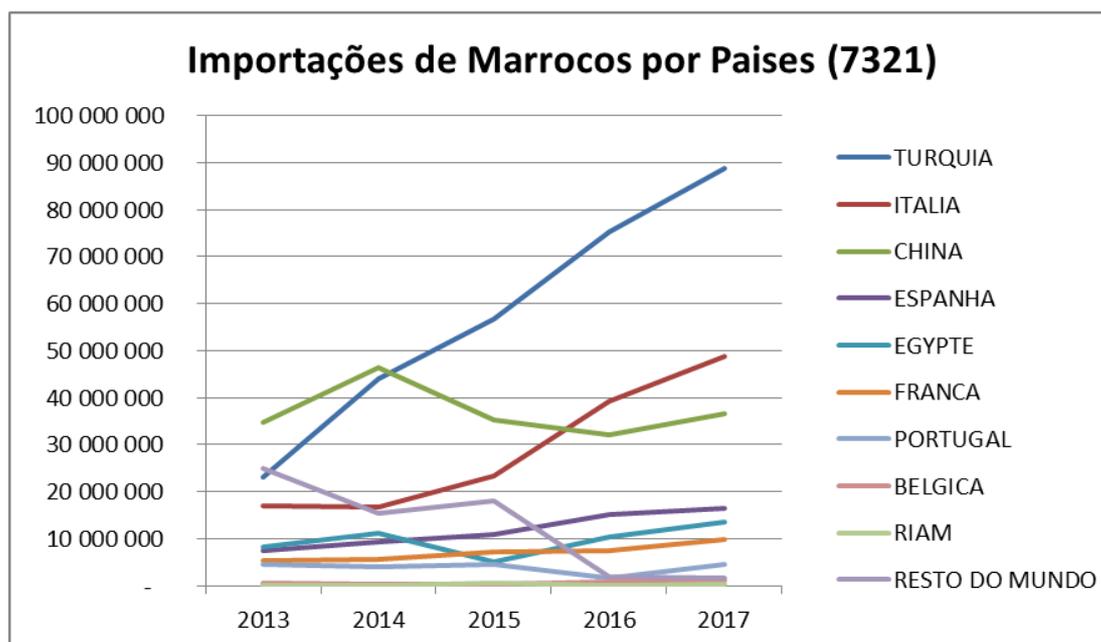


Marrocos importa "parafusos, porcas, parafusos de retração, ganchos roscados, rebites, pinos, cavilhas, chaves, anilhas (incluindo as anilhas de mola) e artigos semelhantes, de ferro fundido, ferro ou aço - artigos de rosca" principalmente de França e de Espanha. Em 2017, as

importações desses produtos totalizaram mais de 319 milhões de Dirhams para França e 152 milhões para Espanha. Esta situação deve-se à relação preço/qualidade desses produtos. Portugal tem evoluído favoravelmente, e de forma consistente, exportando cerca de 1 milhão de euros anuais.

7321 Frigideiras, caldeiras, fogões (incluindo aqueles que possam ser utilizados para aquecimento central), churrasqueiras, braseiras, fogões a gás, aquecedores e aparelhos não elétricos semelhantes, para uso doméstico

PAIS	2013	2014	2015	2016	2017
TURQUIA	23 163 329	43 998 223	56 799 813	75 214 225	88 867 926
ITALIA	16 938 067	16 747 038	23 275 914	39 240 521	48 742 586
CHINA	34 769 744	46 366 156	35 342 265	32 110 627	36 603 644
ESPANHA	7 336 714	9 205 610	10 980 953	15 176 551	16 555 246
EGYPTE	8 139 499	11 267 551	4 988 185	10 225 433	13 651 027
FRANCA	5 448 315	5 516 628	7 267 714	7 442 233	9 810 651
PORTUGAL	4 506 708	4 055 073	4 474 226	1 553 430	4 433 668
BELGICA	583 413	268 128	377 046	838 836	1 122 038
RIAM	584	-	501 240	-	372 171
RESTO DO MUNDO	25 027 024	15 515 777	18 062 251	1 923 289	1 594 964
TOTAL	125 913 397	152 940 184	162 069 607	183 725 145	221 753 921

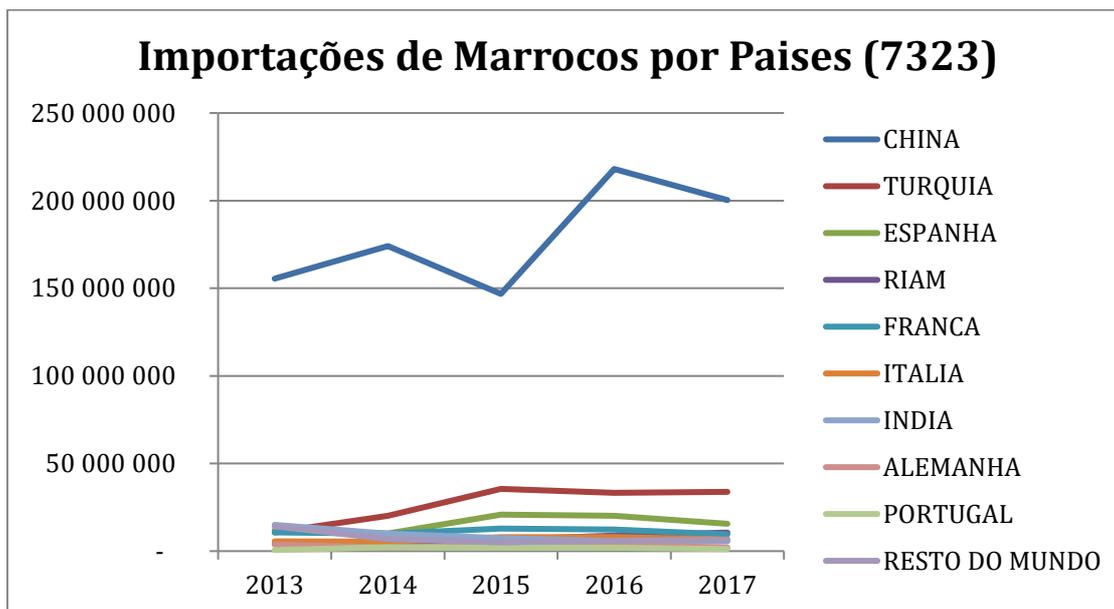


As importações da posição pautal 7321 registaram um aumento considerável em 2017, passando de 125 milhões de Dirhams para mais de 221 milhões em 5 anos.

O principal país fornecedor para este tipo de produtos é, naturalmente, a Turquia, que continua a entrar no mercado e a ganhar cada vez mais quota de mercado. Portugal detém cerca de 2% de quota de mercado, com exportações médias anuais de cerca de 400 mil euros, exceto em 2016, ano de forte quebra, da qual recuperou em 2017.

7323 Artigos de limpeza ou de uso doméstico, de ferro fundido, ferro ou aço; palha de ferro ou aço; esponjas, panos de cozinha, luvas e artigos similares para a limpeza, polimento ou usos semelhantes, em ferro ou aço

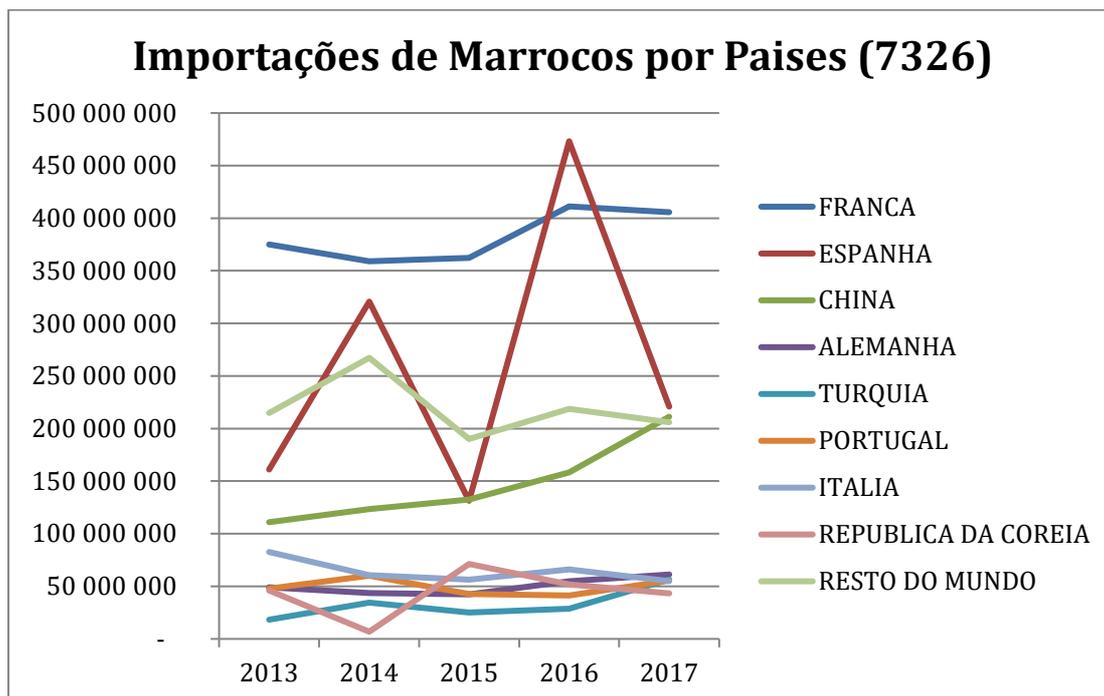
PAIS	2013	2014	2015	2016	2017
CHINA	155 575 353	174 098 339	146 767 123	218 065 385	200 332 567
TURQUIA	10 701 262	20 071 233	35 504 855	33 323 288	33 876 838
ESPAÑA	12 031 511	10 044 858	20 819 498	20 157 674	15 512 683
RIAM	4 026 318	3 998 824	6 555 291	8 877 135	10 580 064
FRANCA	10 737 168	9 965 999	12 867 315	12 389 908	9 556 128
ITALIA	5 587 696	5 427 157	7 946 975	8 013 031	6 691 157
INDIA	14 975 092	9 965 845	7 391 083	5 691 397	5 625 693
ALEMANHA	3 708 595	2 189 882	2 958 669	3 542 410	2 075 378
PORTUGAL	610 100	2 241 575	2 026 966	1 878 056	1 224 881
RESTO DO MUNDO	14 163 112	6 856 317	4 980 616	5 884 576	6 503 702
TOTAL	232 116 207	244 860 029	247 818 391	317 822 861	291 979 091



As importações de "artigos de limpeza ou de uso doméstico, de ferro fundido, ferro ou aço; palhas de ferro ou aço; esponjas, panos de cozinha, luvas e artigos similares para limpeza, polimento ou usos semelhantes, em ferro ou aço" de Marrocos, em 2017, são principalmente provenientes da China e registaram um valor superior a 200 milhões de Dirhams. As importações de Portugal são meramente residuais e nunca superaram os 200 mil euros (menos de 0,3% de quota de mercado).

7326 Outras obras de ferro ou aço - Forjadas ou estampadas, mas não trabalhadas de outro modo

PAIS	2013	2014	2015	2016	2017
FRANCA	374 920 003	359 018 601	362 166 949	411 217 663	405 572 990
ESPANHA	161 077 989	320 840 462	131 333 156	473 134 429	220 967 292
CHINA	110 973 102	123 321 737	132 463 904	158 369 782	211 265 841
ALEMANHA	49 049 882	43 616 357	42 350 713	54 788 490	61 218 758
TURQUIA	18 274 658	34 506 985	25 200 010	28 819 886	56 566 223
PORTUGAL	47 839 959	60 097 599	42 712 127	41 300 330	55 513 147
ITALIA	82 610 971	60 726 198	56 478 414	66 148 279	54 922 271
REPUBLICA DA COREIA	46 008 508	6 850 915	71 233 568	51 815 815	43 441 903
RESTO DO MUNDO	214 723 177	267 267 981	190 053 457	218 695 619	206 024 726
TOTAL	1 105 478 248	1 276 246 836	1 053 992 297	1 504 290 293	1 315 493 151



Em 2017, a França exportou para Marrocos mais de 400 milhões de Dirhams de "outras peças de ferro ou aço - Forjadas ou estampadas, mas não trabalhadas de outro modo". Portugal detém uma posição interessante, que vale cerca de 5 milhões de euros anuais, e representa 4% da quota de mercado marroquino.

Em síntese,

Os produtos mais importados na metalurgia são: barras de fio e perfis de ferro e aço, os produtos laminados planos, as chapas de aço laminadas a frio, importados principalmente da Europa e da Ásia.

No que diz respeito ao aço laminado a frio, Marrocos adotou medidas anti-dumping sobre as importações de chapas de aço laminadas a frio até 2018. O objetivo é proteger a indústria nacional das exportações chinesas e de outros países asiáticos e europeus cujo excedente de produção inunda os mercados.

O mercado internacional continuará muito competitivo com o aumento das medidas tarifárias, reduzindo assim os mercados dos principais exportadores (China, Turquia, ...). Internamente, as condições permanecem muito competitivas no sector da construção e engenharia civil, embora se registem atrasos na implementação dos projetos. Perante esta situação, o Sindicato Nacional dos trabalhadores da indústria siderúrgica deve estar preparado, promovendo o know-how da indústria marroquina através de ações normativas e tarifárias, semelhantes às que são praticadas em todo o mundo. Nesse sentido, existe o contrato-programa entre o Estado e os profissionais da área que está a ser implementado para apoiar o sector no seu desenvolvimento.

A Maghreb Steel já se posicionou como fornecedora da Renault em Marrocos. Está a ser negociado, ou até mesmo acreditado, com a PSA para abastecer a sua futura fábrica em Kenitra. Além disso, há várias empresas presentes no mercado, nomeadamente a Sonasid, a Maghreb Steel, a ASM, que também exportam para África, Europa e América. No que diz respeito ao fabrico de máquinas e equipamentos, os fabricantes marroquinos abastecem-se principalmente no estrangeiro, mais precisamente em França, Itália e Alemanha.

Tipos de importação

As importações de Marrocos com expressão mais relevante incluem produtos primários industriais e produtos semiacabados, bens de consumo, bens de capital, petróleo bruto, alimentos, combustíveis, animais e plantas. Marrocos importa uma grande quantidade de artigos diversos, mas os produtos importados mais importantes são, sem dúvida, os produtos energéticos, como o petróleo ou o gás, veículos, máquinas, plásticos e materiais de embalagem. Os principais

fornecedores que abastecem o mercado marroquino são a França, a Espanha, a Itália, a Alemanha, a Rússia, a Arábia Saudita e a China, por esta ordem.

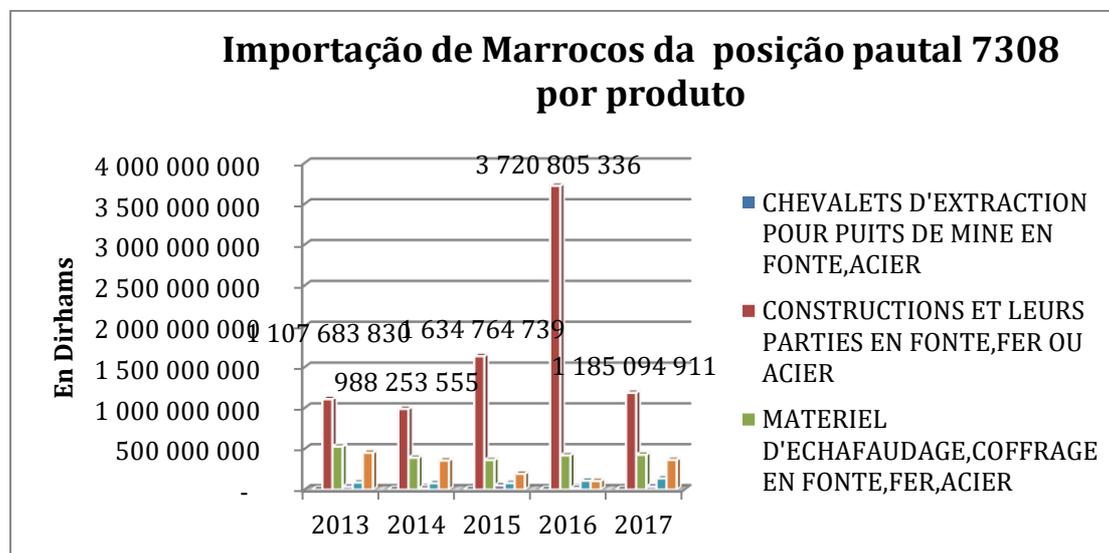
Já no que diz respeito ao sector metalúrgico e metalomecânico, os produtos mais importados por Marrocos são os que se referem às posições pautais a seguir apresentadas, e sobre algumas das quais já anteriormente se teceram alguns comentários. Realizaremos de seguida um breakdown compreensivo sobre a desagregação de alguns desses segmentos, com base nos principais mercados fornecedores.

Importações de Marrocos-Posições pautais dos principais produtos da metalurgia e metalomecânica (Valores em Dirham Marroquino-MAD)

Posição pautal	2013	2014	2015	2016	2017
7308	2 209 451 915	1 827 060 246	2 322 495 950	4 375 012 623	2 148 618 603
7326	1 105 478 248	1 276 246 836	1 053 992 297	1 504 290 293	1 315 493 151
7318	561 216 722	631 704 254	582 267 241	912 470 615	795 260 935
7323	232 116 207	244 860 029	247 818 391	317 822 861	291 979 091
7307	379 259 556	292 513 455	202 167 895	381 474 369	287 236 887
7312	167 405 124	199 892 678	187 045 743	225 593 480	282 694 787
7310	195 240 452	239 245 120	195 746 921	242 801 075	252 663 606
7321	125 913 397	152 940 184	162 069 607	183 725 145	221 753 921
7314	126 504 138	130 623 064	161 825 580	182 281 602	185 021 712
7309	128 218 803	180 218 346	139 194 895	154 458 768	171 300 220
7303	108 615 585	173 483 341	168 360 655	113 898 695	105 891 849
7304	52 720 482	26 495 406	29 821 231	39 535 764	28 119 379
7306	125 459 572	18 463 902	12 418 505	26 631 147	10 350 716

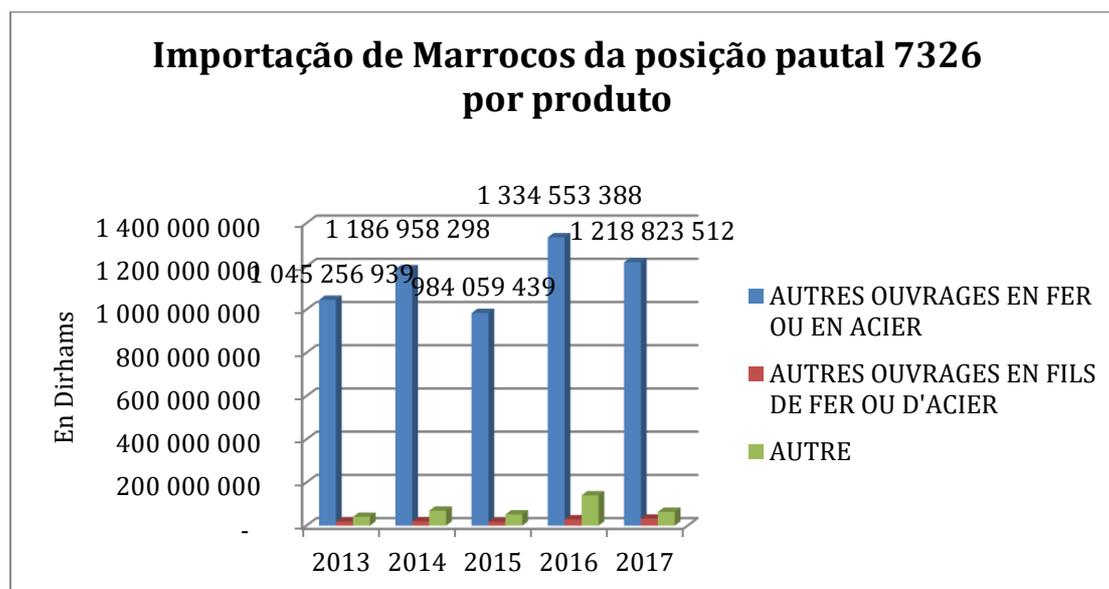
7308 : Construções e partes de estruturas (pontes e elementos de pontes, portões de bloqueio, torres, postes, pilares, colunas, carpintaria, telhados, portas e janelas e respetiva caixilharia, batentes e peitoris, persianas, balaustradas), mais especificamente produtos para a construção e respetivas peças de ferro fundido; ferros ou aço, como acessórios para tubagens e construção metálica (fio laminado, barras de fio e perfis de ferro e aço, produtos laminados planos, chapas de

ação laminadas). Os dados do gráfico referem-se aos valores importados da Espanha, França e República da Coreia.



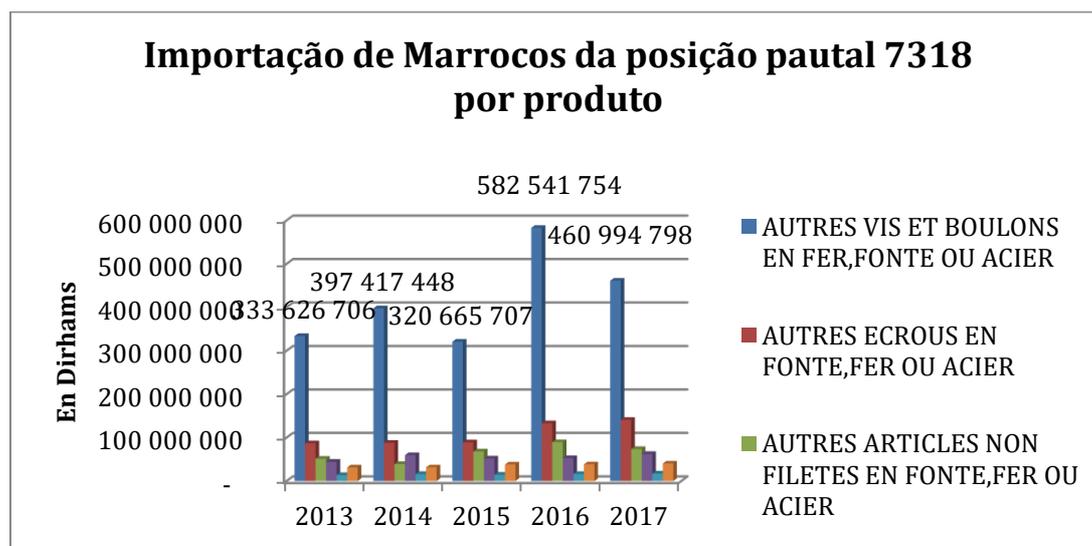
7326 : Outras obras de ferro ou aço - Forjadas ou estampadas, mas não trabalhadas de outro modo .

Marrocos importa maioritariamente estes produtos da França, Espanha e China. Em 2017, as importações desses países representaram 1.218.823.512 Dirhams.



7318 : Parafusos, porcas, parafusos de retração, ganchos roscados, rebites, pinos, cavilhas, chaves, anilhas (incluindo as anilhas de mola) e artigos semelhantes, de ferro fundido, ferro ou aço. - Artigos de rosca.

A terceira categoria dos produtos mais importados do sector metalúrgico por Marrocos são os parafusos e as porcas de ferro fundido, ferro ou aço. Os países que fornecem maioritariamente esses produtos são a França, a Espanha e a China, cujo valor agregado se apresenta abaixo.



Circuitos de importação

Na sequência dos planos de ajustamento estrutural da década de 1980, Marrocos abriu-se ao comércio mundial. O ano de 1987 marca a adesão do país ao GATT e 1994 a adesão à OMC. A lei sobre o comércio externo de 1989, revista em 1997, constitui a base para a

regulamentação do comércio, ao introduzir o princípio da liberdade de importações e exportações.

Essa lei proclamava a liberalização do comércio marroquino e promulgava que somente o preço de venda passaria a ser, desde então, um entrave para aceder ao mercado nacional, sem oneração de outras tarifas aduaneiras. Desde o final dos anos 80 que o país iniciou um processo de desmantelamento tarifário.

Assim, Marrocos assinou vários acordos comerciais com muitos países (Egito, Turquia, Estados Unidos, Tunísia e Jordânia) e zonas económicas (União Europeia, países árabes, etc.).

Esta abertura representou e representa um verdadeiro desafio para a indústria mecânica e metalúrgica, pressionada para se atualizar rapidamente, desenvolvendo uma oferta mais competitiva relativamente, sobretudo, aos produtos europeus. Algumas empresas marroquinas terão, ainda, que melhorar os seus processos de produção ou tentar alcançar uma escala maior através de parcerias com outros grupos do sector, para continuarem a operar no Mercado.

Organização da distribuição

A importação de máquinas e equipamentos para a indústria mecânica e metalúrgica, de forma geral, é feita diretamente pelo cliente final, exceto para pequenos equipamentos e ferramentas, que podem ser comercializados por importadores-distribuidores.

No que diz respeito aos produtos e outputs de atividades metalúrgicas, também existem muito poucos intermediários. Os clientes compram diretamente aos produtores, sobretudo quando se trata de uma pequena série que requer uma técnica ou precisão específica.

Para as atividades relacionadas com a metalurgia, podem ser usadas duas vias:

- a venda direta do produtor ao utilizador;

- a venda através de um intermediário distribuidor, por duas razões muito específicas:
 - Aproximar-se dos seus clientes e cobrir todo o território marroquino;
 - Importar materiais específicos que não são produzidos localmente.



O SETOR DA ENERGIA

O Sector da energia e da eficiência energética em Marrocos

Menos de duas décadas foram suficientes para Marrocos revolucionar o seu sector energético. Esse desempenho é ainda mais notável, já que o consumo de eletricidade aumentou constantemente no país (de 6 a 7%, em média, por ano nas últimas duas décadas).

Nos meios rurais, a eletrificação passou de 18% em meados dos anos 90 para quase 100% nos dias de hoje, graças ao Programa Global de Eletrificação Rural (PERG). No final de 2017, cerca de 12,7 milhões de marroquinos já se encontravam ligados à rede graças ao PERG, lançado em 1995. Além do PERG, Marrocos também lançou outros projetos destinados a fortalecer o fornecimento nacional de eletricidade e diversificar o seu cabaz energético, nomeadamente através de interconexões elétricas transnacionais, do desenvolvimento de novas centrais, da aposta em energias renováveis e do processo de eficiência energética.

As energias renováveis abrangem um conjunto de sectores diversificados cuja implementação não implica, de forma alguma, a extinção do recurso inicial e é renovável à escala humana. A eficiência energética, por seu lado, visa reduzir o gasto de energia, mantendo uma qualidade idêntica de serviço para o utilizador.

Este estudo apresenta, num primeiro momento, as características do mercado marroquino em termos de energia e eficiência energética e, em seguida, descreve o curso dos principais projetos realizados em Marrocos. Também detalha as oportunidades que cada sector representa para as empresas portuguesas que desejam investir ou desenvolver as suas atividades no mercado marroquino.

Contexto do sector da energia

As energias renováveis e a eficiência energética são mercados emergentes e em pleno crescimento em Marrocos.

O Estado marroquino optou por favorecer o desenvolvimento de energia com baixo impacto ambiental e criar um programa de eficiência energética. Assim, uma transição energética sem precedentes tem vindo a ser implementada. Esta é claramente uma escolha estratégica que permitirá a Marrocos, por um lado, combater o défice energético e, por outro, limitar a dependência dos combustíveis fósseis.

Os investimentos já firmados (194,6 Mds MAD, equivalente a 17,89 Mil milhões de EUR no total) mostram a ambição do país em promover o crescimento verde.

Até 2030, a estratégia energética adotada deverá permitir ao país atingir uma participação de 52% das energias renováveis na energia elétrica total instalada e economizar cerca de 13 Mds MAD (1,46 Mil milhões EUR) na fatura energética. Até à data, muitos projetos já foram lançados e outros implementados em quatro áreas: energia hidroelétrica, eólica, solar e de biomassa.

Além disso, a política de eficiência energética é parte integrante dessa transição energética. De facto, o consumo de energia em Marrocos aumenta de ano para ano. Assim, é essencial a preocupação com o controlo do gasto e com a racionalidade energética (consumir "melhor"). Este compromisso foi reafirmado pela criação de uma comissão ministerial permanente responsável pelo acompanhamento e formação dos agentes envolvidos na estratégia de eficiência energética. O programa de eficiência energética tem como alvo três sectores principais: os transportes, a construção e a indústria.

O mercado das energias renováveis e da eficiência energética é impulsionado por grandes planos governamentais lançados nos

últimos 5 anos: o Programa Integrado de Energia Eólica, o Plano Solar Marroquino, o Projeto Noor Atlas (fotovoltaico), as centrais de produção hidroelétrica e o Programa Nacional de Eficiência Energética. Além disso, desde junho de 2016, foi realizada uma reorganização institucional completa no sector das energias renováveis. Esse refinamento do corpo organizacional visa promover a coerência e convergência das ações.

Números-chave

No final de 2016, a capacidade instalada do parque elétrico nacional representava 8 261,694 MW.

O consumo de eletricidade tem crescido a uma taxa média anual de 6,5% nos últimos anos. Entre 2015 e 2016, o consumo de energia aumentou 2,9%, tendo atingido 35 413,527 GWh no final de 2016.

A produção total de eletricidade foi de 30 840 GWh em 2016; cerca de 35% dessa produção nacional de eletricidade foi fornecida pelo Organismo Nacional de Eletricidade (ONEE) e 65% pelo sector privado. Portanto, a produção interna de eletricidade não é capaz de satisfazer a demanda do país. Para atender às suas necessidades, Marrocos importa a maior parte da eletricidade de Espanha (4 950 GWh) e da Argélia (203 GWh).

A eficiência energética e o desenvolvimento sustentável são as áreas escolhidas pelo país para mitigar esse défice na produção de energia, o que parece estar a ter sucesso, já que, em 2016, a energia eólica e solar contribuíram com 9,6% para a satisfação do consumo interno.

Tamanho e abertura de mercado

A energia é outra área em que Marrocos é um parceiro cada vez mais importante para a Europa. Depois de ter sido quase inteiramente dependente das importações de combustíveis fósseis, Marrocos está a

tornar-se um produtor de energia relevante. Não existem em Marrocos fontes significativas de combustíveis fósseis descobertas até agora, mas as condições geográficas conferem-lhe um enorme potencial na área da energia eólica e solar. Com o lançamento da iniciativa industrial Desertec, as empresas europeias e alemãs ganharam consciência desse potencial. Atualmente, Marrocos está a posicionar-se como um parceiro estratégico da UE no que toca à geração de energia elétrica “limpa” e - a longo prazo - como potencial exportador de energia para a Europa. Os europeus também estão cada vez mais a considerar Marrocos como um parceiro importante, como mostrado, por exemplo, pela parceria bilateral de energia com a Alemanha. Além disso, já existe uma conexão física entre a Europa e Marrocos: Marrocos importa eletricidade (cerca de 5500 GWh em 2014) de Espanha através de dois cabos submarinos com capacidade de transporte de 1400 MW que foram colocados ao serviço em 1997 e 2006 no Estreito de Gibraltar entre Marrocos e Espanha continental. Estes são até agora os únicos cabos de transporte que conectam o norte da África e a Europa. A fim de aprofundar as interconexões com os seus vizinhos, estão a ser analisadas as interconexões com Portugal e com a Mauritânia e uma eventual segunda interconexão com Espanha.

Comparado com outros países do norte de África e do Médio Oriente (região MENA), Marrocos ocupa uma posição muito boa no índice “Doing Business” do Banco Mundial (ranking de 189 países, de acordo com o índice de facilidade de fazer negócios), em pé de igualdade com a Tunísia, seu concorrente económico direto na região (Marrocos: 75 em 2016, Tunísia: 74 em 2016). Este desempenho é ainda mais notável quando considerado o comparativo no ranking com o vizinho argelino, rico em matérias-primas, ou com o Egito, a potência regional do Norte de África. Em geral, Marrocos demonstra desde há vários anos um desenvolvimento económico sólido, fruto de orientações estratégicas

tomadas em tempo e de forma perspicaz. Marrocos é o maior exportador de fosfatos a nível internacional e também atua no sector mineiro em África. Conquistou uma excelente posição na região MENA e em África, em particular na indústria e nos serviços.

De acordo com o barómetro 2016 das energias renováveis - Índice de Atratividade do País para a Energia Renovável «Renewable Energy Country Attractiveness Index» estabelecido pela Ernst & Young, os vários projetos atualmente em curso, tanto em energia eólica como no solar, colocam Marrocos em 14º lugar no mundo como o país mais atrativo no sector das energias renováveis. Também ocupa o 2º lugar na região de África e do Médio Oriente (MEA) em termos de capacidade instalada de energia eólica.

O país recebe também a pontuação de 96/100 no Indicador Regulatório do Banco Mundial para Energia Sustentável «Regulatory Indicator for Sustainable Energy» (RISE). Este indicador visa determinar se o enquadramento regulamentar e legal em vigor no país apoia o desenvolvimento de energia sustentável.

Além disso, a organização da COP22 em Marraquexe felicita o desejo de Marrocos em tornar o desenvolvimento de energias limpas numa prioridade nacional e de implementar todos os meios técnicos, tecnológicos e humanos necessários para se tornar líder regional, e até mundial, no que respeita às energias renováveis.

Finalmente, em junho de 2017, Marrocos e a Agência Internacional de Energia (AIE) assinaram um programa de ação por um período de 3 anos. Como primeiro país da região MENA a obter o estatuto de membro associado em 2016, este acordo marca o desejo da agência em apoiar Marrocos na sua transição energética. Aprofunda nomeadamente a cooperação nos domínios da eficiência e segurança energéticas, das energias renováveis e da produção de dados.

Ajudas e apoios

Para apoiar a estratégia nacional de energia, Marrocos decidiu criar, no âmbito de uma parceria público-privada, diversos institutos de formação:

Instituto de Formação para os Sectores das Energias Renováveis e da Eficiência Energética (IFMERE), nas cidades de Tânger, Ouarzazate e Oujda.

O IFMERE de Oujda, construído em 2015 com uma área de 7 656 m², pode receber até 370 alunos, incluindo 250 em formação inicial, 60 em formação de qualificação e 60 em formação contínua. O IFMERE exigiu um investimento de cerca de 95 M MAD. A construção do IFMERE de Tânger está em curso. Mobilizando um investimento na ordem dos 95 M MAD (8,7 M EUR) e distribuído por uma área de 19 735 m², o trabalho é realizado pelo Ministério da Educação Nacional e Formação Profissional. Este assegurará formações em manutenção e exploração de parques eólicos, em instalação e manutenção de equipamentos solares, em exploração do depósito de biogás, na valorização do biogás e eficiência energética. A gestão do Instituto foi confiada aos profissionais do sector (MASEN, ONEE, ADEREE, FENELEC e FIMME) que constituíram uma empresa privada: IFMERE-SA. Por outro lado, não existe ainda qualquer informação disponível sobre o andamento da construção do IFMERE de Ouarzazate.

Instituto Especializado de Energias Renováveis de Tarfaya (ISERT)

Tem como objetivo a formação dos técnicos de amanhã, necessários para a implementação da estratégia energética do país. O ISERT também pretende tornar-se um polo de competência para os profissionais, oferecendo formação e serviços às empresas. Este

instituto é gerido de acordo com uma parceria público-privada entre o ONEE, o OFPPT e vários parceiros.

Graças à promoção consistente das energias renováveis pelas autoridades marroquinas através de programas nacionais de grande envergadura, os investimentos dos agentes financeiros, tanto nacionais como internacionais, têm vindo a ser implementados de forma consistente.

Assim, vários bancos comerciais locais têm vindo a participar no financiamento de diferentes projetos de energia, nomeadamente o ATTIJARIWAFI BANK, o BMCE, o Banque Populaire, mas também instituições internacionais multilaterais, tais como a BEI, a AFD e a KfW através do fundo MorSEFF .

Os elevados montantes de investimento em energia geralmente requerem fundos amplos, até mesmo internacionais, envolvendo diferentes instituições para construir capital. Nesse sentido, a indústria financeira local estruturou-se à volta deste objetivo, a saber:

Bancos de negócios

Os vários bancos de negócios que operam em território marroquino oferecem ferramentas para facilitar o investimento em projetos de energias renováveis. Estas ferramentas são geralmente empréstimos bancários e apoio logístico.

BMCE BANK

Oferece financiamento local através de várias soluções de crédito e possui linhas de financiamento internacionais, incluindo a linha Proparco e a linha de financiamento francesa. Trata-se de empréstimos para o financiamento de investimentos do sector privado marroquino.

MAGHREBAIL

Com a solução Energy Lease (em parceria com o fundo MorSEFF), o banco oferece financiamento, incluindo leasing, assistência técnica e investimentos para a aquisição de novos equipamentos e/ou a realização de projetos que permitam ou reduzam consumo de energia ou projetos que usam energias renováveis. Apenas as empresas privadas (pelo menos 50%) ao abrigo da lei marroquina são elegíveis, com um conjunto de subcondições.

BANQUE CENTRALE POPULAIRE

O banco propõe uma solução de financiamento chamada Eco Energy Invest. Apoiar as empresas na sua estratégia de redução de custos através da eficiência energética, facilitando o acesso a financiamento e subsídios. Esta oferta é feita em parceria com o fundo MorSEFF.

Além disso, no sector financeiro, após a autorização da AMMC, o Banque Centrale Populaire anunciou a subscrição do seu Green Bond por duas instituições internacionais, num montante total de 135 M EUR (1,5 Mil milhões MAD) com um prazo de 10 anos. Esta importante questão do Green Bond em Euros - que é a primeira no sector bancário africano - é subscrita pela IFC, membro do Grupo do Banco Mundial e pela Proparco, uma filial da Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD) dedicada ao sector privado, num montante de 100 e de 35 M EUR, respetivamente. A conformidade do Green Bond BCP foi certificada pelo Green Investment Bank (GIB). Os fundos levantados através deste mecanismo destinam-se a refinar projetos de energia renovável marroquinos com benefícios ambientais.

ATTIJARIWABA BANK

Oferece soluções de financiamento, tais como apoio em consórcios ou acordos com capital de parcelas locais em dirhams. O banco financiou,

entre outras, a empresa de energia elétrica de Tahaddart, acompanhou o projeto do parque eólico de Tarfaya e vários projetos de parques privados.

Fundo europeu

A União Europeia criou um instrumento único de financiamento, o Instrumento Europeu de Vizinhança (IEVP), região sul e região leste. Neste contexto, foi criada uma Facilidade de Investimento de Vizinhança (FIV) para permitir que os países em questão tenham acesso aos recursos financeiros necessários para levar a cabo os seus projetos, principalmente nos sectores da energia e do ambiente.

Morocco Sustainable Energy Financing Facility (MorSEFF)

Os 110 M EUR do MorSEFF são a linha de financiamento de energia sustentável para empresas privadas marroquinas. Desenvolvido pelo Banco Europeu para a Reconstrução e Desenvolvimento (BERD), em cooperação com o Banco Europeu de Investimento (BEI), a Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD) e a Kreditanstalt für Wiederaufbau (KfW), a linha permite que Empresas marroquinas possam ter acesso a:

- Empréstimos ou leasings para aquisição de equipamentos ou realização de projetos de eficiência energética ou de energia renovável;
- Uma concessão de crédito de 10% do investimento;
- Assistência técnica gratuita desde a avaliação, implementação à verificação do projeto;
- Distribuição local por bancos parceiros, BMCE Bank (e a sua filial Maghrebail) e Banque Populaire.

Neste contexto, duas linhas de crédito de 20 M€ cada foram financiadas por bancos comerciais (a AFD financia até 5 M€ por linha de crédito) em 2016.

Procura típica do mercado

Mercados em expansão e nichos de mercado

Ao lançar a sua nova estratégia energética nacional, à margem da COP 21, Marrocos estabelece a eficiência energética como uma prioridade nacional e fornece um leque de escolhas para as energias renováveis.

O país está empenhado em aumentar a sua capacidade de energia elétrica em energias renováveis em 52% até 2030. Assim, durante o período de 2016-2030, está prevista uma capacidade adicional de produção de eletricidade a partir de fontes renováveis para atingir os 10 100 MW. Para isso, a sua produção será distribuída da seguinte forma:

- +4 200 MW de energia eólica;
- +1 330 MW de energia hidráulica;
- + 4 560 MW de energia solar.

O investimento total previsto neste contexto será de 37 Mil milhões EUR para o sector energético, dos quais 28 Mil milhões EUR são para as energias renováveis.

Esta parte do estudo apresenta os planos de desenvolvimento, que trazem inúmeras oportunidades, nas áreas da energia solar, eólica, hidráulica e de eficiência energética. Também abordará fontes alternativas de energias renováveis, como a biomassa, os biocombustíveis e os modos de financiamento para alcançar esses objetivos.

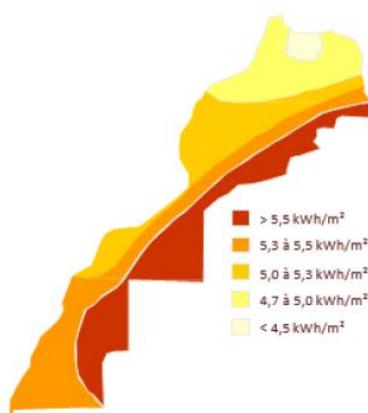
O ano de 2017 foi marcado pela contribuição sustentada de energias renováveis (excluindo a hidráulica) que asseguraram 8,9% do consumo nacional, apesar da taxa de crescimento de energia ter sido de 5,1%. As vendas de eletricidade (em volume) elevaram-se a 31 353 GWh em 2017, registando assim, um aumento de 4,5% em relação a 2016.

Energia solar

Plano solar marroquino

Com mais de 3000 horas de sol por ano, uma radiação média de 5 KWh/ m²/ dia, Marrocos usufrui de uma radiação solar considerável. O potencial de desenvolvimento do país é muito elevado, especialmente nas regiões desérticas mal servidas em termos de eletricidade.

MAPA DA RADIAÇÃO DE MARROCOS



O Plano Solar Marroquino, lançado em 2009, foi confiado em 2010 à AMED (antiga MASEN). O investimento 89,4 Mil milhões de MAD (8,24 Mil milhões de EUR) permitirá a construção de centrais com uma capacidade total de 2 000 MW até 2020, ou seja, cerca de 14% da potência elétrica instalada. Cinco unidades, denominadas "Noor", foram identificadas para acolher as instalações:

Projeto	Descrição	Tecnologia	Adjudicatários	Andamento - ponto de situação
Noor Ouarzazate	O programa mais importante do plano solar marroquino. A unidade ocupará uma área equivalente à cidade de Rabat. Todo o complexo estará operacional durante 2018. O investimento total será superior a 24 Mil milhões MAD.	CSP cilíndrico-parabólica, torre CSP e fotovoltaica	NC	NC
Noor I 160 MW	A sua potência gerará 582 MW.	Solar termodinâmica (CSP)	ACCIO, SENER, TSK	Entrada em funcionamento em 2016
Noor II 175 MW	A tarifa anunciada por kWh é de 0,46 MAD.	CSP	SEPCO, ACWA POWER	Construído em 76 %
Noor III 175 MW		CSP	SEPCO, ACWA POWER, EDF, ALSTOM	Construído em 74 %
Noor IV 72 MW		Fotovoltaica (PV)	ACWA POWER	Construção iniciada

Projeto	Descrição	Tecnologia	Adjudicatários	Andamento - ponto de situação
Noor Boujdour 100 MW	20 MW estão previstos em PV no âmbito do Noor PV I. O contrato faz parte do programa independente do plano solar (IPP).	PV	ACWA POWER	Contrato adjudicado

Projeto	Descrição	Tecnologia	Adjudicatários	Andamento - ponto de situação
Noor Laâyouné 100 MW	80 MW estão previstos em PV no âmbito do Noor PV I. O contrato faz parte do IPP.	PV	ACWA POWER	Contrato adjudicado

Projeto	Descrição	Tecnologia	Adjudicatários	Andamento - ponto de situação
Noor Tata 800 MW	Esta central substitui o projeto Sebkhah Tah	CSP e PV	NC	NC

Projeto	Descrição	Tecnologia	Adjudicatários	Andamento - ponto de situação
Noor Midelt 800 MW	A fase I prevê uma capacidade de 400 MW dos quais 150 MW em CSP.	CSP e PV	Até ao momento, cinco consórcios foram selecionados: ACWA POWER, EDF ENERGIES NOUVELLES, ENGIE, INNOGY SE, e JGC.	Fase I iniciada em 2017.

A missão da AMED é multiplicar as tecnologias solares em Marrocos, incluindo uma central de energia fotovoltaica e outra de tecnologia de torres solares.

Os projetos da AMED são estruturados de acordo com o chamado esquema BOOT (Build Own Operate and Transfer) que consiste na construção da infraestrutura necessária, na produção de energia e na sua revenda à ONEE, o único comprador da eletricidade produzida. O preço ainda não está determinado. O custo do KW produzido pela

tecnologia gerada por energia solar permanece alto, 2 a 3 vezes mais do que a chamada energia elétrica convencional.

Programa solar fotovoltaico do ONEE

O Organismo Nacional de Eletricidade e de Água potável (ONEE) iniciou um programa de desenvolvimento das centrais solares fotovoltaicas (PV) de tamanho médio (10 a 30 MW) com potência total de 400 MW até 2020, que custará à volta de 7,6 Mil milhões de MAD. Este projeto será progressivamente transferido para a AMED.

Este programa será composto por 3 projetos:

- Noor Tafilalet

O primeiro projeto visa a construção de 3 centrais localizadas nas regiões de Erfoud, Zagora e Missour. Elas terão uma potência unitária média de 25 MW, para uma capacidade total de 120 MW.

O custo do Noor-Tafilalet está estimado em mais de 1,4 Mil milhões de MAD (134 M EUR).

O concurso para a construção, exploração e manutenção das centrais de energia solar fotovoltaica de Noor-Tafilalet foi lançado em setembro de 2015. A seleção dos candidatos pré-qualificados foi anunciada em 2016. No momento, 11 empresas foram pré-selecionadas:

- AKTOR Sa (Grécia);
- CHINT/ KTCORPORATION (China/Coreia do Sul);
- CNTIC/ YINGLI (China/China);
- COVEC (China);
- EFACEC /ENERGY TRANSFO (Portugal/Marrocos);
- FIRST SOLAR/ BELETEC/ CEGELEC (Estados Unidos/Itália/Marrocos);
- INABENSA/ INABENSA MAROC/ ENDESA INGENIERA (Espanha /Marrocos/Espanha);
- SEPCO III (China);

- SUNPOWER SYSTEMS Sarl/ TEMASOL (Suíça/Marrocos);
- TERNIENERGIA SPA (Itália);
- TSK/ GENSUN (Espanha/França).
- Projeto Noor Atlas

O segundo projeto consistirá em duas fases: a primeira fase envolve a construção de 8 centrais com potência total de 200 MW. A segunda fase, por sua vez, envolverá 2 a 4 centrais de energia com uma potência total de 100 a 150 MW.

- Projet Noor Argana

Este projeto envolve a construção de 3 a 4 centrais solares fotovoltaicas com uma potência total de 100-125 MW. Ainda não foi divulgado o prazo para as propostas.

Programa independente do plano solar Marroquino (IPP)

O programa "IPP" da Independant Power Production, liderado pela AMED, baseia-se em concursos internacionais para a conceção, produção, exploração e manutenção de projetos de centrais de energia. A AMED compra então toda a energia produzida mediante um contrato com a empresa concessionária para posteriormente a revender à ONEE.

- Noor PV I

Um contrato de fornecimento foi assinado entre a AMED, a ONEE e um consórcio liderado pela ACWA POWER. O acordo visa desenvolver um complexo de 3 centrais fotovoltaicas para uma capacidade agregada de 170 MW. O custo estimado é de 2 Mil milhões de MAD. Este complexo inclui a central de Noor IV e a criação de Laayoune I (80 MW) e Boujdour I (20 MW). O contrato foi adjudicado à ACWA POWER.

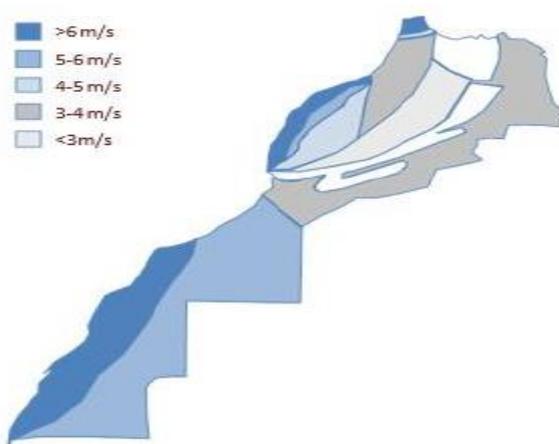
- Noor PV II

O organismo responsável pela direção da estratégia nacional das energias renováveis acaba de lançar os primeiros estudos geotécnicos, sísmicos, topográficos e hidráulicos relacionados com o desenvolvimento do programa Noor PV II. Um total de 5 unidades distintas deve acolher este programa. São eles: Taroudant (500 ha), Kalaat Sraghna (500 ha), Bejaad (400 ha), Guercif (400 ha) e El Hajeb (240 ha).

Energia eólica

Marrocos tem um potencial eólico estimado em quase 25 000 MW em todo o território. O país tem 4 áreas particularmente ventosas: o extremo norte do país (Tânger, Tetouan), a região de Essaouira, a zona do Atlântico Sul de Tarfaya a Lagouira e o corredor de Taza entre as cadeias montanhosas do Atlas e do Rif. As velocidades do vento variam de 9,5 a 11 m/s em Essaouira, Tânger e Tetouan e de 7,5 a 9,5 m/s em Tarfaya, Dakhla, Taza e Laayoune.

POTENCIAL EÓLICO DE MARROCOS



Fonte : Ministério da Energia, Minas, Água e do Ambiente

Programa integrado da energia eólica

O programa integrado da energia eólica de Marrocos tem como meta uma potência instalada de 2000 MW em 2020, capaz de produzir 6 600 GWh por ano, equivalente a 13% do consumo energético do país. O custo deste programa está estimado em 34,5 Mil milhões MAD (3,17 Mil milhões EUR).

O ONEE assegurava até então a gestão e o controlo destes programas (conceção, estudos, monitorização da implantação e da exploração), a supervisão de projetos e a coordenação de todas as atividades relacionadas. Estas responsabilidades foram transferidas em meados de 2016 para a AMED (antiga MASEN).

A primeira fase do programa envolve a instalação de seis parques eólicos entre as regiões sul e norte de Marrocos, que deverão estar operacionais até 2020.

As potências combinadas atingirão 1 000 MW. Este programa está distribuído da seguinte maneira:

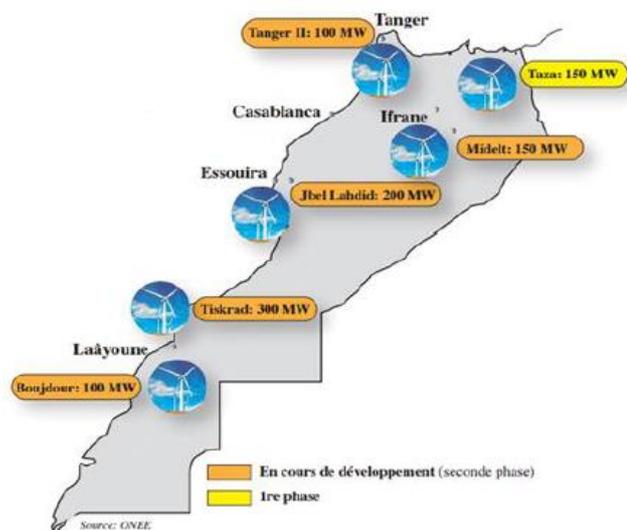
- A primeira fase inclui o projeto do parque eólico de Taza, com uma capacidade prevista de 150 MW. A EDF-EN e a japonesa MITSUI & CO lançaram os trabalhos no primeiro semestre de 2017 para um investimento de 2,5 Mil milhões MAD;
- A segunda fase é composta por 5 parques eólicos com uma capacidade adicional de 850 MW, num montante de cerca de 14 Mil milhões MAD (1,56 Mil milhões EUR):

Unidades	Potência instalada
Tanger II	100 MW
Boujdour	100 MW
Tiskrad	300 MW
Midelt	150 MW
Jbel Lahdid	200 MW
TOTAL	850 MW

A NAREVA HOLDING, filial da SNI, associada à italiana ENEL GREEN POWER e à alemã SIEMENS WIND POWER, foram os adjudicatários para o desenvolvimento do programa eólico integrado de 850 MW. A dupla NAREVA HOLDING e SIEMENS WIND POWER já tinham desenvolvido os parques de Tarfaya, Foum el Oued e El Haouma.

O segundo componente do programa atingirá o objetivo dos 2000 MW. Para isso, uma segunda parcela de parques será concluída entre 2021 e 2025. Finalmente, Marrocos oferece uma terceira parcela, para a qual as obras estão previstas para o período 2026 - 2030.

MAPA DE PARQUES EÓLICOS DO PROGRAMA INTEGRADO DA ENERGIA EÓLICA



Fonte: ONEE

Energia hidráulica

Projetos hidráulicos

O objetivo estabelecido pelo país é atingir uma capacidade total de energia hidráulica de 2000 MW até 2020. Para tal, os projetos nesta área representam uma carteira de investimentos de 4,5 Mil milhões MAD (398 M EUR).

Vários projetos de centrais de energia hidroelétrica foram anunciados em 2017:

- A construção de uma Central de Transferência de Energia por Bombeamento (STEP) de 350 MW em Abdelmoumen, na região de Agadir, que terá a capacidade hidroelétrica de 2120 MW até 2020, permitindo assim alcançar a meta de 2000 MW. A entrada em funcionamento está prevista para 2020;
- A construção de duas novas STEP, em Menzel e Ifahsa, com uma capacidade de 300 MW cada uma.

Além destas obras, Marrocos tem um potencial significativo em micro-centrais hidroelétricas (minihídricas) localizadas principalmente nas bacias de Oum-Errabia, Sebou e Moulouya, com potências que variam entre 0,1 MW e 1,5 MW. Os resultados de um estudo de inventário revelaram existir um potencial de 125 unidades com uma capacidade total de 300 MW, dos quais 70% estão localizados na bacia de Oum-Errabia.

A nova estratégia energética enfatiza o interesse da hidráulica e, em particular, das micro-centrais hidroelétricas. Vários projetos hidroelétricos estão a ser desenvolvidos de acordo com a Lei Nº 13-09. Desta feita, foram concedidas autorizações provisórias para quatro centrais hidroelétricas de 12 MW cada uma:

- Tillioughit 1;
- Tillioughit 2 no rio Oued Ahansal;
- Boutferda no rio Oued Laabid;
- Hassan II na região de Midelt.

Além disso, duas centrais de 2 MW (Sidi Said e Flilou em Midelt) também receberam autorizações provisórias. A entrada em funcionamento dessas estruturas está prevista entre 2016 e 2019.

Eficiência energética

O programa nacional de eficiência energética

A ambição de Marrocos é alcançar uma economia de 12% do consumo de energia até 2020 e uma poupança de 15% até 2030. Para isso, o país conta com uma melhor utilização da energia em todas as áreas de atividade económica e social.

O programa nacional de eficiência energética tem como alvo os sectores de construção, indústria, transporte, agricultura e iluminação pública, que juntos correspondem a 90% do consumo do país. Assim, o esforço para melhorar a eficiência energética estará focado em quatro áreas principais: a conceção de edifícios, o funcionamento de equipamentos, a gestão energética em edifícios e o desenvolvimento urbano.

A ADEREE, em parceria com o Ministério da Habitação e Ordenamento do Território e o Ministério do Urbanismo e Políticas da Cidade, está atualmente a trabalhar na elaboração de um regulamento, o Código de Eficiência Energética do Edifício (CEEB) com duas componentes.

O primeiro é um componente passivo que diz respeito ao cumprimento dos requisitos mínimos. O segundo é de natureza ativa: visa reduzir o consumo no interior do edifício.

O Regulamento Térmico dos Edifícios (RTB) é o primeiro componente legal do CEEB. Inclui um mapeamento climático do país; também lidará com processos e materiais de construção e estabelecerá requisitos mínimos e exigirá o uso de certos materiais. O Regulamento Térmico de Construção em Marrocos (RTCM) foi aprovado em 2014 e entrou em vigor em novembro de 2015.

A principal medida legislativa tomada por Marrocos diz respeito à Lei Nº 47-09, que visa integrar o princípio de eficiência energética na construção, como uma regulamentação urbanística básica. Todos os equipamentos energéticos devem respeitar as normas estabelecidas e qualquer empresa que exceda os limites estará sujeita a uma auditoria energética obrigatória. As empresas autorizadas a realizar essas auditorias são aprovadas pela administração. Atualmente, a lei é limitada pela ausência de decretos e limites regulamentares que permitam a sua aplicação e pela falta de rotulagem do sector.

No tocante à eficiência energética, o país é apoiado por várias entidades internacionais. Por exemplo, o PNUD-FEM (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – Fundos para o Ambiente Mundial) contribuiu com 30 M EUR para o CEEB. Além disso, a ADEREE, em parceria com a União Europeia, lançou um concurso para a implementação dos chamados projetos de eficiência energética no sector da construção. A subvenção da UE, no valor de 10 M EUR, destina-se à realização de projetos de eficiência energética em grande escala, com base nos elementos técnicos de regulação térmica desenvolvida pelo programa da ADEREE. Esta subvenção destina-se a operadores públicos e/ou privados envolvidos numa abordagem de eficiência energética. Até ao momento, 9 projetos foram concluídos ou estão em andamento, principalmente de habitação social, mas também complexos hoteleiros e sedes de empresas.

O país também pretende desenvolver os chamados projetos de cidades verdes, respeitando padrões rigorosos, baseados em energias renováveis e eficiência energética, como a futura cidade verde Mohammed VI, ou a nova cidade de Zenata.

Outras energias

Biocombustível

Após a energia solar e eólica, Marrocos deverá começar, dentro de cinco anos, o desenvolvimento de biocombustíveis a partir de microalgas marinhas, embora esta fonte de energia continue a ser muito marginalizada no leque energético proposto pelo país. Este é dotado de um potencial significativo para o desenvolvimento deste sector, uma vez que possui grandes costas, onde há um enorme número de algas marinhas que podem ser transformadas em biocombustível.

Assim, foi assinado um acordo em 2011 entre a ADEREE a SIE e a MASCIIR - Associação Marroquina de Inovação Científica e Investigação (Moroccan Association for Scientific Innovation and Research) para desenvolver esta tecnologia graças à identificação das melhores algas a serem utilizadas.

Biogás

Marrocos tem um grande depósito de biomassa não valorizada. O potencial energético que pode ser gerado por esta fonte pode chegar a 950 MW, incluindo as biomassas residuais dos municípios, do sector agrícola e da indústria. Os aterros sanitários das maiores cidades marroquinas têm um potencial interessante, que deve ser explorado. No entanto, este potencial é atualmente muito pouco desenvolvido em Marrocos, já que o investimento é pesado. Contudo, mantém toda a

atenção dos interessados nacionais e vários projetos-piloto já foram testados.

Assim, a SIE iniciou, em parceria com a Agência para o desenvolvimento do vale de Bouregreg, um projeto-piloto de biomassa que envolve o uso de biogás do aterro de Oulfa, e que poderia ser replicado em maior escala.

A AMEE (antiga ADEREE) também está a desenvolver uma estratégia de exploração da biomassa e realiza estudos nas regiões de Souss-Massa-Draâ, Oriental, de Rabat-Salé-Zemmour-Zaër, Tadla - Azilal e Meknes-Tafilalet. O ORMVA - Organismo de Desenvolvimento Regional Agrícola de Tadla (Office Régional de Mise en Valeur Agricole de Tadla), na região de Beni Mellal-Khenitra, em parceria com a GIZ, montou um programa de divulgação para digestores agrícolas. O objetivo do programa era fornecer à população rural uma nova energia doméstica que pudesse substituir as diferentes fontes de energia tradicionais: madeira, carvão, gásóleo, etc., utilizadas para fins culinários, de iluminação, de aquecimento e de produção da força motriz.

No sector privado, a busca pelo ganho de competitividade energética também levou alguns empresários a investir em bioenergia. Assim, a LESIEUR CRISTAL produz biomassa a partir da combustão do bagaço de azeitona, que cobre 60% das necessidades energéticas do seu complexo industrial de Aïn Harrouda. O seu objetivo é cobrir 100% das necessidades da fábrica a partir da biomassa até 2018.

A RENAULT TANGER também utiliza energia de biomassa em duas caldeiras de 6 MW cada, e uma terceira está em projeto, para a sua atividade de pintura.

Os aterros sanitários de Fez (geridos pela ECOMED) e Oujda (geridos pela CSD-CRB) recuperam o biogás produzido. Finalmente, a ECOVAL, filial da HOLCIM-LAFARGE Maroc, também investiu em bioenergia.

Em março de 2017, dois motores de biogás foram encomendados pela OCP em Youssoufia e Benguerir. Estes permitirão que duas estações de tratamento de águas residuais (ETAR) usem os fluídos líquidos de águas residuais para extrair o biogás. Este será transformado em eletricidade (graças aos motores construídos pela empresa alemã 2G), utilizado para cobrir até 30% das necessidades das duas ETAR. No total, uma dúzia de projetos semelhantes estão em preparação em Marrocos.

Os aterros sanitários de Fez (geridos pela ECOMED) e Oujda (geridos pela CSD-CRB) recuperam o biogás produzido. Finalmente, a ECOVAL, filial da HOLCIM-LAFARGE Maroc, também investiu em bioenergia.

Em março de 2017, dois motores de biogás foram encomendados pela OCP em Youssoufia e Benguerir. Estes permitirão que duas estações de tratamento de águas residuais (ETAR) usem os fluídos líquidos de águas residuais para extrair o biogás. Este será transformado em eletricidade (graças aos motores construídos pela empresa alemã 2G), utilizado para cobrir até 30% das necessidades das duas ETAR. No total, uma dúzia de projetos semelhantes estão em preparação em Marrocos.

Desde o final de 2015 que o Ministério da Energia e Minas está a preparar uma Estratégia Nacional 2016-2030 para a valorização energética da biomassa.

O projeto é financiado pela União Europeia no âmbito do seu programa de apoio à reforma do sector energético.

Esta estratégia será baseada numa avaliação do potencial da biomassa com uma análise dos principais fluxos de materiais provenientes dos

sectores da agricultura, silvicultura, gestão de resíduos e águas residuais. A avaliação do potencial deverá levar à definição e montagem de projetos de investimento a serem desenvolvidos por região e por sector. A estratégia e o seu roteiro ainda não foram revelados.

Programa e projetos nacionais

Antigo Programa EnergiPro

Criado em 2006, o programa EnergiPro pretendia fomentar a auto produção de energia elétrica a partir de energias renováveis, a fim de incentivar os grandes empresários a produzir eletricidade limpa, reduzindo assim o consumo de produção pública. Este programa marcava o primeiro passo para a privatização do sector e despertou um forte interesse por parte dos empresários do sector. Hoje em dia, diríamos que já não é relevante devido às mudanças das regulamentações.

Com efeito, com a Lei N^o16-08, o governo marroquino autoriza qualquer pessoa singular ou coletiva a produzir eletricidade (potência inferior a 50 MW) para as suas próprias necessidades. Esta lei ratifica a liberalização do sector. A título de exemplo, as fábricas de cimento HOLCIM-LAFARGE construíram o seu próprio parque eólico, cuja potência é de 32 MW.

A Lei N^o 13-09 estipula sensivelmente a mesma coisa, mas incidindo no sector das energias renováveis. A auto produção é permitida, assim como a sua revenda na rede nacional; nesse caso, a conexão e o transporte são geridos pelo ONEE. Os projetos superiores ou iguais a 2MW (para a produção de eletricidade) ou 8 MW (produção de energia térmica) devem ser autorizados pelo governo.

Com base nesta lei, diversas empresas instalaram os seus próprios parques de renováveis, nomeadamente:

- NAREVA (200 MW) ;
- UPC RENEWABLES (120 MW) ;
- INNOVENT MAROC (18 MW) ;
- SGTM (22 MW) ;
- ENERGIES J2 TERRE (17 MW) ;
- PLATINIUM POWER (36 MW).

Programa Shemsi

Herdeiro do programa PROMASOL, que aumentou o número de coletores solares destinados a aquecimento de água, de 50.000 m² em 2002 para 350.000 m² em 2011, o programa Shemsi está alinhado com o seu antecessor e herda os seus métodos e os seus objetivos. Ele visa um rápido crescimento do sector de coletores solares, na esperança de atingir 1.700.000 m² em 2020. A missão do programa é comunicar, rotular, regular o sector e incentivar as empresas a investir nele.

Programa nacional de promoção do sistema de bombagem solar em projetos de irrigação

Este projeto promove o uso de sistemas de bombagem a partir de energia solar para os sistemas de irrigação. O objetivo é reduzir a fatura energética para os agricultores e o consumo de água para irrigação. Destina-se a explorações com menos de 5 ha. O programa subsidia 50% do investimento em painéis fotovoltaicos, até um limite de 75 000 MAD por exploração. O CRÉDITO AGRÍCOLA - CREDIT AGRICOLE - de Marrocos concordou em conceder créditos para financiamento do montante restante. Até à data, foi assinado um acordo de parceria entre a MEMEE, a MAPM, a MEF, a ADEREE e a GCAM.

Programa Jiha Tinou

Lançado em 2008 pela AMEE (antiga ADEREE), o Jiha Tinou é um processo de regionalização de energias renováveis e eficiência energética, baseado na comunicação e na sensibilização. Deve facilitar o investimento da comunidade nas energias renováveis e as parcerias público-privadas (PPP). Foi acompanhado pela criação do selo MENA Energy Award, rótulo verde marroquino criado para competir com outras cidades nessas áreas de especialização.

O principal objetivo é mostrar às comunidades o seu papel no desenvolvimento de energias renováveis, a fim de descentralizar o processo e facilitar a tarefa das autoridades nacionais.

No final de 2015, a fase piloto do programa foi concluída, assim como a auditoria interna e externa (concluída por um avaliador acreditado pelo EEA) desta primeira fase.

É importante notar que, desde a reforma da regionalização, as Regiões do país são responsáveis pela gestão das suas energias renováveis e pela eficiência energética. Como resultado, esses programas provavelmente evoluirão e cada Região passará a deter o controlo da sua política.

Tendências e projeção do Mercado

A energia verde é, sem dúvida, a que mais investimentos atrai nos últimos cinco anos.

Em Marrocos, o desenvolvimento de energias renováveis merece toda a atenção das autoridades, especialmente porque os ativos do país em renováveis são múltiplos, tanto na energia solar, como na energia eólica ou na hidráulica e os recursos fósseis são quase nulos. Além disso, muitas tecnologias podem ser desenvolvidas e fomentadas localmente.

O mercado de eficiência energética, por outro lado, oferece uma margem de progressão enorme na ausência de considerações energéticas relativamente ao projeto, construção, equipamentos e gestão de edifícios que o país possa ter tido anteriormente.

O principal desafio para Marrocos é garantir aos produtores de energia verde um preço de compra atrativo e assim permitir que aos empresários um payback razoável, para que possam amortizar os seus investimentos e desenvolverem novos projetos. O preço de compra será, portanto, um fator determinante na evolução futura da produção de energia renovável em Marrocos. A ausência de uma tarifa bonificada é atualmente um obstáculo, mas essa política pode ser colocada em prática no futuro próximo.

Algumas tendências podem ser observadas no mercado de energias renováveis e eficiência energética em Marrocos:

- O entusiasmo dos grandes empresários pela auto produção, com forte inclinação para a energia eólica;
- O uso crescente de coletores solares, fomentado pelo programa Shemsi;
- O alto potencial da energia solar, com maior facilidade no que toca à produção individual e particular, mas adotada principalmente em muitos projetos internacionais em fase de implantação;
- O surgimento de uma indústria verde com a criação de empresas que desenvolvem serviços ou produtos denominados amigos do ambiente - eco-friendly;
- A criação de uma indústria integrada, congregando os diversos atores da fileira;
- O desenvolvimento de competências locais;

- A crescente utilização de painéis fotovoltaicos por particulares e por profissionais do sector agrícola.

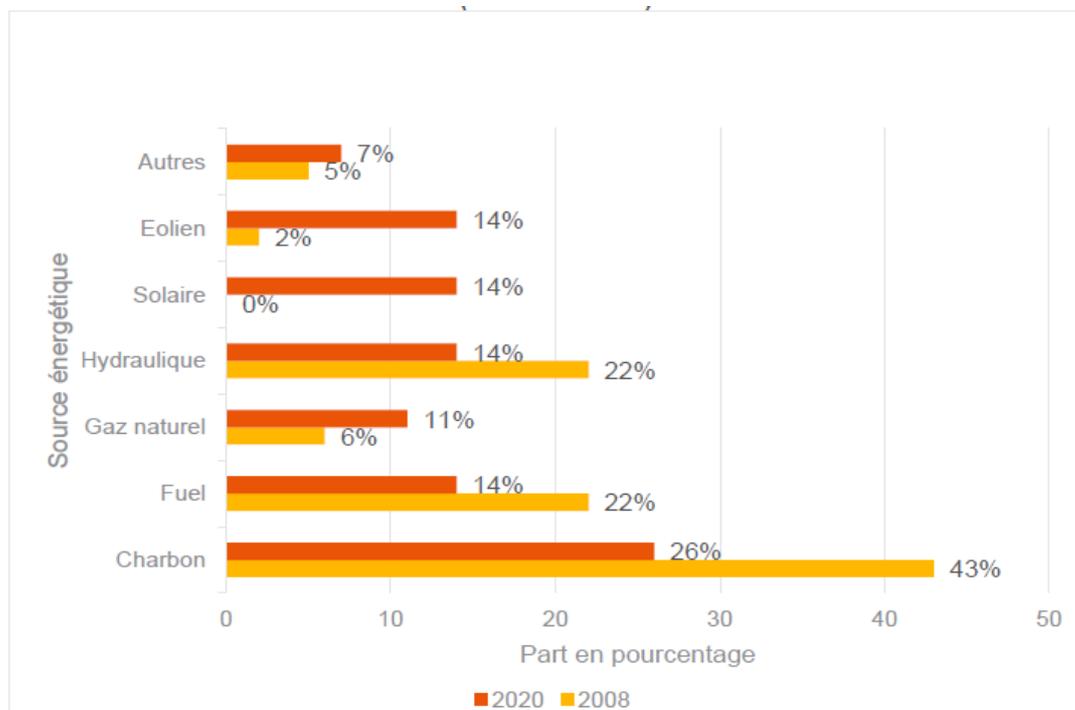
O mercado das energias renováveis e eficiência energética engloba, portanto, 4 vertentes distintas:

- O principal cliente, nomeadamente a AMED, estará na base dos concursos internacionais e será a responsável pela aplicação dos programas estatais;
- Os grandes grupos que procuram parceiros locais para a construção dos parques. Cerca de 30% da produção é agora fornecida por construtores locais, mas, em última análise, Marrocos deve ser capaz de fornecer 60% da construção das suas centrais de energia solar e eólica;
- As empresas que desejem instalar por conta própria centrais eólicas ou solares devem construir instalações que respeitem os códigos de construção sustentável ou terão de submeter-se a auditorias energéticas;
- Os promotores imobiliários passarão a estar sujeitos às leis de eficiência energética, pelo que resultará em inúmeras auditorias. Por conseguinte, muitos projetos imobiliários em Marrocos necessitarão de recorrer a empresas especializadas e poderão usar coletores solares (CES).

Segmentos do mercado

O sector das energias renováveis em Marrocos pode ser segmentado da seguinte forma: energia solar, eólica, hidráulica, biogás e biocombustível.

Evolução em percentagem do mix elétrico marroquino entre 2008



e 2020 (projeções)

Em 2016, a potência instalada do parque elétrico nacional marroquino representou 8.261.694 MW, que correspondeu a 30.839.783 GWh de eletricidade produzida. 34,4% desta potência é proveniente de fonte renovável, o equivalente a 5 683 GWh

Distribuição da potência energética instalada por tipo de centrais em 2015

Tipo de central	Potência instalada em MW
Central hidroelétrica	1 306
STEP	464
Carvão (incluindo JLEC)	2 545

Fuelóleo	600
Centrais com turbina a gás	1 230
Ciclos combinados	834
Térmica a diesel	203
Eólica	898
Solar	181
TOTAL	8 261,694

Fonte: ONEE

Distribuição da produção elétrica por tipo de centrais em 2016

Produção elétrica por tipo de centrais	Produção (em GWh)	Evolução 2016/2015
Térmica	25 033,10	- 0,05 %
Eólica	3 000,09	+ 19,1 %
Hidroelétrica	2 281,51	+ 21 %
Solar	401,50	+ 6 988 %
Terceiros nacionais	123,65	+ 107 %
TOTAL	30 839,85	-

Fonte: ONEE

Marrocos tem muito poucos depósitos de combustíveis fósseis e, portanto, ainda depende bastante de importações de energia. Em 2017, produziu 31.889,787 GWh de eletricidade e tem 87.424 km de linhas MT e 220.500 km de linhas BT. Recordemos que Marrocos tem 33,5 milhões de habitantes.

Energia hidráulica

A produção de energia hidroelétrica registou o crescimento mais rápido em comparação com outras fontes de produção de energia, graças à política das grandes barragens lançada nos anos 60.

A energia hidroelétrica é alimentada por 10 barragens (26 centrais) e pela Estação de Transferência de Energia por Bombagem Afourer (STEP). Existem ainda 148 outras barragens.

Em 2016, a energia hidroelétrica registava uma potência instalada de 1.770 MW, dos quais 464 MW na forma de ETAR. A produção de eletricidade a partir de energia hidráulica foi de 2.281,51 GWh, distribuída da seguinte forma:

eletricidade da STEP Afourer: 406.510 GWh em 2016, contra 396.217 GWh em 2015; eletricidade das bacias: 1.885,293 GWh, (+ 15,1% entre 2014 e 2015).

Distribuição da produção hidroelétrica por barragem em 2015

Barragem	Produção (em GWh)	Evolução 2014/2015
Oum Rebia	1 194,631	14,8 %
Sebou	440,264	2,9 %
Loukkos	49,417	11,6 %
Tensift - Alhaouz	83,675	142,4 %
Molouya	66,797	46,4 %
Draa	29,833	96,0 %
Taurat + Talambot	18,006	-29,2 %
Taza + Sefrou	2,670	-23,8 %
TOTAL	1 885,293	15,1 %

Fonte: ONEE

Energia eólica

Com um grande potencial em energia eólica, Marrocos começou a desenvolver este recurso no início dos anos 2000 e pretende explorá-lo plenamente até 2030.

A conclusão da unidade de Tarfaya permitiu alcançar uma potência instalada de 800 MW em meados de 2016. A produção anual ascende agora a 3.000.096 GWh. Além disso, mais de 850 MW estão atualmente em desenvolvimento, nomeadamente através de vários projetos, incluindo o projeto eólico integrado liderado pela Nareva. Oito parques eólicos encontram-se atualmente em funcionamento:

Unidade	Potência instalada (MW) junho de 2016
Amogdoul (Essaouira)	60 MW
Tânger I	140 MW
Abdelhak Torres	50 MW
Laâyoune	50 MW
El Haouma (região de Tânger)	50 MW
Akhfennir (região de Tan Tan)	100 MW
Foum el Oued	50 MW
Tarfaya	300 MW
TOTAL	800 MW

Marrocos é recordista mundial no preço mais baixo de produção obtido em projetos eólicos: 0,30€ por MWh. Até hoje, as melhores performances tinham sido realizadas pelos mercados americano, brasileiro e sul-africano.

Energia solar

Em 2016, a energia solar representou 181 MW de potência instalada para uma produção de eletricidade que atingiu 401.509 GWh (contra 5.664 GWh em 2015).

O programa solar nacional "Noor", conforme já antes se assinalou, prevê a instalação de centrais com grande capacidade em cinco unidades, para uma potência instalada total de 2.000 MW em 2020. Assim, Marrocos poderá economizar anualmente até um milhão de toneladas de petróleo, ou seja, mais de 4 Mil milhões MAD (368 M EUR). O custo deste projeto ambicioso está estimado em 87,57 Mil milhões MAD (8,08 Mil milhões EUR).

Até hoje, apenas a primeira fase do projeto da central elétrica de Ouarzazate (denominada Noor I) foi concluída, com um custo total de 7 Mil milhões MAD (643 M EUR). As obras foram concluídas em agosto de 2015, e a entrada em funcionamento da Noor I teve lugar em fevereiro de 2016.

A central Noor I é uma central de energia solar termodinâmica (CSP) que usa tecnologia termo-solar com sensores cilíndricos-parabólicos. Com uma capacidade de 161 MW, irá gerar perto de 500 GWh de energia elétrica, abastecendo assim cerca de 600.000 habitantes. Construída numa área de 380 hectares, tem a particularidade de poder produzir energia dia e noite e armazenar até 7 horas de eletricidade. O preço da eletricidade produzida é de cerca de 0,15€/kWh.

Eficiência energética

No âmbito da sua nova estratégia energética, Marrocos implementou, em 2008, um Plano Nacional de Ações Prioritárias (PNAP) que visa reduzir o seu consumo de energia e racionalizar o uso da mesma. O

objetivo anunciado é alcançar uma poupança de 12% até 2020 e de 20% até 2030.

Entre as várias ações do PNAP, podem ser destacadas as seguintes:

- A instalação de lâmpadas de baixo consumo (LBC) em clientes domésticos. Entre 2008 e 2011, este projeto permitiu a substituição de 5 milhões de lâmpadas incandescentes por LBC em mais de 750 mil habitações. O ONEE estima que esta 1ª fase permitiu reduzir a potência utilizada de 183 MW durante o período de pico, o que permitiu economizar no final de 2012 cerca de 1.662 GWh. A segunda fase do projeto, lançada em setembro de 2014, permitiu substituir até agora 10 milhões de lâmpadas incandescentes por LBC;
- A introdução de um tarifário social de incentivo chamado "Modelo - 20 / - 20" para todas as residências e coletividades locais. Consiste em incentivar as famílias a reduzir o seu consumo mensal em pelo menos 20% em relação ao mesmo mês do ano anterior, oferecendo-lhes um bónus equivalente a 20% do valor desse consumo economizado. O reembolso das gratificações concedidas aos clientes beneficiários é fornecido pelo Fundo de Desenvolvimento Energético. Essa medida terá tido um efeito de redução do consumo em 1.474 GWh;
- O tarifário super alto para a alta tensão cujo impacto medido é suprimir 78 MW de pico;
- Medidas tomadas ao nível da iluminação pública, que desde 2008 alcançaram um ganho de potência de 60 MW;
- A transição para o fuso horário GMT +1, que terá permitido um ganho de 80 MW nos horários de pico.

Os sectores da construção, indústria e transporte são grandes consumidores de energia, respondendo por mais de 90% do consumo

marroquino. Só o setor dos transportes representou 38% do consumo total de energia em 2015, a construção cerca de 36% do total, seguindo-se a indústria com 21%. Assim, o PNAP prestou especial atenção a esses sectores e lançou programas específicos de poupança e racionalização energética.

Indústria

Os dados revelam que 23% das indústrias marroquinas consomem quase 90% da energia total, ou seja 2,8 milhões de toneladas de CO₂, e emitem quase 5,99 milhões de toneladas de CO₂.

Assim, várias medidas e recomendações são propostas pela AMEE no sentido de economizar entre 12% e 15% de energia na área da indústria até 2020. O Plano de Emergência para a Indústria e as suas contribuições ambientais defende a implantação de zonas industriais de "gestão verde", ou ainda a promoção da certificação ambiental ISO 14001 junto das Empresas.

Construção

O Regulamento Térmico de Construção em Marrocos (RTCM) define os níveis mínimos de desempenho energético dos edifícios para otimizar as suas necessidades de aquecimento e de arrefecimento, melhorando simultaneamente o conforto térmico.

O programa de eficiência energética no sector da construção impõe cinco requisitos principais que devem ser respeitados:

- Reduzir o consumo de energia de iluminação, aquecimento de águas sanitárias, de aquecimento e ar condicionado de edifícios;
- Melhorar o conforto térmico e funcional dos utilizadores;
- Otimizar a conceção dos sistemas energéticos;

- Incentivar os projetistas e empreiteiros a conceberem sistemas eficientes para o desempenho energéticos dos edifícios (ventilação, zonas de sombra, orientação solar), a fim de maximizar a ventilação e a iluminação natural;
- Auxiliar na realização de diagnósticos energéticos aos edifícios existentes.

Além disso, para promover novas medidas de eficiência energética, foram implementados projetos de demonstração. Até ao momento, 9 projetos de demonstração foram concluídos ou estão a ser finalizados, dos quais 5 foram realizados pelo promotor imobiliário do Estado, a Al Omrane, 2 por hoteleiros e 2 por promotores privados.

Promotor	Projeto	Cidade
AL OMRANE MEKNES	Habitações sociais Programa AL KARAMA	El Hajeb
AL OMRANE TAMANSOURT	Habitações sociais Programa JACARANDA	Tamansourt
AL OMRANE OUJDA	Habitações sociais	Al Arroui
AL OMRANE AGADIR	Habitações sociais Programa EL MAJD	Tinehir
AL OMRANE CCCHRAFATE	Sede social	Chrafate
SGTM	Sede social	Casablanca
SGTM IMMOBILIER	Hotel Port Lixus	Larache
SRDT PIERRE ET VACANCES	Complexo turístico OASIS DE NORIA	Marrakech
LABEN	Habitações económicas Programa FAL EL HANA	Ain Sebaâ

Setor do Transporte

Em Marrocos, o sector dos transportes é o principal consumidor de energia, com cerca de 38% do consumo final de energia, conforme se referiu. Contribui, desta forma, para mais de 23% das emissões de gases com efeito de estufa. Este sector depende quase exclusivamente de produtos petrolíferos, que são importados na íntegra e têm um grande peso na balança comercial de Marrocos. O crescimento anual

do consumo de combustíveis neste sector está a evoluir rapidamente a um ritmo superior a 5% ao ano.

No âmbito do Programa de Eficiência Energética, estão a ser implementadas as seguintes ações:

- A rotulagem de veículos novos: a rotulagem de veículos de passageiros, novos, vendidos em Marrocos, deverá, num primeiro momento, sensibilizar os condutores para a compra de automóveis eficientes em termos energéticos e, subsequentemente, prever medidas fiscais do tipo bónus/penalização, incentivando a compra de veículos económicos e amigos do ambiente.
- A formação para a condução ecológica: permite reduzir as emissões de gases com efeito de estufa, logo protege o meio ambiente, consumindo menos combustível. Estima-se que a condução ecológica possa gerar ganhos na ordem de 5 a 10% no contexto de uma formação apropriada, permitindo economizar até 3000 MAD em cada 15.000 km percorridos.

Fornecedores do sector da energia

Neste capítulo, estudaremos os principais agentes locais, empresas e instituições presentes no mercado marroquino da energia.

Empresas locais, potenciais parceiros e as suas ofertas

As principais empresas nacionais

NAREVA HOLDING

Fundada em janeiro de 2005, a NAREVA HOLDING é a filial de energia e meio ambiente do SNI, um grupo



líder de investimento privado marroquino. O desenvolvimento da NAREVA HOLDING baseia-se em duas grandes áreas: produção de

eletricidade a partir de fontes fósseis ou renováveis (eólica, carvão, solar, biomassa, etc.) e gestão do ciclo da água (dessalinização, transporte, distribuição / irrigação, etc.). Em 2013, registou um volume de negócios de 500 M MAD (46 M EUR).

Com o seu parceiro GDF Suez, a NAREVA venceu o concurso lançado pelo ONEE para a construção e exploração do parque eólico gigante de Tarfaya, com um custo de investimento de 4,82 Mil milhões de MAD (443 M EUR). Entregue em dezembro de 2014, o parque com uma capacidade de 300 MW é o maior de África. Além disso, a empresa possui outros três parques: Akhfenir, Foum el Oued e Haouma. Estes últimos são geridos pela Energia Eólica de Marrocos (EEM), uma filial da NAREVA HOLDING.

Recentemente, foi criada uma colaboração entre a NAREVA HOLDING e o grupo francês ENGIE (antigo GDF-SUEZ) para o desenvolvimento de novos projetos de produção de energia e serviços energéticos em África (Egito, Costa do Marfim, Senegal, Gana e Camarões). Os dois grupos têm a ambição de construir uma carteira de ativos suplementares de 5.000 a 6.000 MW entre 2020 e 2025, produzindo o equivalente ao consumo médio de mais de 10 milhões de famílias nos países em questão.

YNNA BIO POWER

YNNA BIO POWER é especializada na condução de projetos relacionados com as energias renováveis. É a filial da YNNA HOLDING, um grupo marroquino que trabalha em diferentes sectores: construção,



promoção imobiliária, indústria de materiais de construção, turismo e distribuição moderna. A YNNA BIO POWER desenvolveu um parque eólico na região de Essaouira (20 MW); o segundo, na região de Tânger (50 MW), permanece na fase de projeto. A energia produzida por esses

parques será usada para fornecer eletricidade às outras entidades do grupo.

ALSOLEN

ALSOLEN é a empresa conjunta da AMED e do grupo francês ALCEN, que detêm uma participação similar de 50/50. É especializada nas tecnologias do concentrador refletor linear Fresnel.



O primeiro investimento da empresa em Marrocos foi em 2017. Trata-se de uma central projetada com base nessa tecnologia, mas cujo local de implementação e dimensão ainda não são conhecidos. O objetivo desta empresa é desenvolver tecnologias de espelhos solares térmicos Fresnel em Marrocos.

As principais empresas estrangeiras

No âmbito de inúmeros projetos de energia solar e eólica, as autoridades marroquinas lançam regularmente concursos internacionais. Assim, muitas empresas internacionais estão já estabelecidas em Marrocos e outras estão atualmente a tentar posicionar-se.

O mercado das energias renováveis em Marrocos é dominado por grandes grupos estrangeiros. Espanha, França e Alemanha são até ao momento os países mais ativos neste domínio.

ACWA POWER MAROC

ACWA POWER MAROC pertence ao grupo saudita ACWA POWER INTERNATIONAL, que é promotor,



investidor, co-proprietário e operador de um portefólio de centrais de geração de energia e está presente em Marrocos desde 2013.

Aliado de longo prazo, a empresa ganhou o concurso para a construção de Noor Ouarzazate I, projeto onde conseguiu baixar o custo do kWh para 1,7 MAD. É ainda mais competitiva nas centrais Noor Ouarzazate II e III com um custo por kWh inferior a 1 MAD (cerca de 0,09 €). A ACWA POWER acaba de criar três empresas responsáveis pela construção e exploração das futuras centrais Noor Ouarzazate IV, Laâyoune e Boujdour. Também está envolvida na construção do parque eólico de KHALLADI (com uma capacidade de 120 MW).

A filial ACWA POWER RENEWCO reúne o portefólio do grupo em energias renováveis, que está atualmente estimado em 1GW de capacidade.

FUTUREN (antiga THEOLIA)

O grupo francês FUTUREN está presente em Marrocos através da sua filial COMPAGNIE ÉOLIENNE DU DÉTROIT (CED).

Filial esta que foi comprada pela EDF ENERGIES NOUVELLES em junho de 2017, que agora possui mais de 60% das ações. A empresa opera 84 turbinas eólicas (cada uma com capacidade de 0,6 MWh) do seu parque de 50,4 MW localizado em Tetouan, perto de Tânger. Após a expansão, a capacidade do parque foi ampliada para 300 MW no final de 2015.

TEMASOL

A empresa TEMASOL foi fundada em 2002 pela EDF, TOTAL e TEMASOL. Desde 2008, é uma filial da TENESOL FRANCE.



Administra um vasto portefólio de concessões de eletricidade por eletrificação solar, em parceria com o ONEE, no âmbito do PERG (Programa de Eletrificação Rural Global). A TEMASOL oferece assim, graças à energia solar, a eletrificação de habitações isoladas, centrais

de combagem de água, a alimentação elétrica de instalações de telecomunicações e a conexão da rede.

EDF ÉNERGIES NOUVELLES (EDF EN)

A EDF Energias Renováveis (EDF EN) é responsável pelo desenvolvimento da EDF no campo das energias renováveis e gere cerca de 6.000 MW em todo o mundo, principalmente em parques de energia solar e eólica.



Em Marrocos, a EDF e a ALSTOM foram pré-qualificadas para liderar o projeto, financiamento, construção, exploração e manutenção da Noor III (unidade de Ouarzazate), cuja inauguração está anunciada para 2019.

Além disso, estas duas empresas foram vencedoras do concurso para a construção do parque eólico de Taza, cuja potência é estimada em 150 MW.

A EDF também assinou uma parceria com a região Oriental em torno de dois temas: eficiência energética (eficiência energética dos edifícios, iluminação pública, redução do consumo das famílias) e energias renováveis. Esta deve apoiar a região Oriental nos seus esforços para se tornar a primeira eco-região do país.

Por último, numa perspetiva de parceria de longo prazo com Marrocos, a EDF abriu, em 2012, uma filial do seu grupo EDF ENERGIES NOUVELLES em Casablanca.

ENGIE (antiga GDF SUEZ)

Presente desde os anos 1980 em Marrocos, o grupo é um agente fundamental na implementação da estratégia energética do



país. Fornece produção elétrica e serviços associados. Deste modo, a ENGIE esteve envolvida na construção do parque eólico de Tarfaya com a NAREVA Holding. A venda de eletricidade é regida por um contrato BOOT assinado com o ONEE, válido por 20 anos.

Através da sua filial COFELY, a ENGIE tem tido um forte crescimento em serviços multi-técnicos, o sector de eficiência energética e o Facility Management (FM). A COFELY MAROC é assim responsável pelo FM da fábrica da Renault em Tânger. As filiais COFELY INEO e AXIMA também estão presentes e ativas no território.

QUADRAN (antiga Maroc Renewable)

A empresa QUADRAN oferece soluções energéticas a partir de diferentes fontes de energias renováveis (eólica, solar, biogás e



biomassa, hidráulica). Em Marrocos, oferece um fornecimento de eletricidade "verde" aos seus clientes a partir da sua própria produção, conforme autorizado pela Lei Nº 13-09. Neste contexto, está atualmente a finalizar o desenvolvimento de 3 parques eólicos na província de Tétouan e a eletricidade produzida será vendida a empresas. A empresa também constrói centrais fotovoltaicas no solo, no telhado ou em estruturas de parques de estacionamento de pequeno e médio porte para os empresários. A QUADRAN está ainda envolvida na realização do estudo para centrais de biomassa.

As empresas francesas

A empresa CEGELEC MAROC é uma das principais empresas do sector. Podemos citar também as empresas francesas SOLAIREDIRECT no sector fotovoltaico e SCHNEIDER ELECTRIC na gestão de energia. A empresa VOLTALIA está presente em Marrocos no sector eólico e solar. Finalmente, o INES (Instituto Nacional de Energia Solar), enquanto "Instituto de Transição de Energia", promove a pesquisa e o desenvolvimento na produção de energia solar e desenvolve ofertas de formação, particularmente na região MENA. Neste sentido, o INES assinou uma parceria com a MASEN.

As empresas espanholas

Fruto da sua experiência e proximidade com Marrocos, Espanha é um dos principais parceiros do país no que diz respeito às energias renováveis. Um consórcio espanhol formado pelas empresas ACCIONA, SENER e TSK construiu a Noor I, a primeira fase da grande central solar em Ouarzazate.

Outras empresas espanholas se destacam no mercado, como a GAMESA, que construiu o parque eólico Tânger I (na altura, o maior de África). Esta empresa passou a chamar-se SIEMENS GAMESA RENEWABLE ENERGY após a fusão, em abril de 2017, das empresas SIEMENS WIND POWER e GAMESA. O grupo é ainda especializado na produção de turbinas eólicas.

Também podemos mencionar a RED ELECTRICA ESPANOLA, a GRUPOLEC MAROC ou a TAIM WESER, igualmente presentes em Marrocos.

As empresas alemãs

A Alemanha está presente em Marrocos através de acordos de parceria e cooperação e ainda porque participa ativamente no desenvolvimento de energias renováveis.

Como tal, deve ser referido o memorando de entendimento assinado pela Agência Marroquina para a Eficiência Energética (AMEE) e o grupo alemão SIEMENS. O objetivo deste memorando de entendimento é desenvolver e implementar soluções de eficiência energética (EE) e promovê-lo através de ações de formação, sensibilização e demonstração.

Esta colaboração visa a criação de projetos-piloto para o desenvolvimento da eficiência energética marroquina, em particular no sector da construção. Pretende-se também que seja um processo de partilha de experiências e de conhecimentos entre as duas entidades, nomeadamente em matéria de formação dos quadros, troca de dados sobre o sector de eficiência energética bem como os avanços tecnológicos nesta área.

Em 2015, as energias verdes cobriram 32,5% do consumo de eletricidade alemã, em comparação com 27,3% em 2014. Estas energias representam 30% da produção de eletricidade.

Vários ministérios alemães apoiaram Marrocos na implementação do seu plano solar: o Ministério das Negócios Estrangeiros fez uma doação de 34 M MAD (3 M EUR), enquanto o Ministério do Meio Ambiente concedeu 170 M MAD (15 M EUR).

A SIEMENS é atualmente a empresa alemã mais visível no terreno, tendo realizado (com a NAREVA HOLDING) as obras elétricas do parque eólico de Tarfaya e, recentemente, ganhou o concurso para o desenvolvimento do programa eólico integrado de 850 MW.

As empresas chinesas

Novos acordos sobre energia solar e hidráulica foram assinados em 2017 entre o Reino de Marrocos e o governo chinês. Entre eles, podemos mencionar projetos que serão realizados pelos seguintes grupos:

O grupo HAERON SOLAR ENERGY planeia investir 1,17 Mil milhões MAD na construção de uma fábrica de painéis fotovoltaicos, com a ajuda da SIE.

O grupo LINUO PARADIGMA, líder mundial em aquecedores de água solares (coletores solares), investirá 96 M MAD na construção de uma fábrica.

Finalmente, o ONEE e a SEPCO III ELECTRIC POWER CONSTRUCTION realizaram estudos conjuntos para ampliar e fazer a manutenção da central termoelétrica de Jerada que esta última construiu.

A mesma empresa também participou no financiamento das fases II e III do Noor Ouarzazate.

Integração industrial

Além disso, além da produção de eletricidade verde, o programa integrado de energia eólica, no âmbito do modelo de Parcerias Público-Privadas (PPP), visa promover uma indústria eólica marroquina.

Com efeito, é necessário que os consórcios a quem tenham sido adjudicados projetos no reino de Marrocos implementem uma política de integração industrial. O objetivo é promover a transferência de know-how, garantindo a formação dos quadros e técnicos em todas as etapas da produção.

Assim, a SIEMENS WIND POWER lançou em Tânger um projeto industrial de 1 Mil milhões de MAD (91,8 M EUR) para o fabrico de pás eólicas terrestres (onshore). A produção da unidade será destinada principalmente para exportação. Este projeto levará a cabo a obrigatoriedade de integração industrial a uma taxa de 70%, tornando o país num produtor e simultaneamente exportador de componentes eólicos.

A DELATTRE LEVIVIER MAROC está presente em muitos parques eólicos. A empresa produziu localmente as pás eólicas para a unidade de Fom El Oued Laâyoune e para as unidades perto de Tânger.

Edifício institucional

A fim de implementar todos os meios necessários para alcançar os objetivos ambiciosos da nova estratégia energética nacional, as autoridades decidiram que uma única entidade assumisse o controlo da nova visão das energias renováveis em Marrocos.

A redefinição da organização institucional foi feita em 2016. A Lei N.º 57-09, que institui a criação da Agência Marroquina de Energia Sustentável (AMED), foi aprovada pelo Conselho de Governo em 24 de junho de 2016 e publicada no Diário Oficial em outubro de 2016. A AMED substitui a MASEN, no entanto, o antigo acrónimo ainda é usado. A missão da MASEN era realizar os programas de desenvolvimento de projetos elétricos integrados a partir da energia solar. As missões da AMED foram ampliadas e agora incluem a construção de centrais de produção de energia a partir de todos os recursos energéticos renováveis (solar, eólico, hidroelétrico).

A criação da AMED também exigiu a revisão das leis que regem os poderes do ONEE (ramo de energia elétrica) e da Agência de Energias Renováveis e Eficiência Energética (ADEREE). Os projetos de lei que lhes dizem respeito também foram aprovados pelo Conselho de Governo e em breve serão submetidos ao parlamento para aprovação. Foi concedido um período de transição de cinco anos a essas instituições para efetuar essa mudança, incluindo a transferência de ativos e de documentos da ONEE para a AMED.

Além disso, as missões da ADEREE não se concentrarão mais nas energias renováveis. A partir de agora, concentrar-se-ão na eficiência

energética. Conseqüentemente, a ADEREE muda de nome para se tornar na Agência Marroquina de Eficiência Energética (AMEE).

Foi concedido um período de transição de 5 anos a essas instituições para fazer essa mudança, em particular para transferir os ativos e os documentos do ONEE para a AMED. Esses agentes são apresentados a seguir:

AMED (antiga MASEN)

A Agência Marroquina de Energia Sustentável (AMED) é agora responsável pela construção de estações de produção de eletricidade a partir de todas as fontes de energia renovável, com exceção:



- Das estações de transferência de energia por bombagem STEP, que permanecerão sob a responsabilidade do ONEE;
- Das instalações de geração de energia destinadas ao pico e à estabilidade do sistema elétrico;
- Das instalações regidas pelas disposições da Lei N° 13-09 relativa às energias renováveis.

Assim, o ONEE transferirá para a MASEN (futura AMED) quase todos os equipamentos e pessoal envolvidos na produção de eletricidade a partir de fontes renováveis.

A MASEN (futura AMED) também será responsável pela elaboração, financiamento e condução dos estudos, planificação, implementação e operação de futuros projetos; e, além disso, responsável pela manutenção dos projetos atuais.

A superestrutura deverá também promover a produção de eletricidade a partir de fontes renováveis no âmbito do plano implementado pelo ONEE.

A agência tornar-se-á uma empresa associada dotada de um conselho de administração. Por outro lado, concluiu em 2016, mediante depósito legal junto das autoridades judiciais competentes, um aumento do capital social da sua filial de gestão de capital, a MASEN Capital, para 30 M MAD (2,75 M EUR), ou seja, 30 vezes o capital inicial.

ONEE (Organismo Nacional da Eletricidade e da Água Potável)

Enquanto estabelecimento público de carácter industrial e comercial, a principal missão do ONEE é satisfazer a procura de eletricidade do país, nomeadamente nas regiões rurais.



Com 9.000 colaboradores e quase 5 milhões de clientes, a ONEE registou uma faturação de 26 Mil milhões de MAD em 2014 (2,38 Mil milhões EUR). O organismo teve de investir massivamente para responder ao consumo crescente de eletricidade. O programa de investimento para o período 2009-2015 ascendeu a 44 Mil milhões MAD (3,9 Mil milhões EUR).

O Organismo Nacional de Eletricidade e Água Potável (ONEE) detinha até ao momento o monopólio do mercado de energia. De facto, era o único comprador de toda a energia produzida, o gestor da rede elétrica e a única entidade piloto do plano de energia eólica do país.

No entanto, a aprovação do Projeto de Lei N°38-16, que altera e complementa o segundo artigo do Dahir 1-63-226, publicado em 14 Rabiaa I 1383 (5 de agosto de 1963), sobre a criação do Organismo Nacional de Eletricidade e Água Potável (ONEE), estipula a transferência de quaisquer meios de produção, finalizados, em processo de conclusão ou de desenvolvimento, que utilizem fontes de energia renovável, para a AMED, com algumas exceções.

A identificação desses bens e a determinação da sua transferência serão concretizadas através de um acordo tripartido celebrado entre o Estado, o ONEE e a AMED, aprovado por decreto.

Esta operação será acompanhada pela transferência do pessoal do ONEE afeto às atividades exercidas pela AMED, com exceção dos colaboradores que desejem manter as suas posições no seio do Organismo e com o consentimento deste.

AMEE (Agência Marroquina para a Eficiência Energética, antiga ADEREE)

Fundada em 2010 pela Lei N° 16-09, a ADEREE tinha como missão promover o uso de energias renováveis em Marrocos. A Agência formou os



agentes do sector, fossem eles empresários ou políticos, para o uso de energias renováveis. Foi também a única a emitir aprovações e certificações. Por fim, acompanhou as empresas nas suas auditorias energéticas e na implementação das diretrizes preconizadas.

Os termos do Projeto de lei N° 39-16, que alteram a Lei N° 16-09 relativa às prerrogativas da ADEREE, indicam que estas deixarão de se referir às energias renováveis e permanecerão focadas na eficiência energética. Esta alteração induz uma modificação do nome da estrutura que passará a designar-se como Agência Marroquina de Eficiência Energética (AMEE). A nova estrutura reforçará assim as suas prerrogativas sobre a fatura energética do país.

Assim, as missões da AMEE concentrar-se-ão na elaboração de um plano nacional e de planos sectoriais e regionais para o desenvolvimento da eficiência energética. Caberá à agência desenvolver e implementar projetos nesse sector, supervisionar a sua evolução e assegurar a sua coordenação. A mobilização dos

montantes necessários para a realização destes programas e o acompanhamento das auditorias energéticas realizadas também se enquadrarão nas suas novas missões.

MEMEE (Ministério da Energia, Minas, Água e Ambiente)

O Ministério de Energia, Minas, Água e Meio Ambiente (MEMEE) está incumbido da nova estratégia energética de Marrocos. O seu departamento de eletricidade e energias renováveis está envolvido na seleção dos locais, regulação de preços, instalações de produção e transporte e, de uma maneira geral, no desenvolvimento de energias renováveis em Marrocos. Três divisões trabalham neste departamento: a divisão de equipamentos elétricos e eletrificação rural, a divisão de distribuição e mercado de eletricidade e a divisão de energias renováveis e gestão de energia.



A missão estratégica do ministério não é questionada pelas recentes evoluções do sector. O Departamento das energias renováveis continuará a supervisionar a implementação de programas lançados pelo Estado.

FDE (Fundo de Desenvolvimento Energético)

Para apoiar a estratégia energética nacional, foi criado um fundo, no valor de 9,73 Mil milhões MAD (894 M EUR), gerido pela Agência Marroquina de Desenvolvimento para o Investimento. Este Fundo de Desenvolvimento Energético - FDE tem vários objetivos:

- Fortalecer e preservar as capacidades de produção de fontes de energia locais e sobretudo renováveis;
- Fornecer apoio financeiro aos projetos de eficiência energética;
- Apoiar empresas de serviços energéticos.

Este fundo permitiu financiar a criação da SIE (Sociedade de Investimentos Energéticos) e da AMED (antiga MASEN). As fontes de financiamento vêm da Arábia Saudita (4,86 Mil milhões MAD, ou 447 M EUR), dos Emirados Árabes Unidos (2,92 Mil milhões MAD ou 268 M EUR) e do Fundo Hassan II para o desenvolvimento económico e social. (1,95 mil milhões MAD, ou 179 milhões EUR).

SIE (Sociedade de Investimentos Energéticos)

A SIE foi criada em fevereiro de 2010 para facilitar a implementação da estratégia energética nacional. Com um capital de 1 Mil milhões MAD (88,5 milhões de euros EUR), a sua missão era,



شركة الإستثمارات الطاقية
SOCIÉTÉ D'INVESTISSEMENTS ÉNERGÉTIQUES

principalmente, fazer investimentos de capital em projetos de energia renovável, apoiando a MASEN e o programa de eficiência energética. Na nova reconfiguração do sector, o ONEE recuperará a participação de 25% da SIE na AMED. A SIE desaparecerá assim do capital da AMED. No entanto, continuará a ser o principal braço financeiro público responsável pelo acompanhamento de projetos nos sectores público e privado. Vai intervir tanto no investimento como no desenvolvimento de projetos de energias renováveis e eficiência energética. A título de exemplo, a SIE está integrada em grandes projetos, como a produção de painéis solares fotovoltaicos fabricados em Marrocos ou a implementação do programa de eficiência energética nas mesquitas.

IRESEN (Instituto de Pesquisa em Energia Solar e Energias Renováveis)

Dada a natureza estratégica da pesquisa e desenvolvimento em energias renováveis, foi criada uma estrutura, a IRESEN, em 2011. O papel



deste instituto é garantir a coerência da pesquisa no conjunto das energias e participar no financiamento de projetos: possui de resto um laboratório de pesquisa e subsidia estudos, laboratórios industriais e concursos. Também lança regularmente propostas para projetos em parceria com universidades marroquinas.

Nesta linha, o IRESEN inaugurou em janeiro de 2017 em Benguerir o "Green Energy Park". É uma plataforma internacional para testes, pesquisa e formação em energias renováveis. A sua missão é tornar-se num centro de excelência, conectando pesquisadores, universidades, estudantes e profissionais, com o objetivo de facilitar a inovação na área. Este parque faz parte do plano de ação 2017-2021 do IRESEN para desenvolver uma rede de plataformas de inovação. O "Green & Smart Building Park", o "Water Energy Park" e o "Bio-Energy Park" estão em fase de projeto.

Dada a importância da pesquisa e desenvolvimento e inovação nestes sectores, o IRESEN manterá as suas missões atuais.

AMISOLE

A Associação Marroquina das Indústrias Solar e Eólica (AMISOLE) reúne hoje cerca de quarenta



PME que trabalham em energia solar térmica e fotovoltaica, dentre as 100 existentes atualmente. Essas empresas são especializadas na instalação de equipamentos independentes para particulares e empresas para seu próprio consumo.

Cluster Solaire

O Cluster Solaire é uma associação de agentes da indústria solar que trabalham para o desenvolvimento de um sector industrial solar competitivo que opera no âmbito do programa solar nacional. O Cluster Solaire é formado por agentes públicos e privados, bem como por associações profissionais, como a MASEN, a CENTRELEC, a TEMASOL, a CEGELEC, a FENELEC, a FIMME, etc. A missão da Cluster Solaire é contribuir para o reforço das capacidades e para o desenvolvimento de competências industriais nas áreas das tecnologias solar e verde.

A missão da Cluster Solaire é ainda contribuir para a capacitação e o desenvolvimento de habilidades industriais nos campos das tecnologias solar e verde.

Autoridade reguladora nacional

A Autoridade Reguladora Nacional foi criada pelo Projeto de Lei N° 48-15, sobre a regulamentação do sector da eletricidade, aprovado pelo Conselho de Governo em 2015.

A autoridade reguladora assegura o bom funcionamento do mercado elétrico, marcado pela abertura e liberalização instituídas pelas disposições da Lei N° 13-09 relativa às energias renováveis. De facto, hoje, qualquer fornecedor que produza eletricidade a partir de energias renováveis pode, em conformidade com as leis em vigor, comercializar energia elétrica em Marrocos e exportar.

Além disso, a autoridade reguladora deverá completar o novo quadro institucional e apoiar a atual reestruturação dos diversos agentes do sector das energias renováveis em Marrocos.

Países e operadores fornecedores

O sector elétrico enfrenta vários desafios, em especial a oferta/procura. O ONEE está a apostar no desenvolvimento da rede elétrica nacional para vender a eletricidade produzida a partir de fontes renováveis.

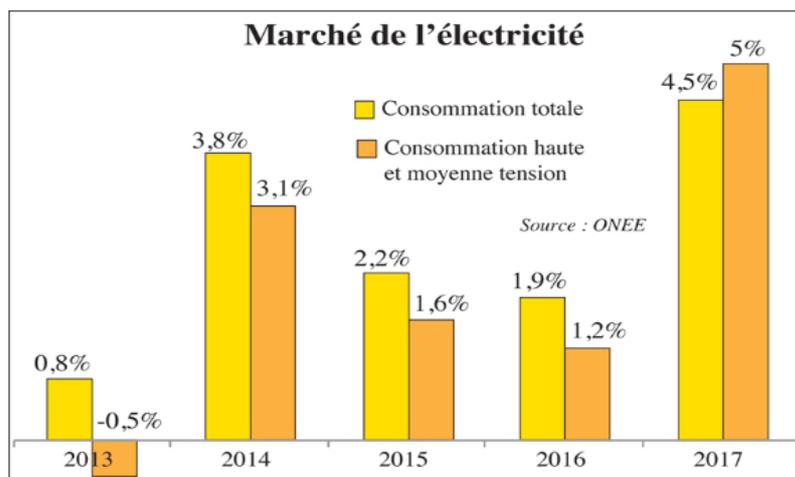
Atualmente, Marrocos não importa nem exporta eletricidade a partir de energias renováveis.

No entanto, as perspetivas são otimistas, espera-se por isso que o país se posicione como um dos maiores produtores e exportadores da região. Assim, vários estudos afirmam que Marrocos poderá, até 2025, exportar 20% da sua produção de energia renovável. Vários países europeus, neste caso a Alemanha, a França e a Espanha, demonstraram interesse pelo novo produto energético oferecido por Marrocos.

Assim, Marrocos decidiu regulamentar a exportação de energia aprovando a Lei Nº 13-09, que oferece "a possibilidade de exportar eletricidade de origem renovável através do uso da rede elétrica nacional de transportes e interconexões". Efetivamente, Marrocos oferece uma nova oportunidade para fortalecer as suas relações económicas com os seus vizinhos europeus e africanos.

Além disso, a Lei Nº 58-15, aprovada por unanimidade pela Câmara dos Conselheiros em dezembro de 2015, altera e complementa a Lei Nº 13-09 sobre a produção de eletricidade a partir de recursos renováveis. Esta lei permite superar as lacunas que impediram a aplicação da lei anterior, prevendo, nomeadamente:

- O aumento do limite de potência instalado para projetos hidroelétricos de 12 a 30 MW;
- A venda do excedente de energia renovável produzida;
- A abertura do mercado elétrico de fonte renovável de baixa tensão.



Para fazer face ao aumento da procura, a produção de energia elétrica melhorou em 3,4% no final de 2017, após um aumento de 3,1% no ano anterior. Este aumento foi favorecido pelo bom desempenho do Organismo Nacional de Eletricidade e Água Potável (ONEE), que subiu 3,4%.

A produção privada também aumentou 2,4% em 2017. Essa tendência ascendente também foi registada no volume de importações a partir de Espanha, que subiu 14,5%. Como resultado, a procura líquida de energia subiu 5,1% no ano passado, após um aumento de 2,9% no ano anterior. Isto é evidente nas estatísticas publicadas pelo Departamento de Estudos e Previsões Financeiras (DEPF), que integra o Ministério da Economia e Finanças.

O consumo de eletricidade aumentou 4,5% no final de 2017, após + 1,9% no final de 2016. Este pico terá sido o maior aumento em cinco anos. Este crescimento deve-se principalmente ao desenvolvimento socioeconómico do país (INDH, projetos de infraestruturas, programas para aumentar o acesso à eletricidade e água potável nos meios rurais, estratégias sectoriais, etc.).

De acordo com o DEPF, esta tendência deve-se ao aumento das vendas de energia de muito alta, alta e média tensão em 5%, face a + 1,2% no ano anterior. Este salto é alimentado, essencialmente, pela recuperação das energias que se destinam ao sector produtivo nacional (+ 7,9% após -0,1%). Da mesma forma, o consumo de energia de baixa tensão, destinado principalmente às famílias, melhorou em 3% no final de 2017, enquanto se espera pela abertura progressiva do mercado de eletricidade.

Além de preservar o poder de compra, Marrocos deverá enfrentar novas necessidades energéticas e novos desafios (procura do crescimento sustentado, alta dependência energética, volatilidade nos preços mundiais dos combustíveis, fortalecimento da competitividade das operadoras, etc.). Além disso, as importações de produtos energéticos totalizaram 6,1 mil milhões DH, um aumento de 7% que supera o Fundo de compensação.

Este aumento deve-se, em particular, ao aumento do fornecimento de gás de petróleo e outros hidrocarbonetos (+ 50,8%, um total de 1,3 mil milhões DH), sublinha o DEPF. Lembre-se que a dependência energética de Marrocos ainda é de 93%, enquanto se espera que a produção de eletricidade a partir de fontes renováveis reduza esta dependência para 82% em 2030.

Com recursos limitados de petróleo e gás, o país depende em mais de 90% de importações externas para o seu fornecimento de energia.

O circuito da importação

Na sequência dos planos de ajustamento estrutural da década de 1980, Marrocos abriu-se ao comércio mundial. 1987 marca a sua adesão ao GATT e 1994 à OMC. A Lei sobre o Comércio Externo de 1989, revista em 1997, constitui a base para a regulamentação do comércio ao introduzir o princípio da liberdade de importações e exportações. Essa

lei proclamava a liberalização do comércio marroquino e promulgava que apenas o preço passaria a ser uma barreira para aceder ao mercado nacional. Desde o final dos anos 80, o país iniciou um processo de desmantelamento tarifário, conforme antes já foi referido. Assim, Marrocos assinou diversos acordos comerciais com vários países (Egito, Turquia, Estados Unidos, Tunísia e Jordânia) e zonas económicas (União Europeia, países árabes, etc.).

Esta abertura internacional representa uma oportunidade real para o desenvolvimento das energias renováveis e da eficiência energética em Marrocos. Ao acolher empresas e tecnologias estrangeiras, promove a transferência de know-how e a integração industrial.

Organização da distribuição

A distribuição dos equipamentos necessários para as centrais de energias renováveis e o desenvolvimento da eficiência energética é feita de acordo com três vias distintas:

- unidades de produção;
- importadores / distribuidores;
- encomendas diretas.

Unidades de produção

As unidades de produção para este mercado ainda são escassas. Estas unidades vendem a sua produção diretamente aos utilizadores (mastros de turbinas eólicas, painéis solares e fotovoltaicos, aquecedores de água solares, sacos biodegradáveis, veículos elétricos,...). O sector deverá poder desenvolver-se fortemente nos próximos anos, com a qualificação crescente da população e os acordos de intercâmbio tecnológico implementados.

Importadores/distribuidores

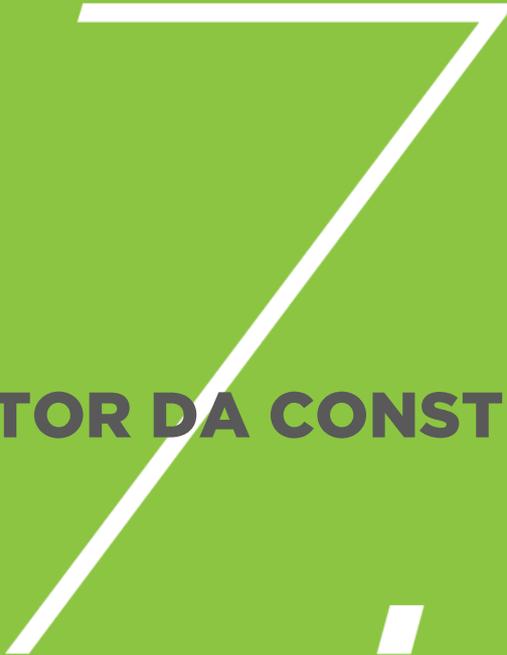
Esta categoria de agentes negocia diretamente com exportadores estrangeiros e distribui produtos direta ou indiretamente aos clientes finais marroquinos.

Há menos de uma centena de PME a operar neste mercado. Muitos especializaram-se em energia solar térmica e fotovoltaica e, especialmente, no mercado de aquecedores de água solares. Essas empresas fazem instalações de equipamentos independentes para particulares e empresas destinados a autoconsumo consumo. Outras apostam na distribuição de materiais e equipamentos ditos ecológicos ou de eficiência ou energética.

Encomendas diretas

Os empresários responsáveis pela construção de grandes centrais solares e eólicas em Marrocos importam diretamente dos fabricantes os equipamentos necessários para a construção dessas centrais.

Como Marrocos não possui uma indústria líder nesta área, as tecnologias desenvolvidas são, para já, maioritariamente estrangeiras (Espanha, Alemanha, Estados Unidos ou mesmo França).



O SETOR DA CONSTRUÇÃO

O sector da construção em Marrocos

O sector de construção tem uma importância significativa na indústria nacional, visto que está ligado a outras atividades económicas, em particular à construção, ao turismo e às obras de infraestruturas.

Ao longo dos últimos anos, graças às políticas sectoriais do governo para fazer da construção, do turismo e da indústria os drives impulsionadores de crescimento, a indústria dos materiais de construção teve um desenvolvimento sem precedentes que o PAI (Plano de Aceleração Industrial) pretende manter e fortalecer.

O contexto da construção

O sector da construção em Marrocos representa 5,7 % do PIB, emprega 9% da população ativa e responde por 11% dos investimentos industriais.

O sector conta com cerca de 60 000 empresas, cuja maioria opera na área da construção (cerca de 58 % do total de empresas). No que respeita à habitação privada, predomina o sector informal. Estima-se que existam apenas 5 000 empresas devidamente estruturadas e identificadas e que 22% destas representem 80% da faturação do sector.

Cerca de 50% das habitações são autoconstruídas.

A atividade do sector da construção tem vindo progressivamente a desacelerar, como reflexo da gradual satisfação da procura, e uma certa diminuição também em resultado das dificuldades na obtenção de financiamento.

O Estado marroquino é o principal agente de promoção do sector da construção, uma vez que 80% dos concursos públicos se destinam à construção de grandes estruturas e obras públicas.

Ainda que se comecem a notar alguns sinais de recuperação, o sector continua a atravessar grandes dificuldades em diversas áreas, com destaque para a competitividade dos preços, os prazos de pagamento demasiado extensos e a falta de execução dos projetos de investimento do Estado.

Em termos geográficos, a região de Casablanca-Settat continua a ocupar o primeiro lugar na preferência dos marroquinos em termos de habitação com 478 300 pedidos de autorização para construção, o que representou cerca 30% dos pedidos a nível nacional.

O último relatório da rede BNC/The Big 5 Construct North Africa 2018 revela que a construção urbana, que representa 55% de todos os projetos de construção em Marrocos, bem como os serviços públicos e projetos de transporte, que, por sua vez, representam mais de 40% dos investimentos totais, são os principais pilares do mercado de construção.

Em 2017, o valor total estimado dos projetos ativos em Marrocos aumentou cerca de 9,2% em comparação com o ano anterior. Hoje, existem mais de 200 grandes projetos de construção ativos com um valor total estimado de quase 50 mil milhões de dirhams.

Números-chave do sector:

- O sector representa 5,7% do PIB – a construção e obras públicas é um sector-chave da economia marroquina.
- Um tecido onde predominam as pequenas e médias empresas;
- Uma dezena de grandes empresas com um volume de negócios superior a 600 M MAD;
- Quase 20% das grandes e médias empresas têm um capital superior a 40 M MAD;

- 3,8% das médias empresas, PME e TPE têm um capital superior a 10 M MAD;
- O ano de 2014 confirma uma estabilização temporária do sector, tendência observada desde o fim da bolha imobiliária em 2011. Esta conjuntura é explicada pela contração de empréstimos a particulares e pela redução em 2014 do orçamento destinado a grandes projetos estruturantes;
- Emprega mais de 1 000 000 pessoas, ou seja, 9% da população ativa;
- O Estado marroquino é um importante comprador de serviços, uma vez que 80% dos concursos públicos se destinam ao sector da construção e obras públicas;
- Os materiais de construção registaram um volume de negócios anual de 45 mil milhões de dirhams (3,7 mil milhões de euros) em 2016;
- A construção representa mais de 14 mil milhões de dirhams de valor acrescentado;
- De acordo com os números da Federação Marroquina dos Materiais de Construção, a produção nacional de materiais de construção corresponde a 90% das necessidades do país.

Tamanho e abertura do mercado

Segundo a Alto Comissariado para o Planeamento (HCP), o volume de negócios do sector da construção e obras públicas atingiu, em 2017, 58 248 milhões de dirhams (cerca de 5 127 milhões de euros), o que representa 5,76% do PIB de Marrocos. Mais detalhadamente, a publicação Business News for Construction estima que 41% dos projetos de construção e obras públicas estão relacionados com as infraestruturas dos transportes e 9% com projetos energéticos, aumentando o tamanho do mercado no sector das infraestruturas

energéticas. Os dispêndios em construção de infraestruturas de transportes representaram cerca de 28 541 milhões de dirhams (cerca de 2 512 milhões de euros) e um volume de emprego de 485 000 pessoas. Um valor semelhante é obtido somando os investimentos das empresas públicas previstos na Lei Orçamental de 2018, que totaliza um investimento de 27 016 milhões de dirhams (cerca de 2 378 milhões de euros), ou seja, 1,9% menos do que em 2017.

Desde o início da década de 2010 que o sector da construção e obras públicas em Marrocos está em pleno crescimento. Este pode ser considerado como um dos segmentos mais dinâmicos e promissores do país e contribui significativamente para o fortalecimento da economia nacional.

As empresas de construção e obras públicas estão fortemente concentradas em torno dos dois centros económicos e administrativos do país, Rabat e Casablanca. O sector de construção e obras públicas também contribui significativamente para o crescimento económico e para atrair capital estrangeiro.

Grandes projetos foram iniciados desde o início dos anos 2000: o Tramway (Rabat e Casablanca), o Terminal portuário de Tânger Med, a Linha do TGV e o desenvolvimento das infraestruturas aeroportuárias... Esta dinâmica deverá intensificar-se nos próximos anos.

Mais de 15 novas cidades estão em construção até 2035, com uma necessidade crescente de equipamentos de construção, sublinha essa análise, que menciona ainda que o Plano Ferroviário de Marrocos e o Plano Tramway são os planos principais que permitirão ao país promover a mobilidade sustentável e reduzir as emissões de gases com efeito de estufa e o consumo de energia.

Em relação ao sector da construção, o citado estudo afirma também que vários projetos de investimento estão previstos até 2035, por um valor de mais de 14,6 mil milhões de euros, sublinhando que esses projetos facilitarão o acesso à habitação e a obtenção da eficiência energética.

Para o sector portuário, o estudo mostra que a estratégia nacional de 2030 do país permitirá a valorização das infraestruturas de conexão e a integração dos objetivos ambientais e urbanos.

Além disso, o estudo descreve e analisa uma lista dos principais projetos de construção de alto valor agregado, citando principalmente o projeto megalómano Cité Mohammed VI Tânger Tech, que mobiliza um investimento inicial de mil milhões de dirhams e 10 mil milhões de dirhams em dez anos, e a construção da linha TGV Tânger-Casablanca, que exigiu um investimento de mais de mil milhões de euros, bem como o megaprojeto Nador West Med (Nador Med), o futuro porto de transbordo de petróleo de Marrocos.

Ajudas e apoios

O apoio prestado pelo Estado em benefício das empresas do ecossistema "Indústrias dos materiais de construção" inclui um conjunto de medidas que se adaptam perfeitamente às necessidades e expectativas dos operadores. Assim, os mais importantes são:

- Acesso a terrenos a preços atrativos, com várias áreas disponíveis para arrendamento;
- Implementação de um plano de formação que abrange 100% das necessidades dos ecossistemas;
- Estabelecimento de uma abordagem governamental conjunta para a gestão de pedreiras de mármore;
- Apoio proativo aos investidores na reciclagem de resíduos industriais;

- Apoio à estruturação do sector de desmantelamento de navios.

O aspeto normativo não é deixado para trás, pois irá ser feito o reforço das normas, a implementação de um sistema de controlo eficiente, bem como o acompanhamento sistemático dos padrões nos mercados de ordem pública. Nomeadamente, no tocante a:

- Ter acesso a terrenos industriais de qualidade, sobretudo graças ao conceito inovador do aluguer de parques industriais;
- Promover cursos de formação adequados aos seus funcionários.

Fundo de promoção de investimentos (FPI)

De acordo com a Carta de Investimento, o FPI propõe o apoio parcial por parte do Governo de Marrocos a certas despesas relacionadas com a aquisição de terrenos (até 20% do custo do terreno), com as infraestruturas externas (até 5% do montante total do programa de investimento) e com a formação profissional (até 20% do custo da mesma).

Essas contribuições podem ser cumulativas, desde que a participação total do Estado não exceda 5% do valor total do investimento; ou quando o projeto de investimento esteja previsto para uma zona suburbana ou rural.

Critérios de elegibilidade:

O projeto de investimento deve cumprir pelo menos um dos cinco critérios que se seguem:

- ser de um montante superior ou igual a 200 milhões de dirhams ao longo de 3 anos;
- ser realizado numa das províncias ou câmaras mencionadas no Decreto N° 2-98-520 de 5 rabii I 1419 (30 de junho de 1998);

- permitir a criação de pelo menos 250 empregos estáveis ao longo de 3 anos;
- garantir a transferência de tecnologia;
- contribuir para a proteção do ambiente.

Incentivos fiscais

Os incentivos fiscais estão previstos no Artigo 123-22º-a) do Código Geral Tributário e no Artigo 7.1 da Lei de Finanças Nº 12-98 para o ano fiscal de 1998-1999, conforme alterado e complementado, nomeadamente:

- a isenção dos direitos de importação de bens de capital, equipamentos e ferramentas necessários para a realização de um projeto de investimento cujo montante seja superior a 200 milhões de dirhams durante um período de 36 meses a contar da data de assinatura do contrato de investimento; esta isenção estende-se a partes, peças sobresselentes e acessórios importados ao mesmo tempo que os equipamentos acima mencionados;
- a isenção do IVA sobre as importações de bens de capital, equipamentos e ferramentas necessários para a realização de um projeto de investimento de mais de 200 milhões de dirhams, por um período de 36 meses a partir de início da atividade da empresa ou da data de emissão da licença de construção, e prorrogável por 6 meses em caso de força maior (renovável uma vez); esta isenção estende-se a partes, peças sobresselentes e acessórios importados ao mesmo tempo que os equipamentos mencionados acima.

Apoio às PME

As PME do sector podem beneficiar de um apoio específico no âmbito dos programas desenvolvidos pela MAROC PME:

- IMTIAZ CROISSANCE
- ISTITMAR CROISSANCE
- AUTO-ENTREPRENEUR

Estatuto de zona franca

Uma zona franca de exportação (ZFE) é uma área específica do território dedicada às atividades de exportação industrial e às atividades dos serviços relacionados. Cada zona franca é criada e delimitada por um decreto que define a natureza e as atividades das empresas que aí podem ser implantadas e operar. As ZFE operacionais já definidas e estabelecidas estão localizadas em Tânger (Tanger Free Zone - TFZ e Tanger Automotive City - TAC), em Kenitra (Atlantic Free Zone - AFZ), em Casablanca (Midparc), em Rabat (Technopolis) e em Oujda (Technopole d'Oujda).

Para beneficiar do estatuto de zona franca sob a Lei N° 19-94, as empresas devem ter obtido a autorização da comissão local de zonas francas de exportação, entidade que é presidida pelo wali ou pelo governador da região, e assegurar que pelo menos 70% do seu volume de negócios é destinado à exportação.

O estatuto de zona franca permite a dispensa do controlo das formalidades de comércio exterior e do câmbio, bem como o acesso aos seguintes apoios do Estado:

Um incentivo fiscal, traduzido em:

- isenção total do imposto sobre o rendimento (IR) durante os primeiros 5 anos e, em seguida, uma redução de 80% do imposto sobre a receita tributável bruta do negócio para os 20 anos fiscais seguintes;
- isenção total do imposto sobre as sociedades (IS) para os primeiros 5 anos e, em seguida, a aplicação de uma taxa de 8,75% durante os 20 anos fiscais seguintes;
- isenção total do imposto profissional durante 15 anos;
- isenção do imposto urbano por 15 anos;
- isenção da contribuição para a segurança social;
- isenção de impostos sobre ações, dividendos e rendimentos similares para os não residentes e redução deste imposto para 7,5% para os residentes.

Benefícios aduaneiros:

- Isenção total dos direitos de importação e simplificação dos procedimentos aduaneiros;
- Isenção ilimitada do imposto sobre valor acrescentado para produtos entregues e prestações de serviços nas zonas francas de exportação vindos do território em causa;

Facilidades administrativas:

- Isenção dos direitos de registo e do imposto de selo sobre os atos de constituição ou aumento de capital da empresa, bem como na aquisição de terrenos;
- Estabelecimento de um balcão único ao serviço do investidor.

Procura típica do mercado

Nesta parte serão apresentados os principais impulsionadores para a implantação da indústria de materiais de construção assim como as suas perspectivas de desenvolvimento.

Imobiliário residencial e office:

Os indicadores do mercado imobiliário, no início de 2018, foram animadores para os profissionais do sector, dado que houve uma evolução relevante, e positiva, nos últimos meses. No entanto, alguns indicadores não são ainda suficientemente tranquilizadores, depois de uma profunda depressão no final de 2017.

Os dados do Alto Comissariado do Planeamento (HCP) referentes ao ano anterior salientavam que o sector da construção apresentava uma tendência ascendente moderada, patente no quarto trimestre de 2016. Esta evolução ligeira, estava sobretudo associada à recuperação da procura no sector, traduzida no aumento de 24% das transações imobiliárias no final de setembro de 2016 e no aumento de 1,4% dos preços dos imóveis, na comparação homóloga.

Evolução esta que seria baseada na utilização de fatores de produção, em especial o cimento, cujas vendas (excluindo os efeitos sazonais e os dias úteis) cresceram, no mesmo período, 0,8%, face a um decréscimo de 4,9% no ano anterior, apesar do crédito imobiliário ter revelado uma trajetória descendente a partir do segundo trimestre de 2015, afastando-se bastante da sua taxa de crescimento potencial.

Além disso, no final de dezembro de 2017, no que respeita ao crédito imobiliário, o volume aumentou ligeiramente em comparação com o mesmo mês do ano anterior, seja, um aumento global de 4,2%, em que

o segmento do crédito à habitação registou um aumento de 3,6%, (que compara com 3,9% no período homólogo) e em que o segmento de crédito destinado à promoção imobiliária cresceu 8,7%, que compara com 5,8% do período homólogo.

Esta tendência ascendente do sector era confirmada, já no início de 2018, pelos profissionais do setor, nomeadamente pela Federação Nacional dos Promotores Imobiliários (FNPI) no seu boletim informativo "O imobiliário em números", de janeiro de 2018, reconhecendo também que 2017 tinha sido um ano difícil, uma vez que registou uma queda abrupta na produção, no contexto da série longa iniciada em 2011 (quebra de -51%), bem como uma queda acentuada na construção de habitação, confirmada pelo decréscimo nas vendas de cimento na ordem de -2,54%.

Os membros da FNPI basearam, porém, o seu otimismo nos indicadores relacionados com a recuperação da concessão de crédito aos promotores imobiliários (+ 8,7%). Assim, se há alguns meses, esse indicador era desfavorável, voltou a ser positivo graças ao lançamento dos bancos participativos. Desta forma, para o ano de 2018, os promotores imobiliários esperam sinais efetivos de recuperação e um incentivo por parte do Estado, tais como as Organizações de Investimento Coletivo Imobiliário (OPCI) ou o programa de apoio ao *moyen standing*, para impulsionar o sector.

Em Casablanca, os preços do imobiliário permaneceram praticamente estáveis no quarto trimestre de 2017, com um aumento de 0,2% para os imóveis residenciais, 1,8% para os imóveis profissionais e -2,8% para os terrenos. Quanto às transações, estas diminuíram 6,2% no período, -10,5% para os apartamentos, -16,6% para os imóveis comerciais, ao passo que as transações de solo aumentaram 17,3%.

A capital, Rabat, também sofreu um declínio no último trimestre de 2017. Os preços dos imóveis caíram 3,6%, (registando -7,6% nos preços

de apartamentos), enquanto os preços dos imóveis comerciais e terrenos aumentaram 15,3% e 9,2%, respetivamente. As transações subiram 1,2% no sector residencial, mas caíram acentuadamente (-21,3%) nos escritórios.

Uma queda de 1,4% nos preços dos imóveis foi registada também em Marraquexe: -1,1% para os terrenos, -1,7% para os imóveis de uso profissional e -1,9% para os imóveis residenciais, lê-se na nota, apesar de haver um aumento significativo no volume de transações, na casa dos 22,9%. Mas, mais detalhadamente, as vendas de apartamentos caíram 29,9% e os imóveis comerciais 38,8%.

Também em Tânger se registou uma queda acentuada, os preços derraparam 4,1% no último trimestre de 2017, principalmente os preços dos apartamentos, cujo índice caiu 9,1%, menos que os 2,6% registados no índice de preços dos terrenos. As transações caíram, também, 41,9%, -44,1% para os apartamentos, -26,9% para os terrenos e -35,1% para os imóveis de uso profissional.

Infra-estruturas

Nos últimos anos, Marrocos investiu fortemente em grandes projetos de infraestruturas que, na opinião de alguns, transformaram profundamente o tecido económico regional. O seu papel é, em particular, apoiar a implantação de importantes estratégias sectoriais marroquinas. Sendo certo que o país começa mesmo a exportar a sua experiência e know how em termos de infraestruturas.

TÂNGER MED

Na vanguarda desses projetos, o porto de Tânger Med é um projeto gigantesco, lançado em 2007, que exigiu 78 mil milhões de dirhams de investimento público e privado. As suas capacidades são excecionais: 9 milhões de contentores, 7 milhões de passageiros, 700 000 camiões

TIR (“Transit International Routier”) por ano, ou ainda, 1 milhão de veículos automóveis exportados a partir dos seus terminais. Tânger Med também permitiu o desenvolvimento de 6 zonas industriais e logísticas no seu perímetro, estendendo-se por uma plataforma de 1600 hectares, tendo como locomotiva a fábrica da Renault (que acaba de exportar o seu milionésimo veículo). Graças ao Tânger Med, Marrocos integrou, desde há vários anos, o Top 20 da maior conectividade logística do mundo, segundo o ranking anual da CNUCED. Da mesma forma, segundo o Financial Times, o Tânger Med e as respetivas 750 empresas ativas formam a primeira zona franca industrial em África.

MODERNIZAÇÃO DOS PORTOS E AEROPORTOS

A unidade de Tânger Med completou uma rede portuária que já possui 38 portos, das quais 13 se destinam ao comércio externo. Todos serão reforçados na sua capacidade e modernizados no âmbito da Estratégia Portuária Nacional até 2030. Com mais de 6 mil milhões de dirhams de investimentos no âmbito do programa de cinco anos 2017-2021, dos quais mais de 2,9 mil milhões de dirhams dizem respeito a 2017, a Agência Nacional de Portos continua a modernizar as instalações portuárias. Entre as prioridades está o novo porto de Safi, Nador West Med ou ainda o porto de Kénitra Atlantique, que deverá acompanhar a entrada em produção da fábrica PSA.

No que respeita os aeroportos, a última década foi marcada pela política do Céu Aberto: os 18 aeroportos de Marrocos, 16 dos quais são internacionais, são servidos por uma infinidade de empresas internacionais que os conectam às principais capitais económicas e locais de negócios mundiais. Em relação às infraestruturas aeroportuárias, vários projetos foram concluídos, permitindo a

exploração de novas plataformas, nomeadamente em Fès Saïss, Marrakech Menara, Beni Mellal e Rabat Salé.

Infra-estruturas – Aeroportos

Projecto	Cliente	Descrição	Valor
Desenvolvimento do Aeroporto de Marrakech Menara	 المكتب الوطني للمطارات Office National Des Aéroports	Novo Terminal 3 e renovação do Terminal 1 aumentando a capacidade do Aeroporto de 6 para 9 milhões de passageiros/ano	130 milhões de EUR

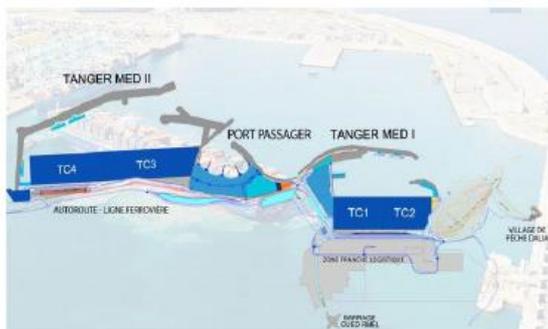


Infra-estruturas – Aeroportos

Projecto	Cliente	Descrição	Valor
Desenvolvimento do Aeroporto de Marrakech Menara	 المكتب الوطني للمطارات Office National Des Aéroports	Novo Terminal 3 e renovação do Terminal 1 aumentando a capacidade do Aeroporto de 6 para 9 milhões de passageiros/ano	130 milhões de EUR



Projecto	Cliente	Descrição	Valor
Tanger Med 2		Construção do Porto Tanger Med 2 com 2.800m de cais e uma capacidade global de 5.2 milhões de TEU's	925 milhões de EUR



LGV E MARROCOS A ALTA VELOCIDADE

Nesta dinâmica de investimento, as linhas ferroviárias não são deixadas para trás: a Linha de Alta Velocidade (LGV) representa de facto outro grande projeto da década. Com este projeto colossal lançado em 2011, Marrocos tornar-se-á o primeiro país de África a ter um comboio a 320 km/h na sua rede ferroviária. Este impressionante projeto conta com 12 viadutos, 169 pontes rodoviárias e pontes ferroviárias e mais de uma centena de obras hidráulicas, para um investimento inicialmente estimado em 20 mil milhões de dirhams. Até 2035, o plano indica que o projeto se estenderá entre Agadir e Oujda, passando por Marraquexe e Fez. Enquanto isso, o ONCF está a trabalhar para reestruturar e modernizar a rede ferroviária existente. O organismo opera atualmente 2110 km de linhas ferroviárias, com 120 estações que são renovadas regularmente. Os principais investimentos consistem em duplicar ou até triplicar as vias em torno de Casablanca para melhorar a capacidade de acolhimento e os tempos de viagem.

Projecto	Cliente	Descrição	Valor
Duplicação da Linha Settat -Marrakech		Construção da 2ª via numa extensão de 140 km, renovação da catenária existente, novas estações, passagens desniveladas e sinalização ferroviária	240 milhões de EUR



Projecto	Cliente	Descrição	Valor
Triplicação da Linha Casablanca - Kenitra		Construção da 3ª via numa extensão de 100 km, renovação da catenária existente nas restantes linhas, passagens desniveladas e sinalização ferroviária	400 milhões de EUR



Projecto	Cliente	Descrição	Valor
TGV Tanger – Kenitra		Linha de Alta Velocidade com 188 km de extensão incluindo 13 viadutos, 66 passagens desniveladas e 4 estações	1.800 milhões de EUR

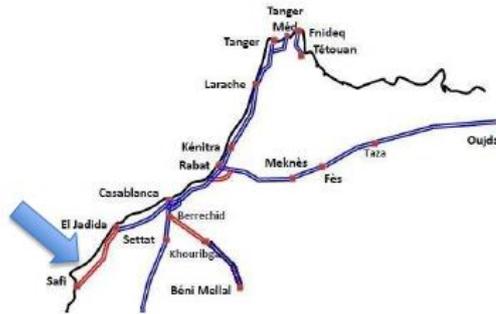


MODERNIZAÇÃO DA REDE DE ESTRADAS E AUTOESTRADAS

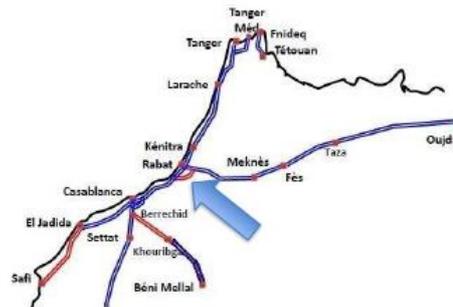
Essencial para o desenvolvimento do país e um desenvolvimento equilibrado do território, a rede rodoviária também foi alvo de um fortalecimento significativo durante vários anos. Agora soma 57 334 km. As autoestradas, atualmente com 1800 km de extensão, desempenham um papel fundamental no desenvolvimento do país. Assim, atualmente, 60% da população está diretamente ligada a essa rede e 85% reside a menos de uma hora de uma autoestrada. Da mesma forma, todas as cidades com mais de 400 000 habitantes estão ligadas à rede de autoestradas e novos trechos entram em funcionamento regularmente pela Autoestradas de Marrocos (ADM). Por exemplo, em 2016, foi inaugurada a autoestrada El Jadida - Safi, com 140 km de extensão, bem como o trecho de contorno de Rabat com 41 km de extensão, cuja ponte suspensa é a maior de África. Desde 2010, a ADM também abriu a autoestrada Berrechid - Beni Mellal (172 km), Fez - Oujda (320 km) e Marraquexe - Agadir (180,5 km).

Infra-estruturas – Rodoviárias

Projecto	Cliente	Descrição	Valor
Autoestrada El Jadida - Safi	 الطرق السيارة بالمغرب Autoroutes du Maroc	142km extensão incluindo 6 nós, 2 áreas de serviço, 3 viaductos, 42 passagens superiores, 24 passagens inferiores, 32 passagens de peões.	420 milhões de EUR



Projecto	Cliente	Descrição	Valor
Autoestrada de contorno de Rabat	 الطرق السيارة بالمغرب Autoroutes du Maroc	36 km de traçado novo e 5 km de alargamento de traçado existente incluindo, 5 nós de ligação, 1 áreas de serviço, 3 viadutos, 15 passagens superiores, 16 passagens inferiores, 2 passagens de peões	280 milhões de EUR



Os grandes projetos nacionais de infraestruturas



O governo marroquino anunciou, em outubro de 2016, investimentos globais de 600 Mil milhões de MAD (cerca de 55 200 milhões de euros) no plano das infraestruturas até 2035.

- Rede rodoviária: a médio prazo, o plano rodoviário "Plan Routes 2035", que comporta um investimento de 125 000 milhões de dirhams (cerca de 11 246 milhões de euros), prevê a construção de 7000 km de estradas convencionais, 1273 km de estradas e rodovias e 24 000 km de estradas rurais, além da manutenção anual de mais de 2000 km de estradas. Mais detalhadamente, o "Segundo Plano Nacional de Autoestradas" (SAAN2) prevê o lançamento, até 2030, da autoestrada Marraquexe-Meknes Fez

(470 km), da autoestrada continental Casablanca-Rabat (60 km) e Meknes Fes e Tânger-Tetouan (230 km).

- Caminhos de ferro: a longo prazo, o Plano Ferroviário de Marrocos 2040, com um investimento de 264 mil milhões de dirhams (32 610 milhões de euros), prevê 2750 km de estradas convencionais, o início da linha de alta velocidade de Tânger-Casablanca (90% do projeto já executado) e a construção de 1500 km de linhas de alta velocidade: a) entre Tânger, Rabat, Casablanca, Marraquexe, Essaouira e Agadir, e b) entre Casablanca, Rabat e Oujda (que se estenderá a Tripoli, Argélia e Tunísia no futuro).
- Portos: a médio prazo, a estratégia nacional para os portos (2030) prevê investimentos de 74 204 milhões de dirhams (6677 milhões de euros) para projetos importantes, como os portos de Nador West e Kénitra Atlantique. No âmbito dessa estratégia, e a curto prazo, a Agência Nacional de Portos aprovou um plano de cinco anos 2017-2021, que prevê um investimento de 6 000 milhões de dirhams (cerca de 539 milhões de euros) para os portos de Casablanca (858 milhões de euros), Safi Ville (72 milhões de euros), o novo porto de Safi (971 milhões de euros), Agadir (353 milhões de euros), El Aaiún (108 milhões de euros), Mohammedia (218 milhões de euros) e Tan Tan (125 milhões de euros).
- Aeroportos: a médio prazo, o investimento deverá atingir 47 mil milhões de dirhams (cerca de 4229 milhões de euros) até 2035. A curto prazo, o "Plano de investimento da ONDA para 2016-2020" tem um orçamento de 9440 milhões de dirhams (cerca

de 881 milhões de euros), especialmente para a modernização das torres de controlo e a extensão dos aeroportos de Nador e Rabat-Salé.

- Transportes urbanos: segundo a Casa Transport, a rede de tramway em Casablanca passará de 50 km atualmente para 110 km em 2022 com o início da extensão da linha 1 (2 km) e o funcionamento da linha 2 (15 km) em 2018, bem como duas novas linhas de 14 e 18 km de extensão e duas linhas adicionais de autocarro de grande capacidade. Em Rabat, além da extensão da linha 2, a agência Bouregreg anunciou uma segunda extensão de 16 km que incidirá sobre duas linhas de tramway que servirão os bairros de Hay Riad e Sala Al Jadida.

Tendências e projeção do mercado

Marrocos deverá acolher daqui a dois anos uma torre de proporções nunca vistas em África. Lançado em março de 2016, na presença do rei Mohammed VI, o projeto, cujo custo é estimado em cerca de 315 milhões de euros, parece, na verdade, materializar-se nos últimos meses. O prédio de 250 metros de altura com hotéis, escritórios e apartamentos luxuosos deverá ser inaugurado em 2020. Será construído pelo grupo chinês China Railway Construction Corporation International (CRCCI) e pela empresa marroquina TGCC. Um projeto altamente simbólico para a China, que reforça ainda um pouco mais a sua presença no continente.

Com a abertura de 22 hotéis e parques hoteleiros em 2017; 3171 quartos e suítes cinco estrelas adicionais estarão disponíveis e mais de 10 milhões de visitantes serão esperados todos os anos.

Olivier Granet, Diretor Geral da Accor Hotels Médio-Oriente e África anunciou a abertura de um hotel Fairmont em Marrocos. O grupo já

possui 37 hotéis no país e quer ampliar o número de hotéis para 200. Por sua vez, o grupo Hilton Garden Inn está a construir um novo hotel em Casablanca em 2018. Este projeto deverá ser realizado em co-gestão com o grupo Sadik.

A construção da estação LGV de Kenitra representa um custo total de 400 MDH para uma superfície de 13 000 m², incluindo um mezanino com um espaço administrativo. 22.000 m² serão ao ar livre e a capacidade de acolhimento dos viajantes será de 25 milhões de pessoas por ano. A conclusão dos trabalhos está prevista para junho de 2018.

Algumas tendências podem ser observadas no que respeita o mercado da construção em Marrocos:

- O compromisso do Estado em dinamizar a economia e a sua atratividade (ferramentas de financiamento, benefícios fiscais, incentivo ao investimento turístico e residencial, programa de criação de novas cidades e habitação social);
- O crescimento demográfico e o êxodo rural significativo, o seu impacto no desenvolvimento urbano em termos de habitação e infraestruturas socioeconómicas;
- A construção de grandes projetos estruturais (estradas, autoestradas, ferrovias, portos, aeroportos);
- O lançamento de importantes programas de desenvolvimento de zonas industriais modernas e adaptadas aos padrões internacionais.

O projeto Rabat Agdal (estação ferroviária central de Rabat) representa um orçamento de 600 M MAD e a criação de 500 empregos. É importante referir também o projeto de Meknes e de Tânger, gerido pelo arquiteto Youssef Melehi por 320 M MAD. Esta nova estação está ligada à antiga.

O país deseja tornar-se uma referência em termos de cidade inteligente em África. A percentagem da população que vive em cidades é atualmente de 50% e poderá representar 70% em 2050. O desafio do desenvolvimento urbano inteligente é, por isso, muito importante. Casablanca pretende tornar-se na primeira cidade africana a integrar a rede das 25 cidades inteligentes selecionadas (IEEE, associação profissional do digital), incluindo a melhoria de open data.

Este projeto tem uma dimensão estratégica, integrando a visão real da promoção e da qualidade do ensino superior de acordo com padrões mundiais. Esta nova cidade universitária integra um centro urbano orientado para o futuro com a construção de 4 km de traçado para ligar a cidade verde a Benguerir. Mais de 50 000 árvores serão plantadas e, no coração da Cidade Verde, encontraremos a Universidade Politécnica Mohammed VI, um verdadeiro centro de excelência. Cerca de 1,5 mil milhões de dirhams serão investidos ao longo de cinco anos para a instalação de equipamentos modernos.

Este parque industrial de 2000 hectares será construído pelo Haite Group (grupo chinês) para desenvolver os sectores do comércio eletrónico, das telecomunicações ou ainda das energias renováveis.

Segmentos do mercado

Em síntese, o sector da construção em Marrocos pode ser segmentado e caracterizado da seguinte forma:

ÁREA	VISÃO GERAL
HABITAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> Défice de 650.000 mil habitações para habitação social Incentivos e estratégia de habitação social irão continuar até 2020 Crescimento da procura de habitação do segmento médio (aumento classe média)
IMOBILIÁRIO E TURISMO	<ul style="list-style-type: none"> Grandes projectos em Casablanca: Marina, Centros Comerciais, Escritórios, Casablanca Financial City Projectos imobiliários em novas "cidades" Investimento forte em novos destinos turísticos
INFRA-ESTRUTURAS	<ul style="list-style-type: none"> Ministério do Equipamento Transportes e Logística (METL) investe 3.5 mil milhões de EUR em 2015 Investimento Público-Privado no Porto de Tanger-Med de 8 mil milhões de EUR até 2030 Em curso fortes investimentos em: Portos, Aeroportos, Estradas e Ferrovias
INDUSTRIA	<ul style="list-style-type: none"> IDE em valores elevados no sector automóvel e aeronautica Grupo OCP (Fosfatos) com investimentos industriais : <ul style="list-style-type: none"> Complexo de Jorf Lasfar (90 milhões de EUR) e Nova fábrica ácido (80 milhões de EUR)
ENERGIA	<ul style="list-style-type: none"> Agência de Energia Solar tem objectivo de atrair investimento de 7 mil milhões de EUR até 2020 Investimento em Energia Eólica de 3 mil milhões de EUR até 2020 Central Térmica de Safi representa um investimento de 2.5 mil milhões de EUR

Fornecedores do sector da construção

Empresas locais, potenciais parceiros e respetivas ofertas

Principais construtores marroquinos:

 www.sgtm-maroc.com	<p>SGTM - Société Générale des Travaux du Maroc</p> <ul style="list-style-type: none"> - Volume de negócios - 280 milhões de EUR - Empresa com 44 anos de experiência - Foco central em infra-estruturas de transportes (portos, aeroportos, estradas e ferrovias)
---	---

 <p>www.tgcc.ma</p>	<p>TGCC - Travaux Généraux de Construction de Casablanca</p> <ul style="list-style-type: none"> - Volume de negócios - 200 milhões de EUR - Empresa com 24 anos de experiência - Foco central em trabalhos de construção civil
 <p>www.somagec.ma</p>	<p>SOMAGEC</p> <ul style="list-style-type: none"> - Volume de negócios - 75 milhões de EUR - Empresa com 48 anos de experiência - Foco central em trabalhos portuários, marítimos e hidráulicos - Presente na Guiné Equatorial
 <p>www.travauxmaroc.com</p>	<p>TRAVAUX MAROC</p> <ul style="list-style-type: none"> - Volume de negócios em 2013 - 70 milhões de EUR - Empresa com 47 anos de experiência - Foco central em projetos de infra-estruturas hidráulicas
	<p>Grands Travaux Routiers</p> <ul style="list-style-type: none"> - Volume de negócios - 130 milhões de EUR - Empresa marroquina da COLAS (Grupo Bouygues) com 51 anos - Foco central em movimentos de terras, pavimentações e outros projetos de engenharia civil
 <p>www.bymaro.com</p>	<p>BYMARO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Volume de negócios - 85 milhões de EUR - Empresa marroquina do Grupo Bouygues criada em 1991 - Foco central em construção civil, trabalhos portuários e engenharia civil industrial
 <p>www.sogea-maroc.com</p>	<p>SOGEA MAROC</p> <ul style="list-style-type: none"> - Volume de negócios - 75 milhões de EUR - Empresa marroquina da Sogea-Satom (Grupo VINCI) com 16 anos - Foco central em hidráulica, engenharia civil industrial, obras de arte e construção civil

 <p>www.alomrane.gov.ma</p>	<p>ALOMRANE HOLDING</p> <ul style="list-style-type: none"> - Volume de negócios anual médio - 5 mil milhões de dirhams - Holding Estatal com 44 anos de experiência - Foco central na promoção imobiliária
--	---

Principais empresas estrangeiras

<p>Infraestruturas</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Bouygues Travaux Publics (França) ▪ Saipem (Itália) ▪ Besix (Bélgica) ▪ Makyol (Turquia) ▪ Nurol (Turquia) ▪ COVEC (China) <p>Industria</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Jacobs Engineering (EUA) ▪ Tekfen (Turquia) <p>Energia</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Acwa Power (Arábia Saudita) ▪ Sener (Espanha) ▪ GDF Suez (França) ▪ Acciona (Espanha) 	
---	---

Principais empresas portuguesas em Marrocos

Grupo Casais

- Presente em Marrocos desde 2004
- Faturação acumulada em 10 anos de 100 milhões de EUR
- Foco central em construção civil (hotéis e resorts, embaixadas, etc.) mas com presença nos trabalhos do TGV Tânger-Casablanca (com a ELEVO)
- Reputação no mercado fruto dos projetos emblemáticos que executou (Hotel La Mamounia em Marraquexe em 2006,



Embaixada do Canadá em Rabat em 2013) e que possuem uma qualidade elevada para a realidade do mercado marroquino

- Entrada no mercado “suave”, iniciada com valores reduzidos de faturação, assente na qualidade de execução, e com um crescimento sustentado. Dispõem atualmente de conhecimento do mercado consolidado e maduro

Conduril

- Presente em Marrocos desde 2005
- Foco central em infraestruturas rodoviárias e ferroviárias
- Dois casos graves de rescisão de contrato pelo cliente:
- ACE com Adriano e Jaime Ribeiro: “Troço de estrada da Rocate Méditerranéenne entre El Jebha e Adjir: Lote 2: Beni Boufrah – Ajdir” – Contrato adjudicado em 2004, rescindido pelo cliente em 2008 por atrasos nos trabalhos da responsabilidade do ACE. Caso grave que acabou em processo litigioso, inclusivamente entre o ACE e Comissão Europeia que financiava o projeto
- “Alargamento 2x3 da Autoestrada Casablanca-Rabat” – Contrato rescindido pelo cliente em 2010 por atrasos da responsabilidade da Conduril. Caso muito mediático e que contribuiu para a degradação da imagem da Conduril e das construtoras portuguesas. Após rescisão, o cliente adjudicou a conclusão dos trabalhos à empresa turca (Makyol)
- Entrada no mercado via contratos de valor elevado e com elevada exposição a risco, conforme casos de rescisão de contrato o demonstram. Processos em tribunal ainda a decorrer nos tribunais marroquinos



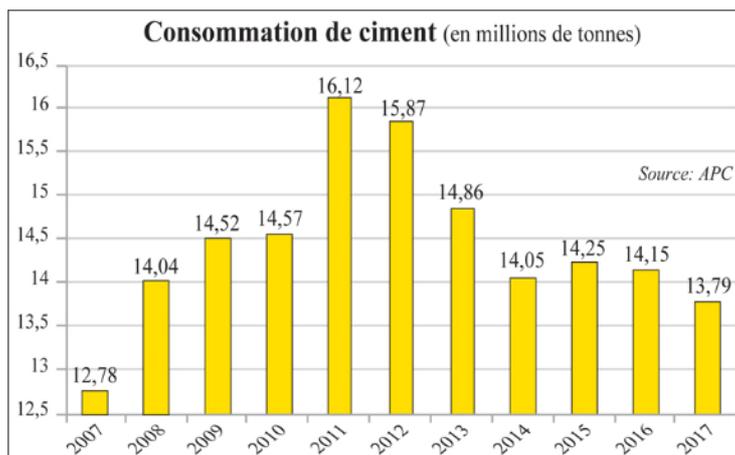
Lena (atual grupo novo)

- Entrada no mercado em 2007 (desconhece-se atividade atual);
- Faturação acumulada de cerca de 120 milhões de EUR
- Foco central em infra-estruturas rodoviárias
- Executou duas empreitadas de relevo:
- Autoestrada A6 Fnideq -Tetouan (2007-2008) - 10 milhões de EUR
- Autoestrada A8 Fez - Taza nos Lotes 3.1 e 3.2 (2008 - 2011) - 100 milhões de EUR
- Entrada no mercado efetuado através de uma obra pequena à qual se seguiu o maior contrato adjudicado a empresas portuguesas de construção a operar em Marrocos. Apesar de não existir informação pormenorizada, é pública a constituição de uma empresa de direito marroquino ainda em 2006.



Produtores de materiais de construção

As cimenteiras em Marrocos estão atualmente a atravessar um mau momento. O mercado de cimento fechou o ano passado com nota negativa. Os volumes diminuíram 2,54% em 2016, ano já saldo negativo em relação a 2015.



Cumulativamente, esta é a primeira vez em 10 anos que o consumo de cimento está abaixo de 14 milhões de toneladas, inclusive abaixo dos valores de consumo de 2008. O sector cimenteiro escoou apenas 13,8 milhões de toneladas. As duas regiões que consomem mais cimento viram a procura cair, 4,2% em Casablanca-Settat e 2,6% em Tânger-Tetouan-Al Hoceïma.

Por outro lado, em dezembro de 2017, as vendas de cimento aumentaram apenas 1%. Um pequeno aumento favorecido especialmente pelos atrasos acumulados de chuvas e que permitiram que os projetos de construção avançassem pelo inverno. De acordo com as estatísticas da Associação Profissional dos Fabricantes de Cimento (APC), os volumes vendidos atingiram, em dezembro de 2017, as 1,12 milhões de toneladas face a 1,11 milhões em dezembro de 2016. Esta ligeira melhoria permitiu limitar os danos e não sustentar em 3 % o declínio anual.

Principais causas da quebra no consumo de cimento: redução dos estaleiros de construção (autoconstrução e habitação social) e das obras públicas. Apesar desse declínio na procura, o executivo nunca se manifestou durante o ano de 2017. Nenhuma concertação foi encetada

com os profissionais para tirar o sector dos materiais de construção da sua letargia.

Essa tendência de queda é de maior preocupação para os profissionais que ainda carecem de alguma visibilidade. Até à data, as previsões de fecho para 2018 ainda não estão finalizadas. É certo que há um vislumbre de esperança após o anúncio feito por Abdelkader Amara, Ministro do Equipamento, de execução prevista de 42 mil milhões de contratos públicos para o sector de obras públicas em 2018, mas tal continua a ser insuficiente.

Os profissionais que não têm visibilidade no mercado da autoconstrução são responsáveis por 40% do consumo global de cimento, em Marrocos. O mesmo acontece com os marroquinos residentes no estrangeiro, cujo entusiasmo de autoconstrução ou de renovação diminuiu em 2017. A desaceleração nos projetos de habitação social foi também um fator que contribui para o sector entrar em crise na sequência do declínio da procura por este tipo de habitação, que há alguns anos revelava enorme dinamismo.

Os stocks de produtos não vendidos acumulam-se ao longo do tempo, para grande desânimo dos promotores que não respeitaram os cadernos de encargos e muitas vezes descuraram a qualidade, fazendo face a uma correção de mercado que tem consequências graves.

O excesso de capacidade do sector ultrapassou 7 milhões de toneladas em 2017. As fábricas de cimento continuam a reduzir o seu regime de produção para compensar a queda na procura. Esses fabricantes operam atualmente com 67% da sua capacidade instalada. Mas não são os únicos, outros fabricantes de materiais de construção também abrandaram o ritmo de produção, até 50% em certos sectores, incluindo as fábricas de tijolos que tiveram inclusive períodos de inatividade.

Além disso, as empresas de cimento também aumentaram as exportações de clinker para fazer face a esta conjuntura económica lenta. A produção da indústria de cimento marroquina estagnou desde 2012, atingindo 21 milhões de toneladas. Em 2017, estava prevista a entrada em funcionamento da fábrica de cimento de Laâyoune, propriedade da nova operadora Anouar Invest, através da sua filial Atlantic Ciment, cuja inauguração vem certamente na pior altura.

Principais empresas de cimento em Marrocos:

A Ciments du Maroc, filial da HeidelbergCement Group, é a 2ª maior produtora de cimento de Marrocos e a operadora líder em betão pronto e inertes.

A unidade industrial Ciments du Maroc é constituída por 3 fábricas (Aït Baha, Safi e Marraquexe) e 2 centros de moagem (Laâyoune e Jorf Lasfar), 5 pedreiras de granulados e 30 fábricas de betão pronto, localizadas nas principais cidades do país. A Ciments du Maroc tem 813 funcionários divididos entre as atividades de cimento e os materiais.



إسمنت المغرب
Ciments du Maroc
HEIDELBERGCEMENT Group

LafargeHolcim Maroc - líder nacional do sector de materiais de construção e a primeira empresa em capitalização do mercado industrial da Bolsa de Valores de Casablanca, e o 2º grupo cimenteiro cotado em África.



Criada em 2007, a CIMAT possui duas cimenteiras com capacidade de produção de 1,6 milhões de toneladas de cimento por ano cada uma, nas regiões de Ben Ahmed e de Beni Mellal.



Principais produtores locais de pavimentos e revestimentos cerâmicos

Criada em 2006 e situada em Berrechid, a sociedade Multicerame é especialista na produção e comercialização de cerâmicas de gama alta, tendo o certificado ISO 9001 e NM ISO 13006.



Com escritórios em Casablanca e uma fábrica em Berrechid, a Cristal Cérame é uma empresa de fabrico de telhas.



Localizada em Berrechid, oferece uma vasta gama de produtos em arenito e cerâmica para sanitários.



Especializada na conceção, fabrico e comercialização de pavimentos e revestimentos, tem uma capacidade de produção de 75 000 m² por dia, repartidos pelos três pólos de produção localizados em Casablanca, Berrechid e Kénitra. Certificado ISO 9001, versão 2008 e certificado segundo a norma marroquina ISO NM 13006.

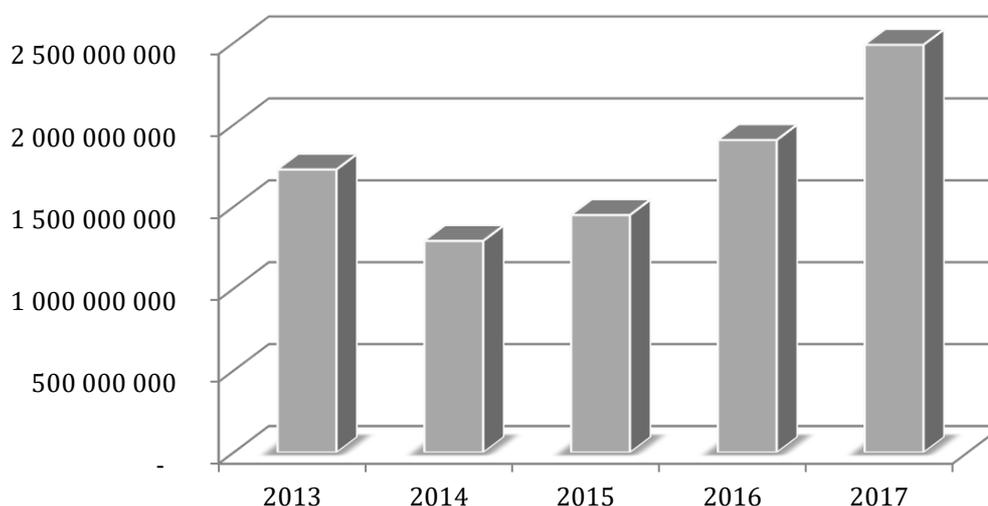


Países fornecedores

Iremos dividir esta secção em duas partes. Na primeira, analisaremos a evolução das importações de máquinas de construção e, posteriormente, as importações marroquinas de materiais de construção.

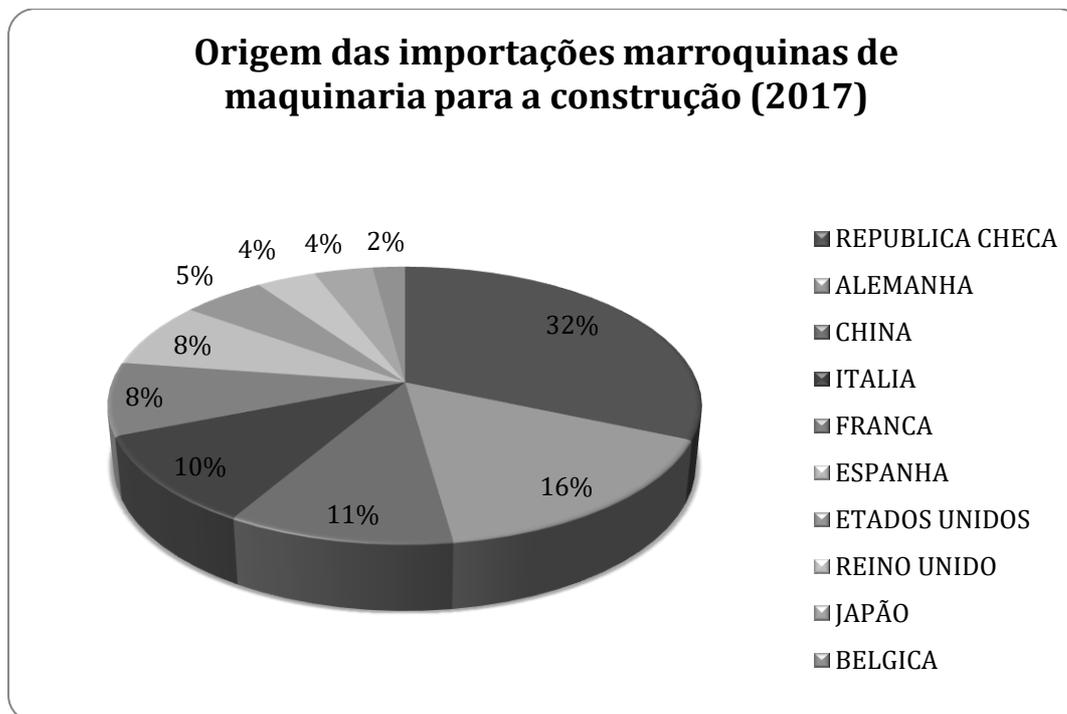
	2013	2014	2015	2016	2017
Maquinaria Auxiliar de Construção	193 010 058	236 876 056	205 888 510	239 656 543	949 604 001
Maquinaria de elevação e transporte	440 716 566	367 607 953	408 266 754	526 513 119	552 419 762
Partes de maquinaria auxiliar de construção	509 356 740	283 207 815	246 152 051	491 161 987	342 657 289
Maquinaria para a construção de estradas	181 549 787	186 370 537	254 946 766	256 552 068	287 565 492
Maquinaria de terraplenagem	217 517 153	100 354 782	172 669 019	122 211 446	180 426 633
Maquinaria para pedreiras	111 045 119	50 199 103	85 120 481	201 118 871	93 761 070
Betoneiras e maquinaria relacionada	73 596 380	66 666 401	76 095 854	69 649 852	81 453 083
TOTAL	1 726 791 803	1 291 282 647	1 449 139 435	1 906 863 886	2 487 887 330

Evolução das importações marroquinas de maquinaria para a construção



Através deste gráfico, vemos que a evolução das importações das maquinarias para a construção em 2017 tem sido muito positiva comparativamente ao ano de 2014. O volume total de importações desses produtos atingiu 2 487 887 329 MAD em 2017, o que representa uma variação de + 30% em relação ao volume alcançado em 2016. O ano de 2014 foi marcado por um abrandamento desta tendência ascendente e registou uma diminuição de -25% em comparação com 2013.

Quanto às origens das importações, no gráfico abaixo temos os 10 principais países fornecedores de Marrocos para esta categoria de produtos.



	2013	2014	2015	2016	2017
REPUBLICA CHECA	8 036 320	3 188 496	26 771 224	15 746 407	694 425 593
ALEMANHA	183 715 497	145 546 480	281 293 620	310 209 827	356 667 097
CHINA	111 170 092	116 795 510	199 294 986	311 953 118	233 495 725
ITALIA	228 651 042	184 362 355	211 291 456	218 760 423	230 253 288
FRANCA	178 772 721	140 885 370	157 775 214	143 162 781	186 953 437
ESPANHA	324 553 488	216 022 415	185 541 460	156 967 690	169 564 279
ETADOS UNIDOS	176 588 501	113 975 361	73 814 759	97 230 628	116 449 964
REINO UNIDO	42 097 484	19 123 226	20 887 236	91 398 214	83 548 919
JAPÃO	54 213 117	96 727 658	80 165 900	126 530 138	82 627 348
BELGICA	223 724 286	25 724 256	36 967 424	64 391 207	45 631 567

Pela primeira vez, é a República Checa o primeiro fornecedor de Marrocos de maquinaria para a construção em 2017, esta primeira posição representa 32% do total das importações destes produtos, ou seja, um volume de 694 425 592 Dhs.

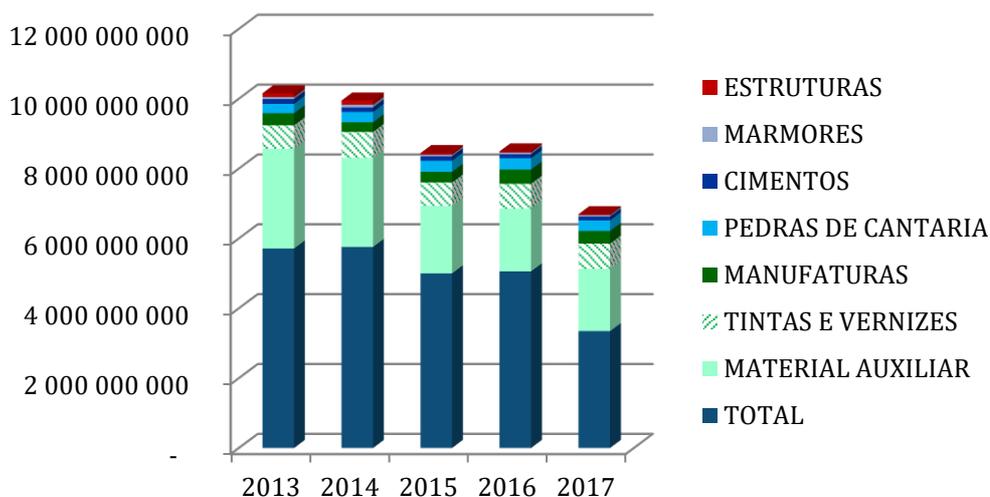
Na segunda posição, surge a Alemanha, que representa 16% com um volume de importação de 356 667 096 Dhs, seguida de perto pela

concorrência asiática, a China, com 11% do total das importações desta categoria de produtos.

Analisaremos de seguida os dados estatísticos referentes às importações de materiais e produtos para a construção.

	2013	2014	2015	2016	2017
MATERIAL AUXILIAR	2 855 596 002	2 552 163 299	1 935 491 079	1 797 580 311	1 781 251 348
TINTAS E VERNIZES	672 231 835	741 629 389	667 924 517	709 646 375	725 023 725
MANUFATURAS	344 448 299	274 550 725	303 706 483	407 521 208	362 267 023
PEDRAS DE CANTARIA	267 441 192	298 579 696	318 108 635	324 525 278	299 945 301
CIMENTOS	139 548 901	126 152 090	126 389 650	115 077 431	110 798 743
MARMORES	57 550 949	79 466 995	46 409 055	45 792 031	40 316 509
ESTRUTURAS	106 515 020	118 226 724	44 237 516	31 117 707	26 722 528
CERAMICA	1 269 572 921	1 566 368 893	1 558 244 636	1 627 410 246	554 408
TOTAL	5 712 905 119	5 757 137 810	5 000 511 571	5 058 670 586	3 346 879 584

Evolução das importações marroquinas de materiais de construção



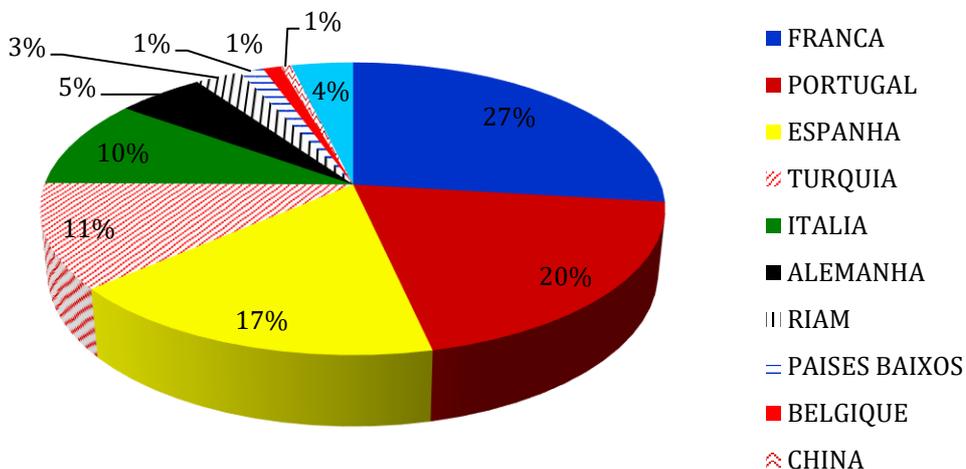
Este gráfico confirma a queda na procura de materiais de construção em Marrocos em 2017. Como resultado, entre 2013 e 2017, o valor das importações marroquinas destes produtos diminuiu em cerca de 40%, o que se explica pela situação de queda na construção e a fraqueza do investimento público.

Entre os materiais que registaram um incremento das importações em termos homólogos de 2016 para 2017, são as tintas e vernizes, com + 2,17%, e ocupam o 2º lugar dos materiais mais importados. Na primeira posição, temos materiais de construção auxiliares que reduziram ligeiramente os seus valores de importação, em relação ao ano anterior, em cerca de 1%.

No lado oposto, encontramos a cerâmica que sofreu uma queda muito significativa.

Porém, o principal indicador que mostra a saúde do sector é o consumo nacional de cimento. No final de outubro, este caiu 3,7%, segundo a Associação Profissional dos Fabricantes de Cimento (APC), para atingir 11,4 milhões de toneladas, o que afeta todos os outros segmentos. É verdade que o sector cimenteiro registou um leve alívio em julho, mês em que o consumo subiu, contra todas as expectativas, em 42%. Mas tratou-se de um aumento pontual e foi sobretudo devido à retoma dos projetos de autoconstrução, favorecida pelo retorno do MRE às suas cidades de origem, bem como pela retoma de alguns projetos públicos, que haviam sido travados pelo atraso na composição do governo. No entanto, a recuperação terá sido meramente episódica.

Origem das importações marroquinas de materiais de construção (2017)



A França é o primeiro fornecedor de materiais de construção em Marrocos com um total de 900 670 877 dirhams. Em segundo lugar, está Portugal que regista um valor total de 656 560 209 dirhams essencialmente alocados a maquinaria, ferro e aço, fios e condutores e material elétrico.

Tipos de importação

Os produtos mais importados em maquinaria para a construção são a maquinaria auxiliar para a construção.

PAIS	2013	2014	2015	2016	2017
REPUBLIQUE TCHEQUE	5 944 590	2 176 414	6 488 995	2 654 024	686 152 142
ITALIE	30 222 159	35 874 335	49 512 264	37 246 160	54 865 544
FRANCE	29 605 758	30 900 656	23 881 170	30 144 333	52 638 308
ALLEMAGNE	35 926 090	54 003 725	28 546 791	30 386 085	38 899 839
BELGIQUE	35 154 825	19 396 048	26 496 680	47 994 014	33 097 720
CHINE	12 156 315	13 121 945	21 143 565	30 054 935	27 141 716
ESPAGNE	15 994 024	12 252 600	15 938 288	21 633 887	16 619 325
ROUMANIE	92 088	335 921	945 608	189 547	6 778 464
TURQUIE	3 225 468	3 155 896	4 250 754	6 237 587	6 158 983
ETATS-UNIS	7 132 796	16 646 746	5 692 316	5 123 510	5 763 590
RESTO DO MUNDO	17 555 945	49 011 770	22 992 079	27 992 461	21 488 370
TOTAL	193 010 058	236 876 056	205 888 510	239 656 543	949 604 001

Com um valor de 949 604 001 Dhs, a maquinaria auxiliar para a construção aparece em primeiro lugar seguida da maquinaria de elevação e transporte.

A República Checa é o principal país fornecedor de Marrocos da maquinaria auxiliar para a construção com um valor total das importações que ascende a 686 152 142 Dhs.

Os produtos mais importados no que toca a materiais de construção são materiais auxiliares.

PAIS	2013	2014	2015	2016	2017
PORTUGAL	917 974 231	608 131 328	681 744 306	521 371 935	554 606 451
FRANCA	463 971 473	408 063 083	404 397 836	439 620 047	544 348 757
TURQUIA	228 043 143	852 201 807	314 262 785	478 967 355	283 591 061
ESPANHA	679 198 412	323 452 764	295 342 051	140 583 065	216 594 281
ITALIA	22 701 853	33 120 238	17 224 892	87 137 028	89 547 295
ALEMANHA	250 291 115	47 130 714	25 214 764	23 117 920	35 869 802
RIAM	257 189 166	247 184 306	130 902 170	51 011 913	22 398 911
BELGICA	5 239 691	9 277 165	4 320 196	6 287 166	12 356 771
AUSTRIA	5 594 576	10 057 210	13 619 929	9 437 675	4 612 034
CHINA	1 065 392	1 201 287	31 418 057	16 505 138	4 128 805
RESTO DO MUNDO	24 326 950	12 343 397	17 044 093	23 541 069	13 197 180
TOTAL	2 855 596 002	2 552 163 299	1 935 491 079	1 797 580 311	1 781 251 348

Com um valor de 1 781 251 348 Dirhams, as importações de materiais auxiliares de construção estão em primeiro lugar seguidos das tintas e vernizes, em segundo lugar.

Portugal é o principal fornecedor de materiais auxiliares de Marrocos, com um total de importações de 554 606 451 Dirhams (aproximadamente 50 milhões de EUR), seguido de perto pela França com um valor de 544 348 757 Dirhams.

Organização da distribuição

Em primeiro lugar, importa sublinhar que, em Marrocos, raramente existem projetos de construção “chave na mão”.

Normalmente, o dono da obra gere ou delega totalmente no arquiteto a contratação das diversas subempreitadas.

Os arquitetos são legalmente responsáveis pelos projetos de construção, pelo que são fundamentais no desenvolvimento de todo o

tipo de projetos imobiliários ou industriais e têm um papel muito relevante na escolha dos materiais de construção a utilizar.

São os arquitetos que normalmente consultam e negociam com os fornecedores, adjudicam a realização dos trabalhos e materiais a utilizar e, habitualmente, fazem a gestão da obra, razão pela qual é importante realizar uma ação promocional junto dos mesmos por serem os mais importantes prescritores, sendo mesmo determinantes quanto à decisão de compra.

De salientar que as importações de materiais de construção são efetuadas por grandes importadores, com capacidades de armazenamento e logística, que posteriormente realizam a distribuição via médios/pequenos grossistas, ou vendem diretamente aos donos da obra de média e grande dimensão. Na sua grande maioria, estão concentrados na região de Casablanca.

Importa ainda ter em atenção o facto de a lei local impor o pagamento do IVA de 20% (TVA) no ato do desalfandegamento, esta realidade inibe que um exportador faça a entrega diretamente ao cliente final marroquino, uma vez que só as empresas de direito local, habilitadas a importar, podem realizar o desalfandegamento de bens.

Neste contexto, há que prever que o cliente fique responsável pelo processo de desalfandegamento ou que exista uma empresa local que o possa fazer, e jamais realizar uma venda assumindo o compromisso de entrega à porta do cliente.

Em termos de margens de comercialização, estima-se que os grandes importadores e as empresas de colocação pratiquem no mínimo taxas brutas em torno dos 30% sobre os preços de compra, incluindo o IVA. Estes valores poderão variar, caso já tenham a mercadoria vendida antecipadamente, ou não. Grandes empresas promotoras imobiliárias

que simultaneamente constroem, poderão importar diretamente materiais, sobretudo quando se trata de projetos de grande dimensão. Todavia, não há uma regra fixa e acresce o facto de fazer parte da cultura local negociar, razão pela qual, em qualquer compra, tenha de haver, necessariamente, um processo de negociação que poderá ser longo.

Finalmente, no que respeita à política de exclusividade, é muito importante aferir se o importador/distribuidor tem efetivamente uma rede de clientes capaz, e que cubra razoavelmente as cinco maiores regiões anteriormente indicadas, bem como acordar contratualmente um prazo para reavaliação da concessão deste regime. Caso contrário, e tendo em conta a dimensão do país, será preferível não conceder exclusividade e trabalhar com diversos parceiros locais em simultâneo.

Concursos públicos:

Sociedade Estrangeira

Empresa Estrangeira

- Será aplicada a majoração de 15% nos preços das propostas em concursos públicos
- Imposto de retenção de 8% sobre o valor de facturação
- Impossibilidade de acesso a incentivos fiscais na importação de bens/serviços
- Adequada numa perspectiva de curto-prazo

Sociedade Local

Empresa Marroquina

- Não será aplicada a majoração de 15% nos preços das propostas em concursos públicos
- Dificuldades burocráticas na aceitação das referências da casa-mãe
- Incentivos fiscais nas operações de aquisição de bens de equipamento, materiais e ferramentas necessários à realização do investimento
- Adequada numa perspectiva de médio e longo prazo

Geralmente, os concursos públicos podem ser subscritos por empresas estrangeiras.

Há dois casos em que é necessário constituir um estabelecimento permanente no território marroquino: as obras de construção ou de instalação que durem mais de um ano, ou no caso em que o contrato envolve a importação de bens ou serviços pela empresa (projeto chave na mão).

No entanto, algumas barreiras podem travar as empresas estrangeiras, tais como a aplicação da regra de preferência nacional, pela qual as empresas estrangeiras podem ver aumentada a oferta económica das suas propostas até 15%. Para ultrapassar essa dificuldade, pode ser útil ter uma filial marroquina.

Os concursos com financiamento de organizações internacionais são excluídos da aplicação da regra de preferência.

No sector da construção e obras públicas, as empresas marroquinas são obrigadas a classificar os candidatos de acordo com o sistema de qualificação dupla (por tipo de atividade) e a classificação (por volume), a exemplo dos alvarás em Portugal.

A large, white, stylized number '8' logo composed of two overlapping circles. The top circle is positioned slightly to the right of the bottom circle, creating a central intersection.

FLUXOS INTERNACIONAIS



O ano de 2017 foi marcado por uma forte dinâmica de comércio externo, registando recordes nunca antes alcançados ao nível das importações e exportações. O défice comercial foi de 190 mil milhões de MAD face aos 185 MM MAD verificados em 2016, tendo registado um incremento de 3%. Este resultado decorre do aumento das importações (+26,3 mil milhões de dirhams) que superou o incremento verificado nas exportações (+ 21,1 mil milhões de dirhams). Ainda assim, a taxa de cobertura melhorou 1,5 pontos percentuais de um ano para o outro, atingindo 56,3% em 2017, incluída a balança de serviços, remessas e balança energética.

Evolução do comércio externo



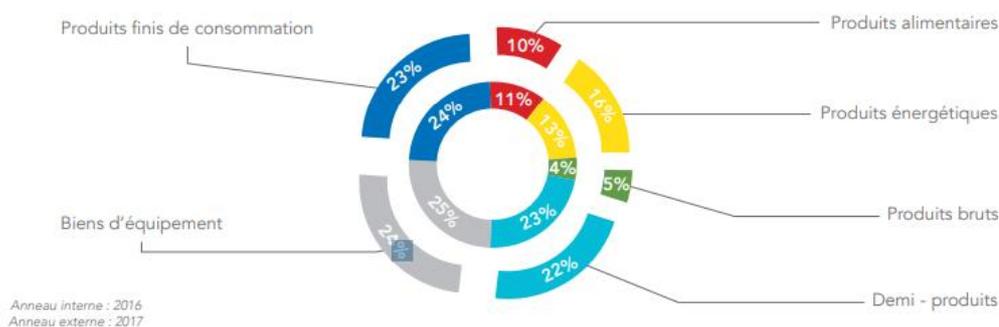
O agravamento do défice comercial ficou a dever-se principalmente:

- ao aumento da fatura energética em 27% ou 15 mil milhões de MAD. Excluindo os produtos energéticos, as importações aumentariam apenas 3% ou 11 MMDH.
- ao aumento das importações de produtos acabados de consumo em 5% ou +5 mil milhões de MAD.

- no que foi mitigado pelo crescimento de 9,4% nas exportações, que atingiram 245 mil milhões de MAD, impulsionadas pelo bom desempenho alcançado por todos os sectores, em particular o dos fosfatos e derivados, o automóvel, o da agricultura e agroalimentar.

Importação

Estrutura das importações por agrupamento de utilização: Ano 2016-2017



As compras de bens de capital são o maior item das importações, com uma participação de 24% do total das mesmas, em 2017.

As compras de produtos energéticos aumentaram 3 pontos percentuais e representam 16% do total das importações, acima dos 13% verificados em 2016.

As compras de bens alimentares perderam 1 ponto percentual em 2017, com uma participação de 10% nas importações globais.

As aquisições dos produtos semiacabados responderam por 23% das importações, caindo 1 ponto em relação a 2016.

(En MMDH)

	2016	2017*	Var. en %
BIENS D'EQUIPEMENT	103,7	105,8	2,0
Fils, câbles et autres conducteurs isolés pour l'électricité	8,7	9,6	9,5
Parties d'avions	3,3	5,2	56,2
Machines et appareils divers	7,0	8,8	25,1
BIENS DE CONSOMMATION	96,7	101,7	5,2
Parties et pièces pour voitures de tourisme	16,3	17,7	8,5
Tissus et fils de fibres synthétiques et artificielles	6,6	7,2	9,2
Réfrigérateurs et autres articles domestiques	1,9	2,3	19,6
DEMI - PRODUITS	91,6	95,0	3,8
Matières plastiques et ouvrages divers en plastique	11,5	13,0	12,9
Produits chimiques	9,2	10,5	14,1
Ammoniac	2,8	3,9	38,1
PRODUITS ENERGETIQUES	54,5	69,5	27,4
Gas-oils et fuel-oils	26,2	34,3	31,1
Gaz de pétrole et autres hydrocarbures	11,1	13,8	24,1
PRODUITS ALIMENTAIRES	44,6	42,5	-4,7
Blé	12,8	8,3	-34,7
Orge	1,8	0,8	-56,9
PRODUITS BRUTS	17,8	20,7	15,8
Ferraille, déchets, débris de cuivre et autres minerais	0,7	1,5	-
Huile de soja	3,5	3,9	13,1
IMPORTATIONS GLOBALES	409,0	435,3	6,4

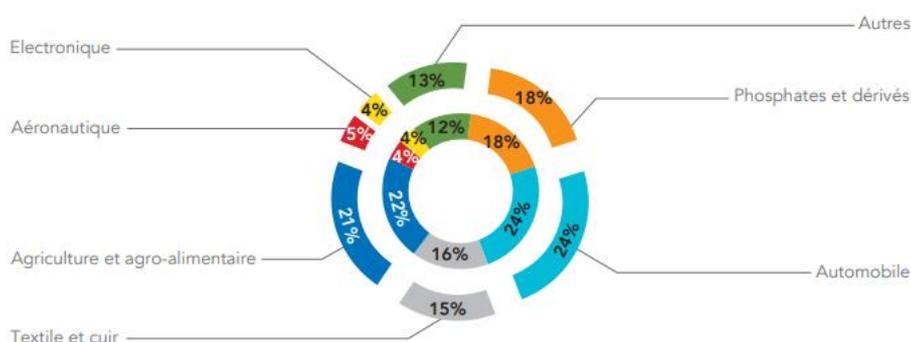
- A fatura energética marroquina aumentou significativamente em 27,4% devido à alta dos preços do petróleo a nível internacional. Em 2017, as importações de gasóleo e óleos combustíveis representaram 49% das compras de produtos energéticos e as compras de gases de petróleo e outros hidrocarbonetos representaram 20%.
- As compras de produtos alimentares caíram 5,2% devido principalmente à diminuição da procura de trigo (-35% ou -4,4 MMDH), fruto do bom ano agrícola marroquino de 2016/2017.
- As importações de produtos de consumo acabados apresentam um aumento de 5,1%. Assim, as compras de frigoríficos e outros utensílios domésticos aumentaram 19,6%, enquanto as importações de tecidos e fios de fibras sintéticas e artificiais e de

partes e peças de automóveis de passageiros aumentaram 9,3% e 8,5%, respetivamente.

- As compras de bens de capital cresceram 2%. As importações de partes de aviões aumentaram em 56% e as aquisições de máquinas e equipamentos diversos aumentaram em 25%.
- As aquisições de produtos semiacabados aumentaram 3,8% ou 3,5 MMDH principalmente devido ao aumento das compras de materiais e artigos diversos de plástico (+12,9% ou +1,5 MMDH), dos produtos químicos (+14,1% ou +1,3 MMDH) e do amoníaco (+38,1% ou +1 MMDH).
- As importações de matérias primas de base aumentaram 15,8% ou 2,8 MMDH, impulsionadas pelo aumento das compras de sucata (+753 MDH) e de óleo de soja bruto ou refinado (+457 MDH).

Exportação

Estrutura das exportações por sector de atividade: Ano 2016-2017



O sector automóvel liderou as exportações em 2017, contribuindo com 24% das vendas ao exterior, seguido das vendas na agricultura e na indústria agro-alimentar com 22% de participação e das vendas de fosfatos e derivados com uma participação de 18%. O sector

aeronáutico registou um aumento em 2017 com uma participação de 5% nas exportações, tendo um ganho de 1 ponto em relação ao mesmo período de 2016.

(En MMDH)

Secteur	2016	2017*	Var en %	Part en % (2016)	Part en % (2017)
Phosphates et dérivés	39,6	44,0	11,1	17,7	18,0
Automobile	54,6	58,6	7,3	24,4	23,9
- Construction	29,8	31,4	5,5	13,3	12,8
- Câblage	19,8	21,3	7,8	8,8	8,7
Textile et cuir	35,3	37,5	6,1	15,8	15,3
- Vêtements confectionnés	21,9	23,6	7,5	9,8	9,6
- Articles de bonneterie	7,5	7,7	3,4	3,3	3,1
- Chaussures	3,0	3,0	0,3	1,3	1,2
Agriculture et agro-alimentaire	48,5	51,9	7,0	21,6	21,2
- Industrie alimentaire	29,5	32,1	8,8	13,2	13,1
- Agriculture, sylviculture, chasse	16,1	17,7	10,4	7,2	7,2
Aéronautique	9,2	11,1	20,0	4,1	4,5
Electronique	8,4	7,6	8,5	3,8	3,7
- Composants électroniques	4,2	4,4	5,1	1,9	1,8
Industrie pharmaceutique	1,1	1,2	5,7	0,5	0,5
Autres	27,2	31,8	16,9	12,1	13,0
Total général	224,0	245,1	9,4	100,0	100,0

Em 2017, as exportações marroquinas atingiram 245,1 mil milhões de MAD contra 224 mil milhões de MAD um ano antes, o que representa um aumento de 9,4%.

Esta evolução deve-se aos bons desempenhos alcançados por todos os sectores exportadores.

O sector automóvel registou um aumento de + 7,3% ou 3,9 mil milhões de MAD, impulsionado pela progressão dos segmentos de cablagem (+ 8% ou +1,6 mil milhões de MAD) e da construção (+ 5,5% ou +1, 5 mil milhões de MAD).

As vendas de fosfatos e derivados atingiram 44 mil milhões de MAD em 2017 contra 39,6 mil milhões de MAD no ano anterior, apresentando um aumento de 11,1%.

O sector agrícola e agroalimentar registou uma subida de 7% ou 3,4 mil milhões de MAD e representou 21% das exportações marroquinas.

As exportações do sector têxtil e do couro aumentaram 6,1%, consistindo principalmente em peças de vestuário e artigos de malha (roupa interior, meias, ...)

O sector aeronáutico continuou a crescer em 2017, registando uma evolução de 20% ou 1,8 mil milhões de MAD.

Investimento Direto Estrangeiro em Marrocos

As receitas do Investimento Direto Estrangeiro (IDE) em Marrocos aumentaram: 2.949 milhões de MAD face aos 2.022 milhões de MAD do ano anterior, ou seja, + 45.8% ou + 927 milhões de MAD.

As despesas também aumentaram: 1.152 milhões de MAD face a 518 milhões de MAD no ano anterior, ou seja, + 634 milhões de MAD.

Assim, o fluxo de IED aumentou, em 2017 em + 19,5% ou + 293 milhões de MAD.



ACESSO AO MERCADO

Barreiras e tarifas alfandegárias

As barreiras fiscais

O sistema fiscal marroquino inclui três tipos de impostos: impostos, taxas e contribuições especiais.

As autoridades fiscais são: o Ministério da Economia e Finanças e as Administrações Fiscal e Aduaneira.

- Imposto sobre as sociedades (IS): 30%. Existem isenções e taxas reduzidas de 17,5%, 15% ou 10%.
- IVA (IVA): 20% sobre o valor CIF, aplicável na importação para a maioria dos produtos. É um controlo exercido pelo Organismo de Câmbios que exige procedimentos administrativos significativos.
- A TPI Taxa Parafiscal à Importação é de 0,25 % na maioria dos casos.
- O Imposto de Direitos de Importação (DIS) correspondente aos países exportadores da União Europeia é de 0 %, para as posições pautais deste estudo.

Toda esta informação está disponível online na página web das Alfândegas Marroquinas ([http:// www.douane.gov.ma/](http://www.douane.gov.ma/)) na aplicação ADIL-WEB. Da mesma forma, o Tratado de comércio livre com a UE está disponível na secção Acordos e Convenções.

Os produtos mecânicos e metalúrgicos, máquinas e equipamentos necessários para a instalação de centrais de energia eólica, solar ou hidroelétrica são de livre importação.

O operador subscreve um compromisso de importação intitulado "Compromisso de importação, declaração prévia de importação".

Este formulário permite a passagem pela Alfândega e o recebimento da mercadoria.

O importador também deve apresentar na alfândega uma Declaração Única de Mercadorias (DUM), que discrimina os produtos importados e permite a sua passagem.

O importador ou o transitário, deve fornecer à Alfândega um dossier de importação, incluindo a DUM, a fatura comercial, a lista de volumes, os documentos de importação e de transporte, os certificados de origem e controlo.

Uma vez a DUM entregue, a Alfândega verifica a declaração e faz o registo. Posteriormente, o operador deve pagar os direitos e impostos procedentes para a importação do bem, e pode desalfandegar a mercadoria.

Regime de admissão temporário

O regime de aperfeiçoamento ativo (ATPA) permite que as empresas instaladas em território marroquino importem, livres de impostos e taxas, mercadorias destinadas a serem reexportadas após o complemento de fabrico, transformação, complementação de mão-de-obra ou reparação.

O comércio sob o regime de Admissão Temporária para Aperfeiçoamento Ativo (ATPA) representou 27,1% do total do comércio em 2014, contra 36,5% em 2013.

Este regime diz respeito, em particular, à transformação na indústria mecânica e metalúrgica.

A União Europeia tem sido o principal parceiro de Marrocos.

O mercado para fornecedores estrangeiros

Para incentivar o investimento, Marrocos opta pelas dinâmicas de desenvolvimento local, por forma a atrair empresas multinacionais e investimentos de longo prazo. Além disso, várias razões explicam a atratividade de Marrocos comparativamente com outros países concorrentes.

Sendo a quinta maior economia de África, Marrocos há muito tempo que começou a diversificar a sua economia. O sector terciário é hoje responsável por cerca de 50% do seu PIB.

Decididamente voltado para o mercado internacional, Rabat continua a sua política de acordos alfandegários e a construção de grandes infraestruturas, como Tânger Med.

Marrocos tem vários pontos fortes em termos de atração de IDE, tais como um quadro jurídico e medidas de apoio muito favoráveis aos investidores, salários relativamente baixos, uma posição geográfica estratégica e não muito longe da Europa.

Uma economia liberal com perspectivas de crescimento, a proximidade de Marrocos à Europa (14 km, via Espanha), apoiada pelas várias redes de comunicação e intercâmbio, bem estruturadas com este continente, conferem a Marrocos, um lugar especial de ligação natural entre a Europa e o Norte de África.

Além disso, a sua adesão à "zona MENA" - Norte de África-Médio Oriente - confere a Marrocos uma posição de âncora entre os outros países do Mediterrâneo e o estatuto singular de um país de encruzilhadas das civilizações árabe, andaluza e ocidental. Marrocos tem também uma população jovem e relativamente instruída.

Marrocos é habitado por mais de 30 milhões de habitantes, dos quais mais de 50% têm menos de 25 anos e tem hoje já o que pode considerar-se uma elite, em rápido crescimento (formada nas melhores universidades e escolas de engenharia, na Europa e nos EUA).

Marrocos possui um bom capital humano capaz de operar em várias línguas: o francês como língua de trabalho, o árabe como língua oficial e o inglês e o espanhol que também são frequentemente utilizados. Este é um atrativo para que as empresas, que em Marrocos encontrar a capacidade de deter equipas qualificadas e disponíveis, sem esquecer que o país teve um forte e rápido crescimento nos últimos anos.

O surgimento de novas atividades empresariais e a consolidação do processo de diversificação económica fortaleceram o sector terciário que representa cerca de 50% do PIB do país, enquanto o sector primário (agricultura, pesca, pecuária) e o sector secundário (indústria de transformação, energia, mineração, construção) respondem por 13% e 37%, respetivamente.

Por sua vez, o PIB per capita, que havia aumentado em média 1% ao ano durante a década de 1990-1999, registou um crescimento anual de 3,5% no período 2000-2008, embora ainda se mantenha em torno dos 3.000 USD.

Ultimamente, Marrocos tem seguido uma política de avanço para a África Subsaariana, mostrando esforços constantes nos campos da diplomacia e dos negócios para exportar os seus capitais e o seu know-how para os seus vizinhos a Sul.

As restrições ao Investimento

- A obrigatoriedade do investidor estrangeiro se associar a investidores nacionais e, salvo exceções devidamente autorizadas, ter uma participação no capital limitada a 49% ;
- Proibições ao investimento estrangeiro em sectores considerados estratégicos para a independência nacional;
- Enorme volume de investimento: o sector das IMM e energias renováveis é um setor de capital intensivo e, como tal, necessita tipicamente de grandes montantes de investimento que frequentemente superam a capacidade de investimento local. A mobilização de capital está hoje prejudicada pelo facto de os investimentos serem atualmente direcionados para países que ofereçam melhores condições de rentabilidade;
- Competitividade da energia renovável, quando comparada com a produção convencional: com exceção de alguns parques solares, o preço da produção de kWh através de fontes de energia renovável seja, ainda durante alguns anos, um pouco mais alto que o preço de kWh da energia elétrica convencional. Espera-se que os preços das energias renováveis continuem a descer para os níveis das energias convencionais. As centrais de energia solar têm "desvantagem", uma vez que não podem garantir a constância da produção de energia elétrica, dependente de fatores climatéricos, como se sabe.
- Monopólio público: a posição monopolística do ONEE como um potencial comprador exclusivo de eletricidade solar e de outras energias renováveis, cria um clima desfavorável ao desenvolvimento dessas energias, uma vez que a companhia nacional de eletricidade tem uma posição assimétrica, e dominante, no momento da negociação de preços. Em todos os

países onde a energia solar se desenvolveu fortemente, o cluster elétrico caracteriza-se pela existência de poucos operadores.

Métodos de pagamento de mercadorias para fornecimento e serviços

Os principais instrumentos de pagamento utilizados nas importações, são, como habitualmente, o crédito documentário, o pagamento contra remessa documental: o papel comercial (letra de câmbio ou nota promissória) e o pagamento antecipado. De acordo com a Lei Marroquina, o pagamento antecipado está limitado a 100.000 MAD, qualquer que seja a natureza do produto a importar, exceto em mercadorias destinadas ao aperfeiçoamento ativo, cuja antecipação se permite até ao montante de 200.000 MAD.

Estes pagamentos devem ser feitos com base num contrato comercial que prevê o pagamento antecipado e mediante a apresentação de um documento de importação domiciliado na agência bancária responsável por efetuar o pagamento.

Uma nova normativa jurídica marroquina introduz medidas a favor das indústrias aeronáutica e espacial, para as quais o pagamento antecipado de uma importação é permitido até 1.000.000 MAD. Para tal, basta apresentar nas sucursais de domiciliação as faturas originais finais e as carteiras de transporte ou outro documento que justifique a expedição de mercadorias direta e exclusivamente em Marrocos (o uso de créditos ou remessas documentais não é essencial).

Finalmente, em Marrocos, as sucursais bancárias estão autorizadas a efetuar um pagamento parcial antecipado de uma importação até ao limite de 30% (50% no caso das indústrias aeronáutica e espacial) do

valor total das mercadorias. Estes pagamentos devem ser efetuados ao abrigo de um documento de importação domiciliado na agência bancária responsável por efetuar o pagamento e com base num contrato comercial que preveja o pagamento antecipado. O contrato comercial deve prever, ainda, a modalidade de pagamento do saldo remanescente: ou pagar após a entrada da mercadoria em Marrocos, ou então efetuar o pagamento após a produção dos documentos de transporte que justifiquem a expedição das mercadorias direta e exclusivamente em Marrocos mediante um crédito ou remessa documental.

Investimento e Normas para Empresas Estrangeiras

O sistema fiscal marroquino inclui vários tipos de importações, como antes se apresentou, e sistema um controlo de câmbio exercido pelo Organismo de Câmbio que exige procedimentos administrativos significativos.

No entanto, está garantida a plena liberdade para a realização de todo o tipo de investimento estrangeiro (com as salvaguardas já antes referidas) e ainda a expatriação de capitais, transferência de lucros líquidos, dividendos ou ganhos de capital. Os investimentos estrangeiros beneficiam de um regime de convertibilidade que garante aos investidores em causa, a total liberdade para:

- a realização de operações de investimento em Marrocos;
- a transferência de receitas geradas por esses investimentos;
- a transferência do produto de liquidação ou da venda de investimentos.

Por investimentos estrangeiros entende-se investimentos feitos por pessoas singulares ou coletivas de nacionalidade estrangeira, não

residentes ou residentes, e pessoas singulares de nacionalidade marroquina residentes no estrangeiro.

As operações de investimento financiadas em moeda estrangeira: por transferência de divisas no mercado de câmbio ou por débito de uma conta em moeda estrangeira ou de uma conta em dirhams convertíveis, podem ser realizadas livremente e sem o acordo prévio do Organismo de Câmbios.

No entanto, estas transações devem ser objeto de um relatório estatístico, conforme previsto nas instruções gerais das transações cambiais.

São considerados um investimento em divisas:

- a consolidação de contas correntes de sócios, incorporação de reservas, resultados transitados ou provisões que se tornaram disponíveis;
- a consolidação de dívidas materializadas pela importação regular de bens ou equipamentos que não resultam em liquidação em moeda estrangeira;
- a consolidação de dívidas para assistência técnica estrangeira, materializada por patentes, licenças de exploração, marcas registadas, etc. devidamente licenciadas por empresas estrangeiras;
- os investimentos financiados pela utilização de dinheiro de contas a prazo convertíveis, adquiridas de acordo com a regulamentação cambial em vigor. Estes investimentos beneficiam do regime de convertibilidade no prazo de dois anos após a sua conclusão.

Formas de investimento

As formas que um investimento estrangeiro pode assumir em Marrocos são as seguintes:

- a criação de uma empresa de acordo com as disposições legais ou regulamentares em vigor;
- a participação no capital de uma empresa aquando da sua formação;
- subscrição do aumento de capital de uma empresa existente;
- a criação de uma sucursal ou de um gabinete de representação;
- a aquisição de valores mobiliários marroquinos;
- a contribuição em numerário na conta corrente de sócios ou em dívidas comerciais;
- a assistência financeira de curto prazo;
- empréstimos em moeda estrangeira contratados de acordo com a regulamentação cambial marroquina;
- a aquisição de bens imóveis ou dividendos ligados a esses ativos;
- o financiamento de capital de trabalhos de construção;
- a criação ou aquisição de uma empresa unipessoal;
- a contribuição em bens (espécie).

Repatriação de capitais

As receitas geradas pelos investimentos financiados em moeda estrangeira são transferíveis livremente através dos bancos em benefício dos investidores envolvidos, sem qualquer limitação de valor ou de tempo. É o caso dos dividendos ou participações nos lucros distribuídos pelas empresas marroquinas, dos honorários dos administradores e dos rendimentos de rendas ou alugueres.

Transferência das receitas da venda ou de liquidação dos investimentos estrangeiros

Os bancos intermediários autorizados podem transferir, em benefício de investidores estrangeiros em Marrocos, as receitas da venda ou liquidação dos seus investimentos bem como o pagamento de empréstimos contraídos de acordo com a regulamentação cambial em vigor e após o pagamento dos impostos e taxas devidos em Marrocos. As transferências entre os investidores abrangidos pela Instrução Geral de Operações de Câmbio podem ser liquidadas diretamente no estrangeiro mediante a disponibilidade de interessados estrangeiros.

Certificações, Registo e Outras Normas para a Importação

Qualquer importação de mercadorias deve dar origem:

- Ao estabelecimento de um contrato comercial (convenção ou fatura definitiva do contrato, fatura pró-forma, nota de encomenda, encomenda, etc.) que deve conter todas as informações relativas à transação, nomeadamente a designação comercial da encomenda, as condições de entrega e de pagamento;
- A subscrição de um documento de importação e a sua domiciliação junto de um intermediário autorizado escolhido pelo importador.

A liquidação financeira da importação e das despesas daí decorrentes deve ser feita por intermédio do balcão domiciliário.

Finalmente, o banco domiciliário é obrigado a realizar o apuramento do documento de importação.

Subscrição do documento de importação

O documento de importação pode ser um compromisso de importação, uma licença de importação ou uma declaração prévia de importação.

- O compromisso de importação é o documento subscrito para a importação livre de mercadorias. O seu período de validade é de seis meses a partir da data de domiciliação.
- A licença de importação é o documento emitido para a importação de mercadorias sujeitas a restrições impostas pelas leis e regulamentos que regem o comércio externo marroquino. O seu período de validade é de seis meses a partir da data de emissão pelo Ministério do Comércio Externo.
- A declaração prévia de importação é o documento para a importação de mercadorias cuja produção nacional está sujeita a medidas de salvaguarda. A sua validade é de três meses. As datas de vigência e de validade estão indicadas na mesma.

Domiciliação do documento de importação

A operação de domiciliação de um documento de importação é realizada num balcão de um intermediário autorizado; consiste na escolha de um intermediário autorizado por parte do importador com o qual se compromete a cumprir formalidades previstas pela regulamentação cambial e de comércio externo vigente e a efetuar pagamentos relativos à importação. Após a domiciliação, o balcão domiciliário devolve ao importador dois exemplares do compromisso de importação, em envelope fechado, destinados ao gabinete aduaneiro em causa;

O importador pode proceder à mudança de balcão domiciliário do seu documento de importação assim que a sua liquidação seja feita fora de

um crédito documental ou de qualquer outro compromisso do balcão de domiciliação.

Liquidação aduaneira do documento de importação

A liquidação aduaneira consiste na aposição dos documentos de importação, pelos serviços do DUM, na data da liquidação, na quantidade e no valor da mercadoria registada pelo gabinete aduaneiro.

Após a liquidação aduaneira, o gabinete aduaneiro devolverá uma cópia do documento atribuído ao importador com as seguintes informações: o código do gabinete aduaneiro, o selo e o carimbo do inspetor da alfândega, o número e a data da declaração única de mercadoria.

Liquidação financeira das importações

O importador poderá proceder à liquidação financeira das importações, por intermédio do balcão de domiciliação, do documento de importação. Essa liquidação deve ocorrer na data de validade definida no contrato comercial. Pode ser realizada numa moeda diferente da inicialmente prevista no contrato comercial, entendendo-se que a referida transação só poderá ser feita numa das moedas cotadas no mercado de câmbio.

Quando o importador é ao mesmo tempo um exportador e, portanto, é titular de uma conta em moeda estrangeira ou de uma conta em dirhams convertíveis, a liquidação financeira da importação deve ser prioritária e sob a responsabilidade do importador, utilizando a disponibilidade dessas contas.

Apuramento dos documentos de importação

O apuramento de um documento de importação consiste, para o balcão de domiciliação, em reunir documentos comerciais, financeiros e alfandegários para regularizar situação da operação de importação, que deve estar conforme os pagamentos, as faturas finais e as liquidações aduaneiras.

10.

**AUTORIDADES
REGULADORAS
ASSOCIAÇÕES RELEVANTES** E

O Ministério da Indústria, Comércio e Economia Digital:

O Ministério da Indústria, Investimento, Comércio e Economia Digital é responsável pela concepção e implementação de políticas governamentais nas áreas da indústria, comércio e novas tecnologias sujeitas aos poderes atribuídos a outros departamentos ministeriais pelas leis e regulamentos em vigor.

A Agência Nacional para a Promoção das Pequenas e Médias Empresas:

A Agência Nacional para a Promoção das Pequenas e Médias Empresas (ANPME) foi criada em 2002, nos termos do artigo 56 da Lei nº53-00, que constitui a Carta das Pequenas e Médias Empresas (PME), substituindo o Organismo de Desenvolvimento Industrial (ODI). É uma instituição pública sob tutela do Ministério da Indústria, Comércio e Novas Tecnologias (MICNT). A sua missão é trabalhar para a promoção, desenvolvimento e modernização das PME.

AMDI

A Agência Marroquina para o Desenvolvimento do Investimento é uma instituição pública com personalidade jurídica e autonomia financeira. A AMDI é o órgão nacional responsável pelo desenvolvimento e promoção de investimentos em Marrocos.

O crescimento da indústria mecânica e metalúrgica não foi apenas impulsionado pelo Estado marroquino com a implementação de grandes programas estruturais, mas também foi apoiado pela ação direta de muitas associações.

Quatro delas são particularmente visíveis: a FIMME (Federação de Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e Eletrónicas), a AFOM (Associação de Fundadores de Marrocos), a ASM (Associação de Metalúrgicos de Marrocos) e a BNSTP (Bolsa Nacional de Subcontratação e Parceria).

Associações Relevantes

FIMME: FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, mecânicas E eletromecânicas

A FIMME foi criada em 1951 e tem mais de 120 membros. Os objetivos desta federação são vários e consistem em:

- Implementar os meios necessários para o desenvolvimento do sector das IMME;
- Implementar programas de formação;
- Procurar oportunidades de desenvolvimento ao nível internacional;
- Realizar estudos sectoriais;
- Defender os interesses do sector junto das autoridades públicas;
- Atrair os investimentos no sector.

AFOM: ASSOCIAÇÃO DOS FUNDIDORES DE MARROCOS

A AFOM foi criada em 1938 e conta atualmente com 11 empresas associadas. Esta associação tem como missão representar o setor da fundição junto das autoridades públicas, promover a indústria de peças metálicas moldadas, apoiar e acompanhar o desenvolvimento do sector e identificar interesses convergentes para a realização de ações conjuntas.

ASM: ASSOCIAÇÃO DOS SIDERURGISTAS DE MARROCOS

Fundada em 2009, esta associação reúne cinco empresas líderes do sector: ATLANTIC STEEL INDUSTRY, SONASID, UNIVERS ACIER, YNNA STEEL e SOMASTEEL.

Esta estrutura foi criada com o objetivo de:

- Realizar todas as ações de interesse geral do sector;

- Defender os interesses gerais e particulares;
- Apoiar e ajudar qualquer instituição cujas atividades contribuam para o desenvolvimento da indústria siderúrgica.

Até 2017, a ASM quer colocar em prática um escudo de defesa comercial, através de um "Plano de Ação de Desenvolvimento", para permitir o desenvolvimento desta indústria. Esse plano baseia-se em 7 domínios: integração da produção de sucata, eficiência energética, investimentos tecnológicos, qualificação de recursos humanos, reforço das normas, reforço das capacidades logísticas e desenvolvimento de novos produtos.

BNSTP: BOLSA NACIONAL DE SUBCONTRATAÇÃO E DE PARCERIA

Criada em 1992, a BNSTP é uma associação sem fins lucrativos, apoiada pelas autoridades públicas, organismos profissionais e consulares e industriais. A sua missão é apoiar a promoção de PME-PMI subcontratantes e as suas relações comerciais com os ordenantes e os potenciais compradores marroquinos e estrangeiros.

Atualmente, conta com mais de 250 membros.

O seu campo de atuação concentra-se nas principais actividades de metalurgia, eletricidade, eletrónica, plásticos, consultoria e serviços de engenharia.

O site internet da BNSTP (www.bnstp.ma) apresenta as várias oportunidades de negócio para o sector da energia.

Autoridades e Contactos	
ONEE (Office National de l'Electricité et de l'Eau potable) - Organismo Nacional da Eletricidade e da Água potável	65, rue Othman Ben Affane CASABLANCA Tel: + 212 (0)5 22 66 80 80 Fax : +212 (0)5 22 22 00 38 Site Internet : www.one.org.ma
Ministère de l'Energie, des Mines, de l'Eau et de l'Environnement - Ministério da Energia, Minas, Água e Ambiente	Rue Abou Marouane Source Essaadi - BP 6208 Rabat SourceInstituts - Agdal - RABAT Tel : + 212 (0)537 68 88 57 Fax : + 212 (0)5 37 68 88 63 Site Internet : www.mem.gov.ma
AMEE (Agence Marocaine de l'Efficacité Energétique) ex ADEREE - Agência Marroquina da Eficiência Energética ex-ADEREE	Ministère de l'Energie et des Mines, bât. B, 5ème étage - Agdal - RABAT Tel : + 212 (0)5 37 68 39 86 Fax : + 212 (0)5 37 68 39 87 E-mail : contact@aderee.ma Site Internet : www.aderee.ceeb.ma
SIE (Société d'Investissement Energétique) - Sociedade de Investimento Energético	Ministère de l'Energie et des Mines, Bât. A - Adgal - RABAT Tel : +212 (0)5 37 68 88 56 Fax : +212 (0)5 37 68 87 75 E-mail: contact@siem.ma Site Internet : www.siem.ma
IRESN (Institut de Recherche en Energie Solaire et Energies Nouvelles) - Instituto de Investigaçao em Energia Solar e Energias Renováveis	Ministère de l'Energie et des Mines - BP 6208 Rabat Instituts - Agdal - RABAT Tel : +212 (0)661 30 50 77 Site Internet : http://iresen.org
Associações Relevantes	

<p>AMED (ex MASEN)</p>	<p>Avenue Al Araar, immeuble extension CMR, 3ème étage - Hay Riad - RABAT</p> <p>Tel: +212 (0)537 57 45 50 / +212 (0)537 57 46 30</p> <p>Fax: +212 (0)537 57 14 74</p> <p>Site Internet : www.masen.org.ma</p>
<p>AMISOLE (Association Marocaine des Industries Solaires et Eoliennes) - Associação Marroquina das Indústrias Solares e Eólicas</p>	<p>Résidence Mervet, 4 rue de la Bastille - CASABLANCA</p> <p>Tel : +212 (0)522 94 51 29 / +212 (0)522 94 91 82</p> <p>Fax : +212 (0)522 94 96 42</p> <p>Site Internet : www.amisole.com</p>

Sector da Construção

Autoridades

O Ministério do Equipamento, do Transporte, da Logística e da Água
 O Ministério do Equipamento, do Transporte, da Logística e da Água (Departamento do Equipamento, do Transporte e da Logística) desenvolve e implementa, de acordo com as leis e regulamentos em vigor a política governamental nas áreas do transporte rodoviário, portuário, ferroviário e marítimo.

Também é responsável por definir a política governamental no que respeita à segurança rodoviária e coordenar a sua implementação.

Associações

APC Associação Profissional das Cimenteiras

Criada em 1982, a Associação Profissional das Cimenteiras – APC, associação sem fins lucrativos, reúne todos os produtores de cimento e de clinker de Marrocos: AsmentTémara, Ciments de l’Atlas, Ciments du Maroc et LafargeHolcim Maroc. As suas principais missões são

representar o sector do cimento junto das autoridades públicas, institucionais e grupos profissionais. Importa destacar os esforços feitos pelo sector em termos de qualidade, segurança, proteção ambiental, desenvolvimento sustentável e compromisso social.

FMC (Federação dos Materiais de Construção)

Criada em 1995, a Federação das Indústrias dos Materiais de Construção (FMC) é membro da Confederação Geral das Empresas de Marrocos (CGEM). Reúne as associações profissionais e as empresas do sector das indústrias dos materiais de construção.

11

ANÁLISE SWOT

Análise SWOT

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Posição geográfica estratégica relativamente perto da Europa. ▪ Marrocos tem uma boa taxa de crescimento económico. ▪ 3º país com melhor desempenho em termos de Doing Business em África, e 1º no Norte da África, é hoje um modelo de desenvolvimento económico de referência. ▪ Marrocos constitui uma plataforma de relações comerciais com 150 países e um centro de investimentos graças a 55 acordos de comércio livre e é o 16º no ranking mundial em termos de conexão marítima. ▪ Deslocalizações feitas por muitas empresas da UE graças à política fiscal atrativa do país. ▪ A criação de um polo de competitividade atlântica entre Marrocos e Portugal no sector automóvel para abastecer a Europa. ▪ O comércio marroquino-português continua a crescer e o número de empresas portuguesas instaladas no país passou de 20 a quase 300 em 9 anos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Baixo poder de compra devido ao aumento constante dos preços em relação aos rendimentos das famílias, quase estagnados. ▪ Grande precariedade social. ▪ Uma corrupção generalizada que se tornou quase sistémica. ▪ Um mundo rural com infraestruturas ainda frágeis, especialmente em certos sectores sociais prioritários, tais como estradas, saúde, educação, justiça, acesso à água. ▪ O peso da economia informal que, de acordo com estatísticas oficiais, representará 14% do PIB
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS

- Proximidade dos mercados em expansão (UE, Estados Unidos, Médio Oriente,...)
 - Estabilidade política que incentiva o turismo e principalmente os investimentos.
 - A liberalização do comércio (UE, EUA, etc.) incentiva a importação dos produtos mecânicos e metalúrgicos.
 - Implementação de vários programas de desenvolvimento industrial (estratégia industrial, IMTIAZ, MOUSSANADA, ISTITMAR Fundo Hassan II), de um Fundo de Desenvolvimento Industrial, de uma nova Carta de Investimento e estratégias sectoriais que registam resultados positivos.
 - Os IMM são agora parte da estratégia industrial marroquina.
 - Algumas atividades ainda estão sub-representadas: fundição, ferramentas, bens de capital, moldes, manutenção industrial.
 - Política voluntária do Estado marroquino o que toca à promoção de energias renováveis e eficiência energética.
 - Quadro legislativo e institucional cada vez mais incitativo.
 - Crescimento do consumo de energia e potencial considerável de energia renovável.
 - Capacidade de transporte (rede THT) muito desenvolvida.
 - Capacidade do país para empreender grandes projetos.
 - Presença de grandes empresas ou empresas inovadoras com capacidade de financiamento e produção.
 - O desemprego dos jovens e principalmente dos diplomados.
 - O fator preço prevalece sobre a vida útil do produto no momento da compra.
 - Os equipamentos usados competem significativamente com os novos.
 - O ambiente está cada vez mais competitivo no que toca a equipamentos industriais. A presença de produtos chineses faz, sem dúvida, baixar os preços.
 - As PME enfrentam dificuldades no acesso ao financiamento.
 - Falta de engenheiros e técnicos superiores capazes de executar projetos e garantir a sua manutenção.
 - A maioria dos projetos é iniciada e supervisionada pela atual AMED (antiga MASEN).
 - Problemática relacionada com o preço de recompra da eletricidade verde.
 - Custo elevado do MW solar devido à falta de um sector industrial solar. Economia orientada para bens não transacionáveis muito dependente da Zona Euro (66%), e exposta a subidas nos preços do petróleo (importado). Políticas de contenção orçamental para controlar a crescente dívida pública.
- O sector da construção apresenta forte concorrência interna e externa com margens reduzidas face ao risco envolvido.
- Crescente presença de empresas oriundas da Turquia e China a operar no sector da construção.
- Protecionismo explícito do Governo e Empresas Públicas às empresas locais.

- | | |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> ▪As tecnologias CSP e PV sofrerão reduções de preço significativas e serão competitivas até 2020. ▪Maior visibilidade de Marrocos internacionalmente através da COP 22, junto de doadores de fundos e de fundos de investimento privados. Investimento previsto em Obras Públicas de 3.500 milhões de EUR anuais até 2025 | |
|--|--|

Seja para o mercado dos IMM, das energias renováveis ou da construção, Marrocos mostra-se recetivo e é altamente competitivo. E será mais ainda nos próximos anos. A concorrência é muito importante quando o mercado tem forte potencial de crescimento. Existem muitas oportunidades para as empresas portuguesas, desde que estas sejam capazes de responder às especificidades do mercado marroquino e de competir com os agentes já implantados (Espanha, Alemanha, França) ou ainda (China, Japão, Estados Unidos). A oferta de tecnologias inovadoras, a constituição de parcerias locais e o acompanhamento constante dos projetos em desenvolvimento permitirão às empresas portuguesas conquistar uma posição de liderança neste novo mercado.

Portugal mantém uma ligação privilegiada com Marrocos enquanto parceiro do país.

As empresas do sector de energia renovável e eficiência energética são frequentemente convidadas a responder a concursos lançados por empresas e instituições marroquinas no âmbito do desenvolvimento da nova estratégia energética de Marrocos.

Programas relacionados com o desenvolvimento da energia solar, energia eólica e a promoção da eficiência energética constituem

grandes oportunidades para as empresas portuguesas, nomeadamente:

- Fornecimento e manutenção de equipamentos e instalações para reduzir o consumo de energia (solar, eólica, soluções de iluminação, aquecimento de águas sanitárias, aquecimento e ar condicionado nos edifícios);
- Formação (técnicos, engenheiros, etc.) ;
- Transferência de tecnologias e de know-how;
- Engenharia (tecnologias, estudos de impactos, planeamento urbano, etc.);
- Consultoria (diagnósticos e auditorias energéticas, controlo das normas europeias);
- Novas técnicas de produção;
- Engenharia civil (construção de parques e centrais);
- Materiais e equipamentos eco-performants

12.

**OPORTUNIDADES PARA AS
EMPRESAS PORTUGUESAS**

Oportunidades para as empresas portuguesas

Como visto anteriormente, a indústria metalúrgica e eletromecânica em Marrocos é apontada como uma das áreas prioritárias para investimento direto estrangeiro e um fator-chave para o desenvolvimento da indústria, existindo potencial de parceria em todos os subsectores.

Portugal mantém relações comerciais privilegiadas com Marrocos, pelo que existem inúmeras complementaridades no sector automóvel, na economia verde, na indústria da construção, nas infraestruturas e no turismo, entre os dois países.

Marrocos e Portugal podem explorar melhor os seus pontos fortes para construir novas cadeias de valor, tanto nos seus mercados nacionais como nos países da Europa ou de África.

Neste sentido, os dois países acordaram o estabelecimento de um pólo de competitividade atlântica no sector automóvel para abastecer a Europa, e especialmente Espanha, e posicionar-se nas novas oportunidades da economia verde.

Um posicionamento comum nos mercados de construção e de infraestruturas de África pode ser benéfico para empresas que tenham provas dadas, ao nível do conhecimento técnico e referências sólidas, como anunciado pelas Entidades Patronais.

Marrocos é uma mistura bem-sucedida de sectores tradicionais, como a agricultura, a agroindústria, o têxtil, o turismo e a construção, e sectores avançados, como finanças, a indústria automóvel, aeronáutica, eletrónica e indústria farmacêutica, além de que esta diversificação permite ao país manter um crescimento positivo e atrair investimentos de gigantes industriais globais.

Paralelamente, o desenvolvimento industrial de Marrocos deixa um lugar não negligenciável para o know-how europeu, nomeadamente nas seguintes áreas: automação industrial, equipamento de soldadura,

máquinas-ferramentas e máquinas especiais, tornos, fresadoras, brocadoras ou mandriladoras, instrumentação, máquinas controle numérico (CNC), caldeiraria, moldagem de metais em folhas ou chapas, arame e tubos, cunhagem, corte, moldagem, montagem de subconjuntos e conjuntos, consultoria e projeto, componentes hidráulicos e pneumáticos, forja, processos de transformação de produtos semiacabados, etc.

A comunidade de agentes das energias renováveis está a crescer e as oportunidades neste sector multiplicam-se.

Um novo projeto de grande envergadura, que consiste na interconexão elétrica entre Marrocos e Portugal, está em vias de ser concretizado. Com uma capacidade de cerca de 1.000 megawatts, esta primeira interconexão permitirá a ambos os países trocarem eletricidade e "reflete a ambição e vontade de Rabat e Lisboa de construir em conjunto um "centro energético regional". É uma mensagem muito importante para a comunidade mediterrânea, em primeiro lugar, e também internacional, de que é possível construir mercados regionais e, neste caso, um mercado regional de eletricidade no Mediterrâneo ocidental, que permitiria aos países da região beneficiar da eletricidade a custos muito atrativos.

O projeto também irá injetar eletricidade renovável, que "é a melhor resposta para a questão das mudanças climáticas se assumirmos que 60% destas mudanças estão relacionadas com a energia. Esta interconexão com Portugal permitirá que ambos os países otimizem a gestão das suas redes de acordo com a visão real de integração de 52% da nossa capacidade de produção por energias renováveis".

As oportunidades de negócio que existem em energias renováveis, em Marrocos, para empresas portuguesas, podem ser estabelecidas de acordo com as modalidades de acesso ao mercado e os planos estratégicos do país.

No que diz respeito às modalidades de acesso ao mercado, as oportunidades de negócio resultam de exportações ou investimentos, através de contratos privados (minoría dos casos) ou de concursos públicos. (www.marchespublics.gov.ma)

Oportunidades de negócio de acordo com as modalidades de acesso ao mercado			
Modalidades de acesso		Concretização	Organismos/Potenciais clientes
Exportação	Materiais e bens de capital	Fornecimento de equipamentos e bens de capital	ONEE, régies, ministérios, grandes empresas...
	Serviços	Estudos, engenharia, gestão de projetos, controlo e assistência técnica	ONEE, régies, ministérios, grandes empresas...
Investimento	Projetos chave na mão	Estações de tratamento de água e de purificação	ONEE, ministérios e grandes empresas...
	Concessão a médio e longo prazo	Sites (BOT t PPP's)	Administração marroquina
Concursos		Fornecimentos, estudos, construção de estações...	ONEE, régies, ministérios, grandes empresas...

Relativamente aos planos estratégicos, o lançamento de programas estruturantes no sector das ER e das EE promove o investimento e incentiva os investidores portugueses a virem investir em programas de fabrico de equipamentos, produção de energia, comércio e serviços. O desenvolvimento das energias renováveis está no centro da política energética marroquina, que está a caminhar para uma diversificação das fontes de energia, sendo que as energias verdes participarão em 42% do total de energia elétrica instalada até 2020.

A eficiência energética, juntamente com o desenvolvimento das energias renováveis, é uma prioridade na estratégia nacional de energia: a ambição é economizar 12% do consumo de energia em 2020 e 15% em 2030. Nesta perspetiva, foram sendo implementadas ações de eficiência energética em todos os sectores-chave, em especial nos transportes, na indústria e na construção, algumas das quais foram referidas neste estudo.

Dado o enorme potencial das energias renováveis (solar e eólica) disponível no país, está prevista a construção de um cabaz energético diversificado que favoreça as energias renováveis para satisfazer o crescente consumo de eletricidade, preservar o meio ambiente e reduzir a dependência energética em relação ao exterior.

Para enfrentar esses desafios, Marrocos lançou um grande programa integrado de produção de eletricidade a partir de energias renováveis. É um dos maiores projetos do mundo, com uma potência total de 4.000 MW até 2020, através da construção de novos parques eólicos e da construção de cinco centrais de energia solar anteriormente apresentadas.

Neste sentido, encorajamos as grandes empresas portuguesas com capacidade para fazer face a um projeto de grandes dimensões a responderem a concursos públicos, quer sozinhas, quer em consórcio com outras empresas.

Por outro lado, para as PME, seria difícil apresentar-se a estes concursos, por falta de experiência, falta de capacidade técnica ou financeira. No entanto, estas PME poderiam posicionar-se como fornecedoras das empresas locais ou globais que ganhem os concursos. Tratando-se de projetos de grande escala, as PME portuguesas poderiam ser subcontratadas pelo adjudicatário principal para estudos de viabilidade, movimentos de terra, engenharia civil, equipamentos, integração, etc.

O mercado de construção e obras públicas marroquino atrai muitos investidores estrangeiros. Os principais projetos de infraestruturas incentivam as empresas do sector a interessarem-se pela oferta europeia: os materiais e equipamentos de construção, o know-how e competências no que toca ao desenvolvimento sustentável; os produtos de acabamento de alta qualidade, que respeitam o ambiente e economizam energia, ou ainda a formação no sector de construção e obras públicas.

15.

**REFERÊNCIAS
BIBLIOGRÁFICAS**

ADMINISTRATION DES DOUANES ET IMPÔTS INDIRECTS

www.douane.gov.ma

INSTITUT MAROCAIN DE NORMALISATION

www.imanor.ma/index.php/imanor

OFFICE DES CHANGES MAROCAINE

www.oc.gov.ma

MINISTERE DE L'INDUSTRIE, DE L'INVESTISSEMENT, DU COMMERCE ET DE
L'ECONOMIE NUMERIQUE

<http://www.mcinet.gov.ma>

LA CONFEDERATION GENERALE DES ENTREPRISES DU MAROC

<http://www.cgem.ma>

FEDERATION DES INDUSTRIES MECANIQUES ET METALLURGIQUES (FIMME)

fimme.org.ma

ONEE (OFFICE NATIONAL DE L'ELECTRICITE ET DE L'EAU POTABLE)

www.one.org.ma

MINISTERE DE L'ENERGIE, DES MINES, DE L'EAU ET DE L'ENVIRONNEMENT

www.mem.gov.ma

ADEREE

<http://www.amee.ma>

IRESEN

www.iresen.org

MASEN

www.masen.ma

LE MINISTERE DE L'EQUIPEMENT, DU TRANSPORT, DE LA LOGISTIQUE ET DE
L'EAU

www.equipement.gov.ma

ESTUDO DE MERCADO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO EM MARROCOS.

Língua: Castelhana. Editora: ICEX, España Exportación e Inversiones. Custo: Gratuito.

Data de publicação: Outubro 2014.

ESTUDO DE MERCADO DAS ENERGIAS RENOVÁVEIS EM MARROCOS

Língua: Francês. Editora: CFCIM. Data de publicação: agosto de 2017.

ESTUDO DE MERCADO DA INDÚSTRIA MECÂNICA EM MARROCOS

Língua: Francês. Editora: CFCIM. Data de publicação: agosto de 2016.

FICHA DE MERCADO

Língua: Português. Editora: AICEP. Data de publicação: 2018

FEIRAS:

SIB (Salão internacional da construção)	De 21 a 25 de novembro de 2018
SISTEP MIDEEST (Salão internacional da sub-contratação de abastecimento, e de parcerias)	De 07 a 10 de novembro de 2018
PHOTOVOLTAICA (www.photovoltaica.ma) Salão e conferência sobre energia fotovoltaica.	De 13 a 15 de fevereiro de 2018
POLLUTEC MAROC (www.pollutec-maroc.com) Salão internacional de equipamentos, tecnologias e de serviços ambientais.	De 02 a 05 de outubro de 2018
SOLAIRE EXPO (http://solaireexpomaroc.com/) Salão internacional de energia solar.	De 26 a 28 de fevereiro de 2019

BTP EXPO (http://btpexpo.ma/) Salão internacional da construção e obras públicas.	De 26 a 30 de novembro de 2018
MAROC STONE (www.marocstonefair.com) Salão internacional do mármore e da pedra natural.	De 21 a 23 de fevereiro de 2019
The Big 5 Construct North Africa (www.thebig5constructmorocco.com) Salão internacional da construção.	De 20 a 22 de junho de 2019

— E X P O R T
IMPROVING
M I N H O —

Contactos:

+351 258 807 110

geral@aevc.pt

www.aevc.pt

 exportimprovingminho

 exportimprovingminho

NORTE 2020
Programa Regional de Desenvolvimento

PORTUGAL
2020

 **UNIÃO EUROPEIA**
Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

Entidade promotora:

